



Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Diário da Sessão

X Legislatura

Número: 118

IV Sessão Legislativa

Horta, quarta-feira, 25 de novembro de 2015

Presidente: *Deputada Ana Luís*

Secretários: *Deputada Bárbara Chaves e Deputado Valdemiro Vasconcelos (substituído no decorrer da sessão pelo Deputado Bruno Belo)*

SUMÁRIO

Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 17 minutos.

Após a chamada dos Srs. Deputados, a sessão iniciou-se com a continuação da **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 64/X – “Plano Anual Regional para o ano de 2016”** e da **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 65/X – “Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2016”**.

Assim, usaram da palavra os Srs. Deputados Domingos Cunha (*PS*), Valdemiro Vasconcelos (*PSD*), Ricardo Ramalho (*PS*), José Ávila (*PS*), Ana Espínola (*CDS-PP*), Paula Bettencourt (*PS*), Cláudio Almeida (*PSD*), Judite Parreira (*PSD*), Catarina Moniz Furtado (*PS*), Luís Maurício (*PSD*), Joaquim Machado (*PSD*), Lúcio Rodrigues (*PS*), Cláudio Lopes (*PSD*), João Bruto da Costa (*PSD*), Aníbal Pires (*PCP*), Paulo Parece (*PSD*), Duarte Moreira (*PS*), Nuno Meneses (*PS*), José Andrade (*PSD*), Renata Correia Botelho (*PS*), António Pedroso (*PSD*), André Rodrigues (*PS*), Jorge Macedo (*PSD*), André Bradford (*PS*), Zuraida Soares (*BE*), Francisco César (*PS*), Artur Lima (*CDS-PP*),

Miguel Costa (*PS*), Luís Rendeiro (*PSD*), Bruno Belo (*PSD*), Jorge Costa Pereira (*PSD*), Graça Silveira (*CDS-PP*) e os Srs. Secretário Regional da Educação e Cultura (*Avelino de Meneses*), do Turismo e Transportes (*Vítor Fraga*) e o Sr. Presidente do Governo.

Para um protesto usou da palavra o Sr. Deputado Luís Maurício (*PSD*) e para um contraprotesto o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura (*Avelino de Meneses*).

Os trabalhos terminaram às 19 horas e 43 minutos.

Presidente: Bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Tem a palavra o Sr. Secretário da Mesa para proceder à chamada.

Eram 10 horas e 17 minutos.

Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:

Partido Socialista (PS)

Ana Luísa Pereira Luís

André Jorge Dionísio Bradford

António Gonçalves Toste Parreira

Arlinda Maria Focha Nunes

Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves

Benilde Maria Soares Cordeiro de Oliveira

Berto José Branco Messias

Catarina Paula Moniz Furtado

Cecília do Rosário Farias Pavão

Cláudia Alexandra Coelho Cardoso Meneses da Costa

Domingos Manuel Cristiano Oliveira da **Cunha**

Duarte Manuel Braga **Moreira**

Francisco Miguel Vital Gomes do Vale **César**

Iasalde Fraga **Nunes**

José António Vieira da Silva **Contente**

José Carlos Gomes **San-Bento** de Sousa

José Manuel Gregório de **Ávila**

Lizuarte Manuel **Machado**

Lúcio Manuel da Silva **Rodrigues**

Manuel Alberto da Silva **Pereira**

Maria da **Graça** Oliveira **Silva**

Miguel António Moniz da **Costa**

Nuno Miguel Aguiar de **Meneses**

Paula Alexandra Pires Silveiro **Bettencourt**

Pedro Miguel Medeiros de **Moura**

Renata Correia **Botelho**

Ricardo Bettencourt **Ramalho**

Partido Social Democrata (PSD)

António Augusto Baptista Soares **Marinho**

António Oldemiro das Neves **Pedroso**

Bruno Filipe de Freitas **Belo**

Cláudio Borges **Almeida**

Cláudio José Gomes **Lopes**

João Luís **Bruto** da Costa Machado **da Costa**

Jorge Alberto da **Costa** **Pereira**

Jorge Manuel de Almada **Macedo**

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

José Maria de Medeiros Andrade

Luís Carlos Correia Garcia

Luís Maurício Mendonça Santos

Luís Miguel Forjaz Rendeiro

Maria **Judite Gomes Parreira**

Paulo Henrique Parece Baptista

Paulo Jorge da Silva Ribeiro

Renato Jonas de Sousa Linhares Cordeiro

Valdemiro Adolfo dos Santos Vasconcelos

Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS-PP)

Ana Carina Alberto Espínola

Artur Manuel Leal de Lima

Maria da **Graça Silveira**

Bloco de Esquerda (BE)

Zuraida Maria de Almeida Soares

Partido Comunista Português (PCP)

Aníbal da Conceição Pires

Partido Popular Monárquico (PPM)

Paulo Jorge Abraços Estêvão

(Após a chamada o Sr. Deputado Valdemiro Vasconcelos foi substituído na Mesa pelo Sr. Deputado Bruno Belo)

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário, estão presentes 52 Sras. e Srs. Deputados.

Temos quórum. Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Esta manhã iniciamos as intervenções de tribuna na área da saúde.

A primeira intervenção cabe ao Sr. Deputado Domingos Cunha.

Deputado Domingos Cunha (PS): Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Plano e Orçamento para a Saúde, para 2016, é o garante do Governo do Partido Socialista para continuar a desenvolver, atualizar e consolidar o Serviço Regional de Saúde.

O Desenvolvimento do Sistema de Saúde tem um Plano de Investimento público de **28.335.292,00 euros**.

Com ele, quer o Governo dos Açores continuar a promover a universalidade e a acessibilidade de todos os Açorianos aos cuidados de saúde essenciais e diferenciados. Esta é a nossa meta.

Um conjunto de ações vai proporcionar a **ampliação, remodelação e beneficiação de infraestruturas**, no valor de **3.791.744,00**, o **apetrechamento e a modernização** em **1.600.000,00 €**; nos **Apoios e Acordos** a importância de **2.459.664,00 €**, como prevê **3.429.000,00 € para os Projetos de Saúde**, **110.000,00 € para a Formação** e **1.900.000** para as **Tecnologias de Informação na Saúde**.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista e o Governo conscientes da necessidade de assegurar a sustentabilidade do Serviço Regional de Saúde, assumem que esta área (Saúde) é uma das suas prioridades, e por isso, queremos prosseguir com o aumento da qualidade, da humanização, da eficiência e da segurança dos cuidados a prestar.

Nas Unidades de Saúde de Ilha, no Centro de Oncologia dos Açores Prof. Doutor José Conde e nos Hospitais, E.P.E.R. assistimos a um evidente progresso e modernidade, como à melhoria de todos os indicadores de saúde.

Aumentámos os **médicos de Medicina Geral e Familiar em 9,2%**, em **15,8%** o número de **médicos da carreira hospitalar**, aumentámos o número de **médicos internos em formação específica em 42,9%**, em **171,4%** o número de **médicos internos do ano comum** e aumentámos o número de **médicos dentistas em 16,7%**.

Estabilizámos o número de **enfermeiros**, aumentámos o número de **Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica** e os **Técnicos Superiores de Saúde**.

As **consultas programadas** nas Unidades de Saúde de Ilha aumentaram **7,4%** e nos Hospitais aumentaram **13,5%**; os **atendimentos urgentes** diminuíram **6,7%** nas Unidades de Saúde de Ilha e nos Hospitais aumentaram **16,6%**.

Os **meios complementares de diagnóstico e tratamento** aumentaram **1,6%**.

As **grandes, médias e pequenas cirurgias** aumentaram **17,3%** e as **cirurgias de ambulatório** aumentaram **96,6%**.

No global, registamos um **aumento de 27,5% nas cirurgias praticadas durante o horário normal**. Estes são factos comprovados.

Deputado Miguel Costa (PS): Muito bem!

O Orador: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A Região Autónoma dos Açores, na sua dispersão geográfica e dimensão, com as suas diferenças demográficas, sociais, culturais e ambientais, e com os recursos próprios alocados à Saúde, proporciona à população um serviço de qualidade, especializado e diferenciado, por força da permanente formação e diferenciação dos seus profissionais de saúde, com a evolução dos equipamentos e a melhoria das infraestruturas.

Se é verdade que a permanente especialização dos médicos, dos médicos dentistas, enfermeiros, técnicos de diagnóstico e terapêutica, técnicos superiores de saúde e demais profissionais exigem gastos avultados, o mesmo se pode dizer em relação à constante evolução dos equipamentos, dos medicamentos, do

material de consumo clínico e outros, que não podem ser avaliados unicamente na perspetiva de uma simples contabilidade do deve e haver.

Deputado Miguel Costa (PS): Muito bem!

O Orador: O Grupo Parlamentar do Partido Socialista considera que chegámos a um momento, tal como os serviços de saúde nacionais e de alguns países europeus, que para garantir a sustentabilidade do Serviço Regional de Saúde teremos de enfrentar e repensar o financiamento e os custos, com a melhor objetividade possível.

Deputado Ricardo Cabral (PS): Muito bem!

O Orador: Reconhecemos que todo o investimento feito na Saúde tem permitido garantir mais e melhores cuidados de saúde e a melhoria dos indicadores relacionados com a mortalidade, tal como demonstram os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística e a Direção-Geral da Saúde.

Queremos prosseguir com a complementaridade do Serviço Nacional de Saúde, no aproveitar de todas as condições, recursos e instrumentos, que permitam garantir as acessibilidades, a capacidade de diagnóstico e de tratamento de vários problemas de saúde médicos e cirúrgicos, para os quais o Serviço Regional de Saúde não tem nem terá recursos e instrumentos que permitam diagnosticar, tratar e reabilitar os Açorianos portadores de doenças menos frequentes e com doenças raras.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista reconhece a necessidade de um exigente acompanhamento e avaliação contínua do Serviço Regional de Saúde, como a coragem de identificar as disfunções organizacionais e funcionais, de retificar os erros, de modificar medidas e estratégias que tenham sido menos eficientes e eficazes, sempre com a preocupação de melhorarmos os cuidados de saúde, a acessibilidade aos mesmos, a equidade, a universalidade e a rentabilidade de todos os recursos disponíveis, para assim estarmos mais aptos a

dar as respostas adequadas que os nossos utentes, doentes, famílias e comunidades exigem.

Deputado José San-Bento (PS): Muito bem!

O Orador: Devemos apelar à competência de todos os profissionais de saúde, ao seu empenho e brio profissional, à sua experiência, para em conjunto com as Administrações das Unidades de Saúde e o Governo permitirem traçar estratégias, planos e objetivos que não só melhorem a satisfação de cada um e de todos, mas que também promovam uma consciencialização acrescida da responsabilidade partilhada, onde se incluem também, os utilizadores do Serviço Regional de Saúde.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista e o Governo constatarem que há sempre relatos de problemas, desta ou daquela dificuldade, deste ou daquele profissional, do atendimento ou funcionamento.

Mas a nossa convicção, a par de todo o trabalho que tem sido feito pelos profissionais de saúde, instituições e Governo não pode resumir-se a alguns casos individuais de menor sucesso para tirarmos conclusões do todo.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Não tenhamos dúvida de uma certeza – a da melhoria global e na generalidade do Serviço Regional de Saúde, ao longo dos últimos 17 anos.

Todos os indicadores assim o demonstram comprovadamente.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista reconhece no Plano e Orçamento para 2016, para a área da Saúde, a contínua garantia de mais e melhor cuidados para os Açorianos a par do equilíbrio financeiro.

E, por isso mesmo, continuamos com a certeza que cabe aos Açorianos dizerem o que querem para o seu Serviço de Saúde, defendê-lo e afirmá-lo no contexto Regional e Nacional.

Vamos continuar a investir nas pessoas, na sua saúde e no seu bem-estar.

Disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigada, Sr. Deputado.

Estão agora abertas as inscrições.

(Pausa)

Pergunto se há inscrições? Julgo não haver.

Sendo assim vamos passar para a próxima intervenção.

Tem a palavra o Sr. Deputado Valdemiro Vasconcelos.

Deputado Valdemiro Vasconcelos (PSD): Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Nos últimos dez anos, incluindo o de 2015, o Governo Regional apresentou propostas de investimento público na ilha Graciosa no valor de 262 milhões de euros.

Para o ano eleitoral de 2016, o Governo Regional avança com uma verba de investimento público para a Graciosa que ronda os 30 milhões de euros.

Os graciosenses não sabem, porque não há documentos públicos – vá-se lá saber porquê? – que nos demonstrem quantos destes 262 milhões de euros foram, na verdade, investidos na Graciosa. Como também não vão conhecer o real valor dos investimentos públicos prometidos para o ano eleitoral de 2016.

Ou seja, transparência é o que não há no uso dos dinheiros públicos na ilha Graciosa.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Propagandeia-se milhões e mais milhões, mas não há um documento do conhecimento público que nos prove o que na verdade se despendeu.

Uma coisa é certa: os graciosenses sentem no seu dia-a-dia que os prometidos 262 milhões de euros, que deveriam ter sido investidos na sua ilha, nos últimos dez anos, não foram. E qualquer que tenha sido o valor lá investido, foi muito mal investido, porque hoje a Graciosa vive uma situação social económica mais fragilizada,...

Deputado José San-Bento (PS): Fale com os emigrantes!

O Orador: ... talvez a mais frágil dos Açores, tudo por culpa dos governos socialistas.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aparte inaudível do Sr. Deputado André Bradford)

O Orador: Pergunte-se aos graciosenses onde estão os prometidos 262 milhões de euros, Sr. André Bradford?

Pergunte-se aos graciosenses se sabem para onde foi esse dinheiro?

Pergunte-se aos graciosenses se estão satisfeitos com a prestação dos cuidados de Saúde na sua ilha?

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: A grave falta de deslocação de médicos especialistas à Graciosa fazem com que muitos graciosenses não tenham os cuidados médicos a que têm direito.

O encaminhamento dos doentes para os hospitais da Região é uma dor de cabeça permanente.

Os graciosenses perderam a confiança no Serviço Regional de Saúde.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Pergunte-se aos jovens graciosenses onde estão os 262 milhões de euros que os governos regionais socialistas prometeram investir na Graciosa nos últimos dez anos?

Temos na Graciosa uma das mais altas taxas de desemprego jovem da Região. Muito para além dos 30% de desemprego jovem que infelizmente há nos Açores.

Os jovens graciosenses não têm oportunidade de emprego.

Depois da sua formação não têm alternativas para se fixar na ilha.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Pergunte-se aos graciosenses se os 262 milhões de euros de investimento público nos últimos dez anos na Graciosa foram capazes de trazer melhores transportes marítimos e aéreos naquela ilha?

Nos meses do ano em que a ilha Graciosa é mais procurada, o transporte aéreo para a ilha é miserável. E, cinicamente, aumentou-se o número de voos na época baixa.

Os graciosenses continuam sem compreender por que razão os navios “Mestre Simão” e “Gilberto Mariano” continuam sem ir à ilha Graciosa.

Que interesses haverá para que se continue a sacrificar deste modo a economia da ilha Graciosa?

Com transportes destes, como é que o Turismo pode vingar na ilha Graciosa?

O número de turistas que visitam os Açores cresceu neste ano de 2015, mas a Graciosa sofreu um decréscimo acentuado.

O folhetim à volta das Termas do Carapacho é uma vergonha. Devia envergonhar qualquer governante responsável.

Deputados Luís Garcia e António Marinho (PSD): Muito bem!

O Orador: “Atiraram-se” milhões de euros às Termas do Carapacho durante estes últimos anos, para agora se dizer que o turismo termal na Graciosa deixou de ser uma prioridade!!!

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu bem que gostava de ter vindo aqui a este Parlamento, neste debate sobre o Plano e Orçamento para 2016, demonstrar o quanto a ilha Graciosa evolui nos últimos dez anos.

O quanto os graciosenses estão satisfeitos com o desenvolvimento da sua ilha.

E demonstrar como os 262 milhões de euros de investimento público foram, de facto, aplicados na minha ilha.

Eu bem que gostaria. Mas infelizmente a realidade da Graciosa não o permite.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: E, por isso, lanço, daqui, um apelo aos graciosenses: está na altura de mudar.

Vinte anos de permanência na cadeira do poder “tapa” os olhos a muitas pessoas. Fica-se imune à realidade dos cidadãos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Este Governo Regional socialista já não conhece a realidade que os graciosenses vivem no seu dia-a-dia. Cada vez mais é bem visível de que este Governo está deveras fechado sobre si próprio.

Disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa já tem uma inscrição.

Tem a palavra o Sr. Deputado Ricardo Ramalho.

(*) **Deputado Ricardo Ramalho (PS):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A atual conjuntura nacional e internacional, à qual os Açores, infelizmente, não são alheios, tem sido um enorme desafio para o atual Governo Regional dos Açores.

Todos nós, enquanto portugueses, fomos vítimas, ao longo dos últimos anos, das diversas medidas de austeridade implementadas pelo Governo da República de direita do PSD e do CDS-PP,...

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: ... que não olhou a meios, nem a fins, para levar avante as suas políticas neoliberais que tanto nos têm prejudicado nos mais diversos níveis.

Felizmente, e em sentido contrário, o Governo Regional dos Açores, do Partido Socialista, através da Via Açoriana, continua a apoiar de forma firme e constante as famílias e as empresas da nossa Região,...

Deputado Joaquim Machado (PSD): Está à vista!

O Orador: ... até ao limite das suas competências e dos seus recursos, para que as açorianas e os açorianos consigam vencer os desafios que enfrentam na sua vida.

Na ilha Graciosa temos presenciado, ao longo da presente legislatura, este esforço através de medidas concretas que melhoram a vida das pessoas, tais como:

«- a inauguração da nova Creche, Jardim de Infância e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa...

Deputado André Bradford (PS): Muito bem lembrado!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Disse bem! E a Santa Casa da Misericórdia?

O Orador: ... que representou um investimento de cerca de dois milhões e trezentos mil euros, dotando assim esta valência de instalações adequadas às legítimas expectativas dos pais, crianças e jovens que aqui têm acolhimento.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Grande investimento na Santa Casa de Misericórdia!

O Orador: Uma obra de caris social que elevou em muito as condições de quem ali trabalha, mas sobretudo dos seus usuários.

- a selagem de todas as lixeiras a céu aberto existentes na ilha, investimento superior a um milhão de euros, que contribuiu decisivamente para que a ilha Graciosa seja atualmente líder nacional, per capita, na recolha de resíduos.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: - a instalação definitiva do projeto ARM junto à Aeroporto da Graciosa.

- a obra de remodelação e modernização da Adega da Graciosa, um investimento superior a cerca de um milhão de euros.

- a inauguração da rampa roll-on roll-off do Porto Comercial da Vila da Praia,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Tem servido muito!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Não tem barco!

Deputado José Ávila (PS): Sr. Deputado Luís Rendeiro, não sabe do que é que fala!

O Orador: ... investimento este de cerca de setecentos e dez mil euros que permitiu aperfeiçoar o tráfego de passageiros e mercadorias de forma rápida, segura e eficiente, dinamizando o fluxo de mercadorias de e para a Graciosa.

- a inauguração do tanque de abastecimento de água junto ao parque de retém de Santa Cruz uma infraestrutura da maior importância para os nossos agricultores.

- a instalação permanente do posto de abastecimento de combustíveis no Porto de Pescas da Vila da Praia da Graciosa.
- a implementação da Central de Serviços Partilhados, que visa gerir, de forma centralizada e integrada, os recursos humanos do quadro da Administração Regional da Ilha Graciosa e a aquisição e manutenção de bens e serviços comuns a todos os serviços localizados nesta ilha;
- o apoio permanente às Associações de Agricultores e Pescadores da Graciosa.
- o reforço do quadro médico da Unidade de Saúde da Ilha Graciosa.
- a atribuição de apoios a diversas famílias na recuperação e reabilitação de habitação degradada, cujo apoio público já ascendeu a dezenas de milhares de euros na ilha Graciosa.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): É melhor repetir, porque não estou a perceber nada!

Deputado Lúcio Rodrigues (PS): Diga, Sr. Deputado Cláudio Almeida?

O Orador: - e finalmente, porque os exemplos enumerados já são bem evidentes, o atual horário de inverno IATA da SATA que é somente o melhor horário de sempre, repito, o melhor horário de sempre que a ilha Graciosa alguma vez teve, com 12 rotações semanais, e que entrou em vigor simultaneamente com a maior redução, alguma vez praticada, no preço das passagens inter-ilhas.

Deputada Catarina Moniz Furtado e Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Tem-se visto!

O Orador: Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Estamos certos que muito trabalho já foi desenvolvido em prol dos graciosenses, contudo o Governo Regional e os Deputados do Partido Socialista continuam a almejar sempre mais e melhor para a ilha Graciosa.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Isso é uma crítica ao Secretário Regional da Economia!

O Orador: Assim, no Plano de Investimentos para 2016, o Governo Regional prevê realizar significativos investimentos que vão ao encontro aos compromissos eleitorais do Partido Socialista e sobretudo vão ao encontro dos anseios e pretensões dos graciosenses.

No próximo ano, a ilha Graciosa beneficiará de verbas superiores a 30 milhões de euros, que representam um aumento superior a 6%, em comparação com o Plano do ano anterior.

Estes investimentos, refletem-se em medidas concretas que beneficiarão todos os graciosenses de forma direta, como:

- a construção do novo Matadouro da ilha Graciosa, com uma verba inscrita de um milhão e trezentos mil euros, obra esta de extrema importância para o sector agrícola e que há muito era reivindicada pelos Graciosenses e que será executada já em 2016.

- a Proteção e Requalificação Costeira da Graciosa, que contará com um investimento superior a dois milhões e seiscentos mil euros, e que, na prática, consubstanciará o início das obras da Marina da Barra e sua envolvente, projeto que irá avançar conforme o compromisso assumido pelo Partido Socialista com os Graciosenses.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Quando?

O Orador: - a construção da cozinha, de receção e distribuição do serviço de apoio ao domicílio da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa, obra que terá este ano um investimento inicial de trezentos mil euros.

- em infraestruturas de ordenamento agrário haverá um investimento superior a seiscentos e vinte oito mil euros que servirão para executar a requalificação do caminho agrícola Jorge Nunes, eletrificação de 3 salas de ordenha, a construção

do reservatório e posto de distribuição de água na Fonte do Pontal e a execução da rede de abastecimento de água à lavoura no caminho dos Vimiais.

Estas infraestruturas conduzirão à melhoria da atividade agrícola, contribuindo para aumentar os níveis de competitividade das explorações agrícolas por via da redução dos custos de exploração.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Agora é que vai ser!

O Orador: - a consolidação do Porto de Santa Cruz da Graciosa, investimento este superior a quatrocentos e oitenta e três mil euros.

- a intervenção nos circuitos logísticos, mais propriamente no asfaltamento da estrada Limeira-Porto Afonso, obra aliás já iniciada e que tem inscrito no Plano uma verba de setecentos mil euros.

- a construção da nova Torre de Controlo, juntamente com a ampliação e requalificação da Aerogare que irá sofrer uma intervenção ao nível da movimentação de passageiros,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Vão fazer quando?

O Orador: ... bagagem e carga aérea bem como a aquisição de equipamentos que visam aumentar os níveis de conforto e segurança operacional, investimentos que terão um valor superior a dois milhões e cinquenta mil euros.

Para finalizar, gostaria de referir que o Partido Socialista, apesar de todos constrangimentos, tem-se debatido, cada vez mais, por um futuro sustentável para os Açores e, conseqüentemente para a Ilha Graciosa.

Contudo, temos plena consciência de que ainda há muito trabalho por fazer. Porém, cá estaremos. Não viraremos a cara às dificuldades e trabalharemos sempre, mas sempre, em prol das açorianas e dos açorianos para que haja cada vez mais um desenvolvimento harmonioso e sustentável da nossa terra, nos nossos Açores.

Disse

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado André Bradford (PS): Quem diz o que quer, ouve o que não quer!

Deputado Francisco César (PS): Ora nem mais!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Valdemiro Vasconcelos.

(*) **Deputado Valdemiro Vasconcelos (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Ricardo Ramalho vem aqui com uma retórica, com uma demagogia barata.

Eu vou só ler-lhe aqui uma frase muito interessante, que talvez por ter lecionado muitos anos, calha mesmo agora aqui: “os bons alunos aprendem à primeira; os maus aprendem à segunda e há alguns que nunca aprendem nada”.

(Aplausos e risos dos Deputados da bancada do PSD)

Deputada Renata Correia Botelho (PS): Isso vindo de si!...

O Orador: Sr. Deputado, em 2014 a Ilha Graciosa teve no Orçamento 25 milhões; 5 milhões executados (diga lá se isso é transparente, como afirmei da minha intervenção) e 28 milhões em 2015 (onde é que foram executados, até agora e onde?).

Pela lógica de 2014, irão ser executados até ao fim do ano de 2015, 6 milhões, 6 milhões piques.

Dou um conselho ao Sr. Deputado: como ainda não terminámos o ano de 2015, usem algum desse dinheiro para fazer uma boa desratização pois ela está inundada de ratos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Não me diga que não tem conhecimento disso. É uma novela do dia-a-dia, com fotografias no *facebook* e em notícias de vários jornais da Região.

Na saúde gastou-se 8 milhões, e muito bem, no Centro de Saúde. Passou-se um ano com dificuldade de marcação de consultas, com quatro meses de espera para médicos de família. Só recentemente é que esta situação foi regularizada. Os graciosenses continuam a queixar-se da falta de consultas de especialistas e de problemas relacionados com o acesso à saúde.

Deputado Luís Maurício (PSD): Isso também “não é verdade”!

O Orador: Ainda por cima, se escolherem ir ao Hospital da Horta ou de Ponta Delgada, têm de pagar a diferença de passagem, ou será que o Sr. Deputado não vive na mesma ilha que eu vivo e não ouve essas queixas das pessoas?

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Deputada Graça Silveira (PDS-PP): Ele é muito viajado!

O Orador: Eu acho que o senhor deve pensar que este Orçamento é mesmo uma falácia, não é?

Lá está o Sr. Deputado a defender a sua dama.

Há coisas feitas e bem-feitas, e muito bem, na Ilha Graciosa. Mas, e o essencial? O emprego? A Saúde? O transporte? O desenvolvimento turístico que decresceu bastante naquela ilha, conforme este gráfico que está aqui?

(Neste momento o Sr. Deputado mostra um gráfico à câmara)

Deputado André Bradford (PS): Não me diga que vai falar do turismo da Graciosa e não vai falar das outras ilhas!

O Orador: Não está, não está!

Em 2011, 17.946 dormidas; em 2012, 15.558; em 2013, 12.791; em 2014, 12.611; em setembro de 2015, 9.277.

Penso que desta maneira em dezembro de 2015, zero dormidas.

Deputado André Bradford (PS): O senhor está a falar a sério ou está a fazer uma piada daquelas que é para a gente rir?

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito a sério, Sr. Deputado! Muito a sério!

O Orador: Vamos aos transportes.

Indemnizações compensatórias à SATA e transportes marítimos no valor de 2 milhões e 900 mil euros para 2016.

Em 2015, esse valor era 3 milhões, 675 mil euros.

Há uma diferença de 700 mil euros.

Será que já se está a pensar que em 2016 ainda vamos ter menos passageiros?

Sr. Deputado, tem é que pensar em trabalhar bem para os interesses da sua ilha e largar de vir para aqui com demagogia barata.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado José Ávila.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Vamos ver qual a melhor: a do Sr. Deputado Ricardo Ramalho ou a do Sr. Deputado José Ávila! No fim eu digo!

Deputado José Ávila (PS): Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O PSD na Graciosa anda triste, amargurado,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Viu-se pelo resultado das eleições, quem elegeu dois deputados e quem perdeu um deputado!

O Orador: ... por isso destila azedume e nós vimos por esta intervenção.

O PSD Graciosa entretém-se a falar mal de tudo e de todos, mas enquanto fala mal de tudo e de todos,...

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: ... o Partido Socialista viu nascer um bonito jardim-de-infância.

O PSD da Graciosa enquanto fala mal de tudo e de todos, o Partido Socialista vê com agrado crescer o projeto da Yunicos, cujo investimento é de cerca de 25 milhões de euros e representa mais um passo importante para transformar aquela ilha numa ilha verde, objetivo que muito prezamos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Até parece que o seu Governo tem alguma coisa a ver com isso!

O Orador: O PSD Graciosa enquanto fala mal dos transportes marítimos nós assistimos (e isto, Sr. Deputado Luís Rendeiro, o senhor tem que ouvir) a uma operação que em cerca de 90 dias fez 57 rotações na Graciosa (tome bem nota, porque o senhor disse que não havia rotações),...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Não há dormidas, não há proveitos! Muito bem, Sr. Deputado!

O Orador: ... o que quer dizer que nós tivemos o navio por cada 1,6 dias. Era melhor se fosse mais, mas 1,6 é muito bom.

O PSD Graciosa enquanto fala mal do transporte aéreo, nós melhoramos as rotações durante a semana. Passamos para 12 caso que nunca tinha sido atingido até aqui.

Enquanto o PSD fala mal dos transportes aéreos e nomeadamente do seu preço, nós baixámos o preço das passagens e da tarifa área, como nunca tinha acontecido aqui.

Deputado Luís Rendeiros (PSD): Fale dos resultados!

O Orador: Ó Sr. Deputado oiça. Ó Sr. Deputado... Ó Sr. Deputado, oiça lá!

Deputado Luís Rendeiros (PSD): Não se enerve. Fale dos resultados!

O Orador: O PSD Graciosa enquanto fala mal da saúde assistimos, na deslocação de especialistas, de 386 consultas em 2014 para 1100 consultas em 2015, até outubro.

Deputado Francisco César (PS): Apenda!

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: O PSD Graciosa enquanto fala mal dos concursos para a administração pública, por exemplo, vamos assistindo à entrada de alguns jovens (poucos, infelizmente!) normalmente licenciados nas carreiras da função pública.

O PSD Graciosa enquanto fala mal do ambiente nós selamos as lixeiras a céu aberto,...

Deputado Manuel Pereira (PS): Muito bem!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Isso está prometido há 20 anos!

O Orador: ... removemos o passivo de anos e anos, e neste momento somos considerados um dos melhores municípios na recolha de alguns resíduos.

O PSD Graciosa enquanto fala mal e diz que vai votar contra este Orçamento e o Plano agora discutidos, nós dizemos que vamos votar a favor, porque queremos a obra da Barra, queremos o Matadouro, queremos a obra no cais do Porto Afonso, queremos a obra no Cais da Calheta,...

Deputado António Parreira (PS): Muito bem!

O Orador:... queremos que os nossos idosos continuem a ser apoiados nos Lares, queremos que as crianças continuem a ser apoiadas na creche, jardins-de-infância, centro de atividades ocupacionais e ATL's.

Vamos aprovar este Plano, Sras. e Srs. Deputados, porque queremos uma Aerogare mais funcional, porque queremos uma nova Torre de Controlo.

Vamos votar favoravelmente porque queremos apoio à compra de medicamentos pelos idosos, porque queremos que os idosos continuem a viajar

a preços reduzidos, porque queremos que os jovens possam viajar também a preços simbólicos.

Nós votamos favoravelmente, porque queremos continuar a apoiar as exportações, queremos manter o apoio aos pescadores e aos agricultores.

Queremos construir a cozinha da Santa Casa.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): O Governo até está assustado com tanto que tem para fazer!

O Orador: Sras. e Srs. Deputados:

Sei que há quem acredite nos fogachos deste PSD Graciosa, que as taxas de execução são baixas, que está tudo mal, que a Graciosa está esquecida. Estou aqui para dar a cara. O Sr. Deputado João Costa levantou o manifesto eleitoral. Eu estou aqui para dar a cara por esse e por mais dois.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Sei que nem tudo está feito. Sei que muito falta fazer.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): Já estão há 20 anos!

O Orador: Em 2004, ano em que assumi estas funções, faltavam concretizar três promessas eleitorais (três!).

No mandato 2004 – 2008, comigo, de 57 compromissos faltaram cumprir cinco, o que dá uma taxa de concretização superior a 91%.

O senhor, na sua Câmara de Municipal, fez 33% quando esteve lá.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Em 2008-2012, teve uma taxa de concretização de 90%. O senhor na sua câmara teve 33%.

Deputado António Parreira (PS): Muito bem!

O Orador: No atual mandato, Sr. Deputado, já temos a concretização de 71%. O senhor teve 33%.

Estou aqui para dar a cara.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: Dou a cara pelos programas que trouxe aqui a esta câmara e estarei aqui para dar a cara no fim do meu mandato.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado Jorge Macedo (PSD): A do Ricardo Ramalho foi muito melhor!

Deputado José Ávila (PS): Ainda bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Julgo não haver.

Vamos continuar com as intervenções de tribuna. A próxima é da Sra. Deputada Ana Espínola.

Deputada Ana Espínola (CDS-PP): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Chegados à reta final de mais uma legislatura, da responsabilidade do Partido Socialista, importa fazer balanços; ou, como se propôs o próprio Governo, prestar contas.

É certo que em momentos específicos, em regra associados a visitas estatutárias, a ilha de São Jorge foi brindada com algum charme, com cortar de fitas, com mais umas injeções de falso entusiasmo, perante a eventualidade de mais alguns investimentos que, ao fim ao cabo, não passaram de meras conversas bonitas para alentar algumas mentes ainda crédulas.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Muito bem!

A Oradora: O Museu Francisco de Lacerda: Já teve projeto, já foi revisto mas ainda não passou do papel... Provavelmente constará no próximo manifesto eleitoral do PS, para vergonha dos Calhetenses, em particular, e dos Jorgenses, no geral.

Em relação às infraestruturas escolares, embora finalmente já tenha desemburrado o processo de construção da nova escola da Calheta, o ginásio da Escola do Topo ainda continua com graves (e perigosas) deficiências por corrigir. O Sr. Secretário da tutela já tem conhecimento delas, mas, até ao momento, o que temos é mais um ano letivo a decorrer nas mesmas condições lamentáveis.

Não posso deixar de fazer referência à Igreja de Santa Bárbara, localizada na freguesia das Manadas, Património Nacional, que esteve encerrada durante este ano a aguardar a reparação do seu teto, causando constrangimentos a quem a desejava visitar. Na realidade, só agora, no final deste ano, em pleno inverno, é que irá começar o seu restauro.

Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura consegue dar uma garantia de salvaguarda daquele património, o cumprimento de prazos e a celeridade que se exige para que, no próximo verão, este monumento possa novamente receber visitantes?

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

E os centros de saúde de São Jorge...

Após um deserto de deslocações de especialistas, agora timidamente (e com o aproximar de um novo ciclo eleitoral regional), o Governo socialista começa a dar alguns passos. Até há bem pouco tempo as deslocações de médicos especialistas a S. Jorge eram talvez só comparáveis ao número de consultas realizadas por telemedicina que o Sr. Secretário da Saúde anunciou, aquando da visita estatutária a S. Jorge... Muito poucas, para não dizer nenhuma!

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Uma fraude!

Deputado André Bradford (PS): Está a ser mazinha!

A Oradora: Entretanto, ficaram os Jorgenses privados de consultas de especialidade na sua ilha e, nalguns casos até, ficaram privados de se deslocar a uma ilha com hospital para realizarem as consultas ou exames de que precisavam.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Muito bem!

A Oradora: Sob este ponto de vista, o Sr. Secretário da Saúde está de parabéns: conseguiu dar cabo de uma boa política implementada nos 20 anos de governação socialista – a deslocação de médicos especialistas às ilhas sem hospital.

E já agora, Sr. Secretário da Saúde, há de recordar-nos quantas consultas com recurso à telemedicina foram realizadas na ilha de S. Jorge?

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Muito bem!

A Oradora: Quanto a estradas... Bem, eu dou conta que quando uma visita estatutária se aproxima há uma certa preocupação em colocar alguns remendos para que vossas excelências não sofram de desconforto durante o vosso passeio pela ilha. Porém, devo lembrar ao Sr. Secretário Regional com a tutela que:

- a estrada de acesso à Fajã do Ouvidor encontra-se num estado deplorável (recordo que o Plano Integrado de Desenvolvimento das Fajãs, proposto pelo CDS, e aprovado por vós, também previa a correção destas situações);
- a estrada entre a Ribeira do Almeida e o Aeroporto está numa lástima (têm ocorrido acidentes e não tem havido o cuidado de sinalizar os muros que vão ficando esborralhados e que comprometem a segurança de condutores menos atentos ou visitantes);
- a estrada do Alto das Manadas – Biscoitos é um bom teste à perícia de quem faz uso dele e já, no ano passado, por esta altura, o Sr. Secretário anunciava que estava prevista a sua reabilitação em 2015. Bom, o ano está quase no fim, mas ainda não foi desta Sr. Secretário!

Isto já para não falar da estrada regional que liga a Urzelina ao Nortes.

Se estes exemplos não fossem suficientes basta atentar para a forma como as bermas das nossas estradas, bem como alguns miradouros e trilhos, infelizmente se apresentam. E São Jorge até foi das ilhas que mais cresceu no turismo, no verão passado... Triste imagem hão de ter levado os turistas!

Passamos a vida a ouvir, até responsáveis políticos, perguntar se a iniciativa privada está preparada para receber os visitantes que aí vêm?

Pois agora pergunto eu: e o Governo e os seus departamentos estão preparados?

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

O núcleo náutico da Calheta até já desapareceu do mapa; a rampa ró-ró da Calheta ainda está a marinar e ainda não será em 2016 que a ligação Calheta-Angra será realizada com a modalidade de transporte de viaturas... Continuará manca por mais um ano!

O porto do Topo também não há de ver a luz do dia no próximo ano, mas sempre dará para incentivar algum voto na firme convicção que para a concretização daquele projeto é preciso votar no PS...

Mas nem tudo são más notícias...

Pelo menos a ampliação do Porto Comercial das Velas já começou a dar os primeiros passos; também já não era sem tempo. Era uma promessa tão antiga que até já tinha cabelos brancos! Só falta saber se vão cumprir com a vossa palavra de que um dos novos navios pernoite em S. Jorge, como propõe o CDS-PP... O nosso Projeto de Resolução já deu entrada nesta Assembleia... Vamos aguardar para saber se mantém o vosso compromisso.

Uma coisa é certa: Não podemos continuar com a inconstância de horários e itinerários dos transportes marítimos, como temos assistido até aqui.

Tão pouco aceitamos a manutenção deste estrangulamento que temos tido, quer de acesso, quer de saída, nos voos inter-ilhas com o destino a S. Jorge; dificulta a nossa mobilidade, enquanto cidadãos; dificulta a manutenção dos indicadores

turísticos positivos; dificulta o escoamento, em tempo útil, de pescado e outros produtos da ilha, como já sobejamente foi alertado aqui nesta Assembleia.

E, todas as vezes que se fala em transportes, não posso deixar de referir aquelas que são as principais responsáveis pela atração de turistas (e até mesmo dos próprios residentes) à ilha: as Fajãs.

Não posso deixar passar a oportunidade para insistir na pergunta: e a construção do prometido parque de campismo na Fajã da Caldeira de Santo Cristo?

Esta é só uma lembrança, porque muito há a ser feito naquela Fajã icónica, ex-libris da ilha e cartaz turístico dos Açores... Basta atentarem ao vosso plano de gestão das Fajãs da Caldeira de Santo Cristo e dos Cubres, publicado em 2010, e verificar o que não foi cumprido/realizado até agora!

Não posso também deixar de constatar que a obra de proteção da zona de Santa Catarina, na Calheta, deixou de aparecer nos planos regionais.

Já imagino que vão dizer que está prevista na CROP 2016-2020,...

Deputado Berto Messias (PS): E imagina muito bem!

A Oradora: ... mas o estado degradante em que se encontra aquela zona não se compadece com mais 4 anos de espera!

A sala de desmancha do Matadouro da Ilha de S. Jorge, essa, ficou para outras núpcias. Havemos de ter qualquer dia obras para aumentar a zona de receção do gado; mas ter uma sala de desmancha que permita a valorização da nossa carne, isso não parece ser uma prioridade deste Governo do Partido Socialista.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Quando se avaliam os sucessivos Planos Anuais Regionais, desta Legislatura, o que constatamos é que os montantes que cabem a S. Jorge, em que se exulta de alegria porque aparentemente as verbas crescem, é pura ilusão ótica!

O que aumentou foi a incapacidade de cumprir com os compromissos eleitorais do PS que, de Legislatura em Legislatura, de 4 em 4 anos,...

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Muito bem!

A Oradora: ... tem empurrado projetos e infraestruturas para a frente, fazendo crer aos Jorgenses que agora sim é que vão cumprir com tudo aquilo que não foi feito.

Em síntese, infeliz e lamentavelmente, temos que concluir que estamos perante uma mão cheia de nada e outra quase vazia!

Como está na moda dizer-se é “poucachinho”!

Vozes dos Deputados da bancada do CDS-PP e do Deputado Jorge Macedo (PSD): Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições?

Sra. Deputada Paula Alexandra Bettencourt tem a palavra.

Deputada Paula Bettencourt (PS): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria de fazer uma intervenção rápida para dizer que este Governo Regional e o Partido Socialista consideram e defendem que os alunos do Topo merecem um espaço coberto para praticar desporto e que a equipa feminina de voleibol do Grupo Desportivo Escolar do Topo, ao disputar a Série Açores, realizando os jogos no seu pavilhão, contribuirá para o desenvolvimento local e assim reputar a importância do Topo, das suas gentes e instituições.

Considerando assim o explanado, acrescento que foram desencadeados os mecanismos para a resolução do problema, nomeadamente a avaliação feita por parte dos técnicos especializados do LREC, bem como o pedido de orçamentos,...

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem! Enquanto falam mal nós trabalhamos!

A Oradora: ... isto no que respeita ao pavilhão e ao muro que suporta o antigo convento de S. Diogo.

Deputado Ricardo Cabral (PS): Muito bem!

A Oradora: Com isto concluir que o Governo Regional do Partido Socialista não esqueceram o pavilhão do Topo nem o muro que ruiu e que prevê o início das obras no princípio do próximo ano.

Relativamente ao porto do Topo gostaria de comentar o comunicado que a comissão política concelhia do PSD da Calheta distribuiu a semana passada e onde coloca a questão: “Para quê melhorar o porto de pescas?”

O que apraz perguntar é se o PSD tem alguma coisa contra os pescadores da zona do Topo?

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): O PSD? Nós é que falámos!

Deputada Judite Parreira (PSD): É como se diz: para dizer isto, mais vale a pena estar calado!

A Oradora: Pois como já aconteceu, depois do sismo de 80, sendo o presidente do governo Mota Amaral, a intenção era deslocar os pescadores da zona do Topo para a Calheta.

Deputado Ricardo Cabral (PS): Muito bem!

A Oradora: Os próprios e à revelia abriram o caminho e continuaram a exercer as suas funções a partir daquele porto. Gostaria ainda de acrescentar que a requalificação do porto do Topo não tem como objetivo único a melhoria das condições para os pescadores daquela zona, mas também permitir a operação em condições de segurança às empresas marítimo turísticas que nos queiram visitar, bem como servir de porta de entrada à ilha de S. Jorge, pela sua posição geograficamente estratégica.

Para rematar gostaria ainda de lembrar que, assistindo a anos difíceis de transição de quadros comunitários bem como à tardia aprovação dos fundos comunitários, na ilha de S. Jorge realizaram-se bastantes obras e elencando algumas delas: Escola Básica e Secundária de Velas; Casa dos Tiagos; centro de dia e de noite da Urzelina;...

Deputado José Ávila (PS): Muito bem!

A Oradora: ... lar residencial e CAO de Velas; Empreitada da Fajã dos Cubres; diversas obras do aeródromo de S. Jorge; início do porto comercial de Velas; início da EBS da Calheta e início da reabilitação da igreja das Manadas. Na plenitude do quadro comunitário em vigência, consideramos ter um bom plano de investimentos para 2016 com mais 20% face a 2015, num total de 55,4 ME.

Deputado Pedro Moura (PS): Muito bem!

A Orador: Concluindo, podemos afirmar que com as obras executadas mais as que estão a iniciar e as previstas no plano de 2016, o Partido Socialista corresponde aos compromissos assumidos perante os jorgenses.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Julgo não haver.

Vamos então avançar para a última intervenção referente à área da saúde.

Tem a palavra o palavra o Sr. Deputado Cláudio Almeida.

(Diálogo entre os Deputados das diversas bancadas)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, o Sr. Deputado Cláudio Almeida está na tribuna e naturalmente pretende intervir.

Muito obrigada. Tem a palavra, Sr. Deputado.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em janeiro deste ano foi apresentado o Relatório Anual sobre “A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências 2013”.

De acordo com os dados do relatório, os Açores são considerados a região do país com maior consumo de drogas em meio escolar e a região do país com mais jovens estudantes do 3.º ciclo a consumirem produtos estupefacientes.

O relatório refere ainda que 12,5% dos alunos do 3.º ciclo consumiram drogas nos últimos 12 meses.

A nível do secundário esta taxa de consumo sobe para 25,1%, colocando os Açores acima da média nacional.

O Estudo refere, ainda, que, nos Açores, 6,5% da população jovem, dos 16-35 anos de idade, consumiu drogas. E assim, mais uma vez, e infelizmente estamos perante uma das mais altas taxas do país.

Em 2009 o Governo Regional apresentou o “Plano Regional de Combate às Dependências 2010-2012”.

Em 2013 anunciou o “Plano Regional de Saúde 2014-2016”, estando inserido neste documento o tema das dependências.

As intenções plasmadas neste Plano Regional eram boas:

Aborda-se o consumo de substâncias psicoativas na Gravidez;

A realização de ações de sensibilização sobre consumo de álcool, tabaco e consumos ilícitos em contextos escolar e familiar;

A sinalização de crianças e jovens em risco;

A elaboração, adoção ou adaptação de Manuais de Boas Práticas;

A “Abertura da primeira comunidade terapêutica na Região – o Solar da Glória em Ponta Delgada.”

Citamos as boas intenções.

Agora falta a obra. Onde está a obra?

E os resultados alcançados, onde estão? E quais foram?

Fruto da ação governativa regional, temos menos açorianos a consumirem drogas?

Temos mais toxicodependentes a serem recuperados?

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Os Planos anuais chegam aqui ao Parlamento repletos de palavras. Cheios de milhões. E até algumas boas intenções.

Em 2008, o Presidente do Governo de então, e já lá vão sete anos, anunciava, com a pompa e a circunstância que os governantes socialistas tanto gostam de exibir, a recuperação do Solar da Glória, em São Miguel, como unidade de tratamento de dependências.

Uma “unidade de desintoxicação especialmente dirigida a jovens, (...) para recuperar os nossos jovens, reinseri-los na sociedade e na família”. Assim rezava o discurso de 2008 do então Presidente do Governo Regional socialista.

Passaram-se anos, e nada!

O Plano de 2013 teve uma verba de um milhão e meio de euros para a recuperação do tal Solar da Glória,

O Plano de 2014 teve mais um milhão e trezentos mil euros.

E o Plano de 2015 quedou-se pelos 95.000 euros.

Passados todos estes anos, os açorianos ainda não têm ao seu dispor a anunciada “Unidade de desintoxicação”.

E, assim, continua muitos cidadãos sem meios e estruturas que lhes dê respostas às suas dificuldades provenientes das toxicodependências.

Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O problema está na não execução de muitas das ações aprovadas por este Parlamento.

O problema está nos milhões que não chegam a ver a luz do dia.

O problema está na falta de resultados positivos da governação socialista da Região.

Que o digam as numerosas famílias que tanto sofrem com este problema da toxicodependência.

Onde estão os resultados do programa “Equipas de Rua”? E do “Tu decides”? Se é que ainda existem!

A quantos casos, e em que ilhas, as Comissões de Dissuasão deram resposta?

Qual foi a taxa obtida na recuperação dos indivíduos encaminhados para as Comissões de Dissuasão? Houve sucesso ou não?

Será que os discursos pomposos do Governo batem certo com os números das estatísticas?

Será que os açorianos sentem a eficácia das medidas anunciadas e dos milhões propagandeados?

Pergunte-se às famílias açorianas que sentem na pele, no dia-a-dia, os horrores da toxicodependência, se estão satisfeitas com aquilo que o Governo Regional tem feito ou não tem feito para combater as toxicodependências.

Até nesta área das toxicodependências, este Governo Regional socialista está insensível. Está fechado sobre si próprio. Deixou de ouvir os açorianos.

Vinte anos é na verdade muito tempo. Cria vícios. Fecha horizontes.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Está na altura de mudar. E os Açores e os açorianos precisam de uma mudança, que traga novos horizontes. Que seja portadora de esperança.

Tenho dito.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Ricardo Ramalho tem a palavra.

(*) **Deputado Ricardo Ramalho (PS):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, eu quando vi o Sr. Deputado Cláudio Almeida subir à tribuna, por momentos pensei que era desta vez que o PSD ia trazer contributos para a toxicodependência na Região, mas pelos vistos enganei-me novamente, porque o PSD só vem aqui falar em toxicodependência de ano a ano, ou seja, quando se apresenta o Plano de Investimentos.

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): E o senhor quando é que fala?

Deputado José Ávila (PS): Todos os dias!

O Orador: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A dimensão do fenómeno das dependências ultrapassa em muito o consumo de substâncias estupefacientes e psicotrópicos, por definição ilícitas, já que se estende ao consumo de substâncias lícitas como seja o álcool e o tabaco, cujos consumidores, infelizmente, se iniciam em idades cada vez mais precoces.

O Governo do Partido Socialista, juntamente com os seus parceiros da sociedade civil tem tido como missão o difícil combate ao consumo, bem como a diminuição das dependências, através da implementação de programas e ações de prevenção, assegurando ganhos em saúde e potenciando a adesão ao tratamento e à reinserção.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Um fracasso!

O Orador: Contudo, este é um esforço que não se deve resumir apenas à ação do Governo. No entender do Partido Socialista, a família e a sociedade em geral têm um papel determinante na prevenção dos comportamentos de risco dos nossos jovens.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): A dependência da sociedade é da vossa responsabilidade!

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: Nesta lógica é necessário garantir cada vez mais os mecanismos adequados para efetivação do combate às dependências promovendo o diálogo intrasectorial e intersectorial com vista à criação de mecanismos de acompanhamento e de atualização, cada vez mais sólidos.

A título de exemplo, os programas de substituição opiácea pretendem oferecer uma intervenção biopsicossocial articulada e adequada às necessidades do público-alvo com vista ao tratamento e reabilitação do utente. Tal intervenção, inerente às obrigações dos sistemas públicos de saúde, deve ser vista como parte integrante dos cuidados de saúde e não um “serviço” que se delega numa instituição privada por acordo.

A administração da terapêutica de substituição nas USI's e a passagem dos doentes em alto limiar para os respetivos médicos de família são uma das ações previstas no plano de ação para a reestruturação do Serviço Regional de Saúde.

Assim, conforme o previsto nos documentos estratégicos da Secretaria Regional da Saúde, procedeu-se à transição dos programas de substituição de opiáceos para a USI's, garantido a continuidade dos mesmos, no modelo em que estava implementado, potenciando a interação com as estruturas públicas de saúde, garantindo uma resposta a estes doentes, dentro do Serviço Regional de Saúde.

No que se refere a investimentos para 2016, mais concretamente na ação 6.6.8, está inscrita uma verba de 30 mil euros destinada à Unidade de Tratamento de Dependências na Ribeira Grande.

Por outro lado, o Plano também contempla uma verba significativa de meio milhão de euros na ação 6.8.6, destinada à Promoção de Estilos de Vida Saudável e Prevenção de Comportamentos de Risco.

Estas verbas têm um importante significado para o Partido Socialista, porque vai permitir materializar em ações concretas o empenho do Governo em combater este flagelo social.

Disse.

Deputado José Ávila (PS): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Cláudio Almeida pediu a palavra? Tem a palavra, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu não tenho muito tempo.

Deputado André Bradford (PS): Já está a arranjar é desculpas!

O Orador: Vou apenas citar aqui uma parte de um jornal, que vem todos os dias. Basta ver os jornais da nossa Região.

Tem como título o seguinte: “Os filhos da droga causam horrores às famílias açorianas.

Uma família viveu na última semana horrores com um jovem de apenas 15 anos, que tem faltado à escola e anda pelas ruas a vender o que rouba em casa para comprar drogas.

Não sabem se são drogas pesadas, embora o adolescente assuma que consome “cabeços” e pólen, desde os 13 anos.

Ultimamente tem-se tornado agressivo. Quer levar material de casa para vender, mas quando descoberto ninguém deixa, o que o leva ao desespero.

Quiseram fazer o teste de despiste de drogas, mas ele fugiu do hospital e a polícia foi alertada.

Este é um caso, mas muitos mais há. Há famílias que desesperam com os filhos da droga e não sabem a quem reconhecer. São menores e como tal os pais são

sempre responsáveis, mas não se pense que isso é um exclusivo dos pobres. A droga ataca a classe média alta cada vez mais. Ninguém escapa.”

É o estado da toxicodependência e dos doentes toxicodependentes na nossa Região.

Deputado André Bradford (PS): Isso é um excerto do jornal!

O Orador: Não há formas de tratamento e o Governo Regional não consegue dar resposta a isto.

Tenho dito.

Presidente: Obrigada Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições?

Deputado José Ávila (PS): Isso é uma má maneira de abordar o assunto!

Deputado Jorge Macedo (PSD): O mal dos outros consola alguns! Esse argumento não serve! A primeira parte do argumento é desculpante!

Presidente: Quando acabarem, Srs. Deputados...

(Apartes inaudíveis entre os Deputados das bancadas do PS e do PSD)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, eu sugiro que a vossa conversa continue no intervalo. Regressamos a um quarto para o meio-dia.

Eram 11 horas e 15 minutos.

(Após o intervalo o Sr. Deputado Valdemiro Vasconcelos ocupou o seu lugar na Mesa)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para recomeçarmos os nossos trabalhos.

Eram 11 horas e 53 minutos.

Para uma intervenção tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura.

Secretário Regional da Educação e Cultura (*Avelino de Meneses*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Começemos pela Educação.

No passado, a abundância de matérias-primas e de mão-de-obra era o suporte do progresso da economia e do desenvolvimento da sociedade. No presente, o suporte é já outro. É, simplesmente, o conhecimento.

No futuro, quer tudo isto significar que a Educação é o melhor investimento na promoção do desenvolvimento.

Deputado José San-Bento (*PS*): Muito bem!

O Orador: Logo, na batalha do progresso, alcançaremos vitória quando transformarmos a Educação numa verdadeira prioridade de cada comunidade, de cada família, de cada indivíduo.

Hoje, muito mais do que ontem, sair da escola sem um diploma, sem uma qualificação, é como deixar o futuro na escola, vergado ao peso de um presente sem horizontes.

Deputado Paulo Estêvão (*PPM*): É verdade!

O Orador: Por acréscimo, Portugal é ainda um dos países e os Açores são ainda uma das regiões onde a educação é mais compensadora na variante profissional.

No entanto, à escala da Europa, no discurso político de recuperação da dianteira mundial, quiçá inalcançável, também prepondera a apologia do conhecimento, enquanto alavanca de todos os progressos.

Em Portugal, até à crise das dívidas soberanas, na história da Democracia foi incessante o investimento na Educação, o mesmo é dizer na qualificação académica e profissional dos portugueses.

Porém, nestes últimos anos, ditos de chumbo, com custos muito mais gravosos, que só o futuro há de verdadeiramente evidenciar, regrediu o investimento no ensino e na investigação, que são pilares do desenvolvimento, mas também da própria liberdade.

Nos Açores, foi sempre diversa a nossa ação. Jamais hipotecámos o futuro às contingências do presente. Mais do que isso, sem capacidade de fazer parar o Mundo, enfrentámos estoicamente o desafio de fazer em poucos anos aquilo que a Europa fez em muitos mais anos,...

Deputado Miguel Costa (PS): Muito bem!

O Orador: ... para superarmos o atraso estrutural, herança da modernização tardia e do desinvestimento do passado.

Deputado Miguel Costa (PS): Muito bem!

O Orador: Aliás, agora, até redobrámos o investimento na Educação com a implementação do ProSucesso - Açores pela Educação, um programa de promoção do sucesso escolar.

De facto na escola pública, quando decresce em cerca de 1.000 o número de alunos, quando acresce em 266 o número de professores, tudo é necessariamente fruto de maior investimento, traduzível em prevenção e remediação de atrasos, que assegurem às nossas crianças, aos nossos adolescentes e aos nossos jovens a realização com sucesso do percurso escolar.

Neste processo, guiamo-nos pela denominada Estratégia 2020, com metas demasiado exigentes para os Açores, que obrigam à redução do abandono escolar precoce até à casa do 10%, que obrigam à redução do insucesso escolar até à obtenção de uma taxa de 40% de licenciados.

Aliás, a prazo plurianual, jamais anual, o objetivo consiste no estabelecimento de convergência entre as habilitações profissionais e académicas dos Açorianos e dos demais cidadãos dos estados membros da União Europeia. É este o propósito do ProSucesso que, também a prazo, permitirá certamente uma evolução do estado mais derrotista da preocupação para o estado mais vitorioso da ocupação.

O objetivo deste programa reside no desejo de que todos os alunos alcancem sucesso escolar. Por isso, constitui um dos mais importantes desafios para o futuro das ilhas.

Em matéria de prioridades, o essencial reside no Ensino Básico, sobretudo nos ciclos iniciais, por intermédio de uma estratégia de maior acompanhamento para evitar a revelação de atrasos precoces que se tornem de todo irrecuperáveis.

Depois de vencido um indispensável tronco comum, nos anos terminais do Básico e também no Secundário, o complemento consiste na diversificação das vias, sobretudo as mais profissionalizantes, muito mais práticas, para acrescer a capacidade de opção de cada estudante, consoante as inclinações pessoais e as aptidões académicas, cada vez mais díspares, por força do alargamento da escolaridade obrigatória, que confere um carácter de grande heterogeneidade ao corpo dos estudantes.

A avaliação do ProSucesso far-se-á normalmente a prazo. Todavia, no ano letivo de 2014-2015, o primeiro que nós lançámos e aquele que acabou de findar, registámos avanços significativos, por exemplo, a diminuição das taxas de retenção de quase 50% no 1.º Ciclo, menos acentuadas, mas mesmo assim sustentadas no 2.º e 3.º ciclos do Básico e no Secundário.

Deputado José San-Bento (PS): Muito bem!

O Orador: O fenómeno decorre, por certo, do novo regulamento de avaliação das aprendizagens, que nada mais fez do que o alinhamento dos Açores com os métodos e com as práticas nacionais e internacionais.

O fenómeno decorre também do aprofundamento de programas do passado, que evidenciam cada vez mais melhores resultados, casos do Fénix, do Epis, do crédito horário nos 2.º e 3.º ciclos e do acompanhamento pedagógico aos professores do 1.º Ciclo.

O fenómeno reverterá em maior benefício no futuro, fruto das muitas ações de formação já implementadas, a privilegiar as disciplinas nucleares de Português e Matemática e também a Educação Especial, e com a diversificação das intervenções, que incluem, por exemplo, a criação de uma rede de professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem, o apoio mais/retenção zero, o acompanhamento pedagógico aos professores no 2.º ciclo, depois, eventualmente no pré-escolar, a construção de uma plataforma de recursos educativos, e que ainda incluem ainda, essas intervenções, uma formação para dirigentes escolares, a decorrer neste momento – os líderes inovadores –, em mudança e motivação, em gestão administrativa e financeira e em promoção do sucesso escolar, tudo isto dirigido e ministrado por entidades e formadores reconhecidos das Universidades dos Açores, Católica Portuguesa, da Universidade do Porto, da Universidade Aberta, da Microsoft, etc..

A seu tempo, reuniremos, por certo, as condições para a construção de uma escola simultaneamente inclusiva e competitiva que anunciámos no dia da nossa tomada de posse, em 8 de julho do ano passado. Uma escola inclusiva, que faça da solidariedade um propósito social. Uma escola competitiva, que faça do desenvolvimento um propósito económico.

Como não podia deixar de ser, a missão desta escola reside na formação de profissionais e eventualmente de cientistas, verdadeiros indutores de progresso.

Deputada Renata Correia Botelho (PS): Muito bem!

O Orador: Acima de tudo, a missão desta escola reside na formação de cidadãos que contribuam para o revigoramento da Democracia, jamais confundível com uma série de ritos e procedimentos de caráter quase litúrgico.

Ao fim e ao cabo, cidadãos capazes de debelar a enfermidade da Democracia, bem patente por toda a Europa, sobretudo em tempo de eleições, traduzida em acréscimo da abstenção, uma demissão inadmissível contra a participação indispensável, e na revelação de extremismos, normalmente originários de guerra, não de paz, de atraso, não de progresso.

Passemos à Cultura.

Na Cultura, movemo-nos simultaneamente pelo passado, cuja herança importa preservar, mas também pelo futuro, através de um esforço de dinamização das nossas instituições culturais e através de um estímulo de criatividade dos nossos agentes culturais.

Vários exemplos certificam o nosso programa de ação cultural. À cabeça, a proteção e a valorização do património cultural móvel e imóvel resultante da adaptação da nossa legislação às cartas, às recomendações e às convenções internacionais, definidas pelo ICOMOS e adotadas pela UNESCO.

A principal estratégia assenta, sobretudo, nos conjuntos arquitetónicos mais valiosos, não tanto na realização de mais obras, mas muito mais na conservação e na manutenção de edifícios.

A principal preocupação reside na conciliação da tradição com a modernidade, para que o povo não seja inimigo do património, já que tem de ser o seu principal defensor, para que o património não seja tido como um incómodo, antes como uma mais-valia para cidadãos e comunidades.

Para que tudo isto aconteça, o património tem de atrair gente, jamais devendo afastá-la. Para que tudo isto aconteça, os procedimentos de conservação e de manutenção de edifícios terão de ser compagináveis com as expetativas e com as exigências do nosso quotidiano.

Entre os principais procedimentos de defesa do património, a opção recai inicialmente na sensibilização da comunidade dos cidadãos, indispensável ao resguardo do património imóvel contra todas as corruptelas, indispensável ao resguardo do património móvel contra o perigo do extravio, acentuado na falta de conveniente registo.

Depois, importa o reforço da fiscalização com os meios humanos e os recursos naturais indispensáveis. Assim, só depois deste exercício de profilaxia, movido pela sensibilização e pela fiscalização, se justifica a título excecional a intervenção coerciva.

Ainda neste capítulo, releve-se a atenção redobrada ao património subaquático, bem patente na abertura de parques submarinos em diversas ilhas, também no projeto de uma exposição a decorrer no Museu Nacional de Arqueologia para expor à dimensão do país a riqueza cultural do Mar dos Açores, quiçá o principal santuário mundial da arqueologia marítima.

É também sabido que as bibliotecas, os arquivos e os museus são meios poderosos de extensão cultural. O Plano para 2016 inclui um vasto programa de construção de museus e de revisão de museografias, que garanta a cada uma das nossas ilhas uma unidade museológica com dimensão apropriada e qualidade inegável.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): E os cabos submarinos?

O Orador: Abeiremos agora o Desporto.

O fundador dos Jogos Olímpicos Modernos, Pierre Coubertin, proclamou bem alto que “o mais importante não é vencer, mas sim participar”.

Quer isto dizer que o desporto não é um privilégio de uma minoria, é sim um direito de todos.

Deputada Renata Correia Botelho (PS): Muito bem!

O Orador: Nos Açores, o desporto é efetivamente uma atividade de todos e para todos, que propicia mais vigor físico, sobretudo mais saúde e entretenimento.

Quer isto dizer que, mais do que a vitória ou a derrota, a essência do desporto está nos valores da convivência, da tolerância e da entreatajuda.

Só assim o desporto contribuirá para a formação física e psíquica dos praticantes e dos espetadores.

No desporto, a competição é, entretanto, o paradigma da excelência. No desporto, a competição é também uma escola de vida.

Na verdade, o desporto de competição confere aos seus praticantes uma disciplina acrescida, que anula os inconvenientes de um extremo envolvimento e de uma extrema ocupação.

Em relação aos atletas, é preciso estimular-lhes hoje o esforço, a dedicação e o orgulho e garantir-lhes amanhã uma posição de dignidade pessoal e profissional, para evitar a revelação de vidas contraditórias, nas quais à fama efémera sucede a frustração permanente com repercussões físicas e psicológicas negativas.

A profilaxia para um tamanho perigo, para um tamanho mal, reside na escola, que não constitui um embaraço da prestação desportiva, que constitui o alicerce de construção de uma carreira profissional compensadora, que assegure o prolongamento da felicidade pessoal, após os anos efémeros da glória desportiva, vividos no entusiasmo dos estádios.

Ao desporto açoriano, auguramos um futuro auspicioso. E porquê? Porque os escalões de formação correspondem a mais de $\frac{3}{4}$ do total de atletas federados e porque a participação feminina duplicou desde 1995.

Assim, em matéria de desporto, os Açores continuarão a ser o melhor exemplo nacional, fruto de uma taxa de participação desportiva absoluta de cerca de 9,5%, equivalente a quase o dobro da média do país.

Com mais praticantes, com melhores resultados, não espanta que tenhamos já hoje atletas açorianos a disputar a entrada nos jogos Olímpicos e Paraolímpicos. As propostas de Plano e Orçamento para 2016 confirmam a Educação, a Cultura e o Desporto como prioridades para o Governo dos Açores, como o foram no ano que agora finda.

No seu conjunto, em matéria de investimento, de 2015 para 2016, a Secretaria Regional da Educação e Cultura regista um acréscimo de quase 81 milhões de euros para quase 90 milhões de euros, mais cerca de 8,7 milhões de euros, equivalente a cerca de mais 11%.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): E o resultado?

O Orador: Este acréscimo acontece nas áreas da Educação, da Cultura e mesmo do Desporto, pese embora o facto desta última área ser uma prioridade negativa, por falta de comparticipação comunitária.

Visto por partes, na Educação, passa-se de 56 milhões de euros para quase 62 milhões de euros, mais cerca de 5,9 milhões de euros, equivalente a cerca de mais 10,5%.

Na Cultura, passa-se de quase 15 milhões e meio de euros para quase 17 250 000 euros, mais cerca de 1 775 000 euros, equivalente a cerca de mais 11,5%.

No Desporto, passa-se de quase nove milhões e meio de euros para quase 10 milhões e meio de euros, mais cerca de um milhão de euros, equivalente a cerca de mais 11%.

Na Educação, registamos o reforço em três ações essenciais. Nos projetos pedagógicos, para garantir o êxito do ProSucesso. No apoio social, para garantir mais oportunidades de acesso à Educação. Nas construções escolares, para garantir a consolidação e a modernização do parque escolar.

Na Cultura, o acréscimo de verbas ocorre em ambos os projetos. Na 'Dinamização das Atividades Culturais' é, por exemplo, de relevar o apoio às

atividades de relevante interesse cultural, com 900 mil euros, mais 50 mil euros do que no ano passado.

Na 'Defesa e Valorização do Património Arquitetónico e Cultural' registamos um conjunto vasto de obras e de projetos que alterarão por completo o panorama museológico da nossa Região.

No Desporto, o acréscimo de dotação, todo ele procedente do ORAA, deriva da assunção de três obras: em S. Jorge, a construção do Pavilhão de Judo, em Santa Maria, a 2.ª fase da requalificação do Polidesportivo de Santo Espírito, na Terceira, a requalificação da pista de atletismo do Estádio João Paulo II.

Em conclusão, os meios financeiros adstritos nesta proposta de Plano e Orçamento para 2016 à SREC possibilitam a manutenção e o acréscimo das iniciativas de desenvolvimento da Educação, da Cultura e do Desporto.”

Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

A Mesa já tem uma inscrição.

Tem a palavra a Sra. Deputada Judite Parreira.

(*) **Deputada Judite Parreira** (*PSD*): Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, tenho duas questões para lhe colocar que gostaria que nos esclarecesse.

A primeira prende-se com os edifícios escolares.

O PSD já por diversas vezes aqui referiu-se, não só nesta legislatura, mas ao longo dos quase 20 anos de Governos Socialista, à construção das megas escolas.

Referiu-se aos custos sociais e pedagógicos que as mesmas envolvem, desde logo porque representam, por regra, o encerramento de escolas de proximidade, porque apesar dos milhões investidos não se têm traduzido em melhores resultados escolares, bem como aos custos de funcionamento de construção, funcionamento e manutenção dos mesmos.

Não obstante, reconhecemos a necessidade de construção de novas escolas onde elas são necessárias, como é por exemplo o caso da Escola da Povoação, mas escolas dimensionadas de acordo com a realidade e com a necessidade do meio onde estão inseridas.

O PSD tem lembrado também frequentemente, não apenas nesta legislatura, mas ao longo dos quase 20 anos de governos socialista, de todas as promessas várias vezes sufragadas e não cumpridas de construções escolares, como seja, por exemplo, o caso da Escola das Lajes do Pico que já tem quase tantos anos como os Governos Socialistas. É uma escola prometida há 17 anos e não cumprida; como seja, por exemplo, o caso da Escola da Calheta que de forma intermitente tem aparecido e desaparecido dos Planos para depois voltar a aparecer.

Mas não é disso que vamos falar, Sr. Secretário.

Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*): Ah, pois não!

Deputado André Bradford (*PS*): Não lhe dá jeito!

A Oradora: Vamos antes falar dos edifícios escolares de construção mais antiga que devido à sua idade e por força a que têm sido sujeitos necessitam de intervenção.

No parecer feito à anteposta do Plano o Conselho de Ilha da Ilha Terceira condicionou o seu parecer às recomendações que fez, nomeadamente à requalificação das instalações desportivas da Escola Básica e Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade e à reabilitação da Escola Básica e Secundária Vitorino Nemésio.

O PSD também já várias vezes se referiu as estas necessidades.

O Conselho de Ilha recomendou, mas o Plano que estamos a apreciar não reflete essas recomendações, nem essas, nem as outras que lhe foram feitas.

Aliás, já se tornou recorrente o Governo Regional pedir pareceres como desobriga, mas depois não incluir as recomendações, nem os contributos dados nos documentos,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

A Oradora: ... nem no trabalho executado,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

A Oradora: ... continuando com uma espécie de “autismo” profundo...

Deputada Renata Correia Botelho (PS): Isso não se diz, Sra. Deputada!

A Oradora: ... a ignorar a opinião de quem conhece e vive a realidade, muito mais preocupado em perpetuar a sua governação do que em resolver os problemas das populações.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Muito bem!

A Oradora: Pergunto-lhe, Sr. Secretário, que resposta é que tem para o Conselho de Ilha, para os alunos, para os professores e para os pais das escolas em causa, tendo em conta que este é o último Plano desta Legislatura, ou o senhor está a pensar deixar esta herança para o seu sucessor, ou então está a pensar em anunciar qualquer coisa lá para o final de 2016, se é que me faço entender.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

A Oradora: A segunda questão está relacionada com os projetos pedagógicos.

O Sr. Secretário destacou a aposta feita nos projetos pedagógicos de modo a garantir o êxito do ProSucesso que, digo sem qualquer ironia, me parece ser a joia da coroa da sua governação em termos de educação.

Aliás, recentemente o senhor se referia a este Programa, o ProSucesso como, e passo a citar, sendo “um dos principais desafios para o futuro das nossas ilhas dado que o conhecimento é hoje o pilar do desenvolvimento”.

Ora, o PSD não considera que seja hoje o pilar do desenvolvimento. Considera isso já há muito tempo e, por isso mesmo, tem vindo a alertar para a situação muito preocupante da educação nos Açores.

Por isso mesmo é que, apesar de desejarmos, sinceramente, muito sucesso ao ProSucesso, desejamos mesmo que tenha mais sucesso do que os projetos de recuperação do sucesso escolar que o antecederam, a bem dos alunos açorianos e a bem do futuro dos Açores, mas a verdade é que temos algumas preocupação, alguma apreensão e algumas dúvidas que são legítimas, tendo em conta que as taxas de execução dos projetos pedagógicos, em 2014, foi apenas de 52,6% e que de janeiro a setembro deste ano, ou seja, já depois de se ter iniciado o presente ano letivo, a taxa de execução se situa em 39,7%.

Ora, o papel aceita tudo. É muito fácil inscrever verbas, o difícil tem sido executá-las.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

A Oradora: Por isso, Sr. Secretário, pergunto-lhe que garantias é que o senhor nos dá de sucesso para o ProSucesso tendo em conta que ele só foi implementado este ano e que os resultados só vão ser obtidos daqui a 10 anos, ou seja, não é este Governo, não será o próximo, só o outro e no final da sua legislatura é que vai conseguir obter alguns resultados do programa implementado agora.

Mas perguntava-lhe: que garantias é que o senhor nos dá, tendo em conta estas execuções? Parece-me que não há sucesso que resista.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Catarina Moniz Furtado.

(*) **Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não é de estranhar o discurso do PSD, que já nos habituou, durante o dia de ontem e de hoje. O grande chavão é a questão das taxas de execução, sejam a qualquer nível.

Portanto, não vem aqui discutir o Plano para o próximo ano, mas as taxas de execução ou a execução do Plano anterior.

Deputada Judite Parreira (PSD): Incomoda!

A Oradora: Depois há aqui duas questões faladas pela Sra. Deputada Judite Parreira, para não falar da questão do uso reiterado do “autismo”, que eu acho que era uma coisa que já fazia sentido sair do léxico parlamentar,...

Deputada Benilde Oliveira e Deputado Ricardo Cabral (PS): Muito bem!

A Oradora: ... tendo em conta e consideração pelas pessoas que efetivamente sofrem disto. Era interessante que isto saísse do léxico...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Não é a primeira vez que é utilizado!

A Oradora: A mim nunca me ouviu dizer isso. Portanto, se quiser ter paciência, vai ouvir.

... e se deixasse isso de fora.

Relativamente ao parque escolar foi nítido o desconforto da Sra. Deputada Judite Parreira para falar do parque escolar, porque a Sra. Deputada Judite Parreira começou pela requalificação, depois foi a alguns projetos que já aqui ontem tinham sido citados que já estavam há muito tempo no Plano, mas como estão a ser terminados, como é o caso das Lajes do Pico, é difícil falar neles, ou ainda tentou fazer uma tentativa pela Calheta, que também já está há muito tempo, mas já está a obra adjudicada. Também era difícil pegar por aí!

Então agarrou-se aos conselhos ou às recomendações do Conselho de Ilha da Ilha Terceira, que por acaso é uma ilha que, eu julgo que todos reconhecerão, tem um parque escolar ímpar em termos de tudo o resto, paralelo, como agora se está a fazer nas outras ilhas, como é o caso da que eu já citei, do Pico, de São Jorge e do próprio São Miguel.

Portanto, também aí, no parque escolar, a Sra. Deputada teve um pouco de dificuldade em entrar.

Nós assistimos, antes do Plano, que a preocupação do PSD na educação parece que era a questão do parque informático, já que não pode ser no parque escolar, já que não é pelas outras coisas.

O parque informático também está um pouco aquém do que devia estar. Se está ficando obsoleto...

Deputada Judite Parreira (PSD): Eu não disse isso!

A Oradora: ... é porque fomos os primeiros a ter um parque informático em condições e agora havemos de recuperá-lo.

Mas depois então vai para a joia da coroa, que é para o ProSucesso.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Isso já estava construído!

Deputada Judite Parreira (PSD): Já estava feito desde a Comissão!

A Oradora: Então vamos ao ProSucesso.

O ProSucesso é de facto uma joia da coroa, segundo a Sra. Deputada Judite Parreira. Mas depois logo se apressa a dizer que não: o PSD não vai nisso, porque já defende há muito!

Bem, mas aqui temos vários PSDs num só. Temos um PSD que ainda há pouco se levantou e que disse que os bons alunos aprendem à primeira, que os maus aprendem à segunda e que alguns nunca aprendem.

Deputado José Ávila (PS): Muito bem!

Deputada Graça Silva (PS): Exatamente!

A Oradora: Isso é um PSD que tem essa visão da educação e dos nossos alunos.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Mas não é o PS, porque o nosso PS acredita (o nosso PS!), o Partido Socialista acredita que todos os alunos têm que ter igualdade de oportunidade de saírem qualificados da escola como disse, e muito bem, o Sr. Secretário ainda há pouco na tribuna.

Portanto, nós acreditamos que todos são capazes, uns mais, outros menos...

Deputada Benilde Oliveira (PS): Muito bem!

A Oradora: ... uns de uma forma, outros doutra, mas todos são capazes de ter qualificação. É essa a grande diferença entre o PS e o PSD.

Deputada Renata Correia Botelho (PSD): Muito bem!

A Oradora: Outra grande diferença dentro das próprias diferenças ideológicas direita/esquerda do próprio PSD, é o Sr. Presidente da Câmara da Ribeira Grande, que é indiscutivelmente militante, e que na última sessão de entrega de prémios de mérito, que tive o prazer de assistir, tanto ele como o Sr. Presidente do Conselho Executivo daquela unidade orgânica, que também é um militante indiscutível do PSD,...

Deputado André Bradford (PS): Não pode ser!...

A Oradora: ... foram muito confiantes e muito crédulos no sucesso do ProSucesso. Estão muito animados.

Deputado Luís Garcia (PSD): Isso é a autonomia!

A Oradora: Só para terminar a minha intervenção vou citar o último parágrafo que está no *site* da Câmara Municipal e que diz assim: «Alexandre Gaudêncio considerou que “o trabalho que está a ser trilhado na Ribeira Grande em matéria de ensino é o melhor nos Açores, tanto pela exigência do corpo docente como

pelo empenho que a autarquia tem colocado no apoio ao ProSucesso, projeto que veio ajudar os alunos e professores e que tem dado outra projeção à nossa comunidade educativa”.»

Isso é também uma visão. Ou seja, o PSD em termos de educação não tem por onde pegar.

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Judite Parreira.

(*) **Deputada Judite Parreira (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, Sra. Deputada Catarina Furtado, não me obrigue a ser desagradável consigo.

Já não é a primeira, nem segunda, nem a terceira vez, que eu coloco questões ao Sr. Secretário e que a senhora vem responder.

Deputado José Ávila (PS): Então não pode?

A Oradora: Ora, eu não lhe perguntei nada a si. Estamos no período de colocar questões ao Governo.

A senhora quer falar do seu programa, a senhora quer fazer o autoelogio faça-o à vontade que a mim não me incomoda nada.

Deputado Berto Messias (PS): Isto é debate, Sra. Deputada!

A Oradora: Agora, eu não lhe coloquei pergunta nenhuma. Portanto, não aceito as suas explicações.

As questões que eu coloquei foi ao Sr. Secretário e vou continuar à espera que seja ele a responder.

Deputados Luís Rendeiro e João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Isto é um Governo de sombra!

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro): Antes um Governo de sombra do que a sombra de um Governo!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): E há quem tem medo da sombra, Sr. Presidente!

Presidente: Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há inscrições? Não havendo... Sr. Secretário Regional tem a palavra.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): O Sr. Secretário Regional não está muito habituado a estas dinâmicas do Governo!

(*) Secretário Regional da Educação e Cultura (Avelino de Meneses): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A Sra. Deputada Judite Parreira colocou aqui várias questões às quais obviamente procurarei dar a resposta adequada.

Falou em mega escolas e em escolas de proximidade.

Julgo que esta questão está clara, mas se clara não está, que fique clara agora de uma vez por todas.

Eu não sou nem partidário de mega escolas, nem de escolas de proximidade. Eu estou, enfim, no meio-termo e acho que aí estou mais próximo da virtude.

Há mega escolas que foram construídas e há escolas grandes que ainda continuarão a ser construídas porque carecem de ser construídas, mas que me recorde, desde que assumi as funções de Secretário Regional da Educação e Cultura há 16 meses atrás, não procedi propriamente ao encerramento de escolas de proximidade.

Não quer dizer que uma ou outra não venha a ser encerrada em função de construções que venham a acontecer no futuro.

De resto, chego à conclusão de que o PSD está escasso de temas, porque certamente para se falar da Escola das Lajes do Pico e da Escola da Calheta, só com escassez de temas é que se pode falar destas duas escolas, porque a Escola das Lajes do Pico está em processo de construção.

Deputada Judite Parreira (PSD): Há 17 anos!

O Orador: A Escola das Lajes do Pico estará em funcionamento no próximo ano letivo e relativamente à Escola da Calheta o Tribunal de Contas concedeu-lhe o visto para a construção anteontem.

Portanto, também é um problema que efetivamente se não coloca.

Claro que nesta matéria de escolas o PSD traz sempre à liça a questão da Escola da Povoação.

Eu gostaria de dizer o seguinte:

Eu gostaria de ter a certeza que neste processo da Escola da Povoação aquilo que move o PSD é a defesa do bem comum, mas tenho muitas dúvidas que o seja.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado Luís Maurício (PSD): Isso é colocar em causa a defesa do bem comum! É bom que não se meta por aí!

Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*): Na sua opinião não é!

O Orador: Tenho muitas dúvidas que o seja e passo a explicar, porquê.

Na Povoação...

(Diálogo entre os Deputados das bancadas do PS e do PSD)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, o Sr. Secretário Regional está no uso da palavra para prestar esclarecimentos.

Deputado André Bradford (*PS*): O senhor está nervoso.

Deputado Luís Maurício (*PSD*): Presunção e água benta faz bem a muita gente!

Presidente: Sr. Secretário penso que estão agora reunidas as condições.

O Orador: Passo a explicar:

Na Povoação a construção de um nova escola terá de fazer-se necessariamente na periferia, longe do centro da vila, vila essa que será eventualmente vítima de uma desertificação.

Mesmo assim, o PSD insiste nas vantagens da construção de uma nova escola na Povoação. Mas curiosamente já que se falou das Lajes do Pico, nas Lajes do Pico, perante um caso semelhante, o PSD critica a construção da nova escola na Ribeira do Meio por supostamente vir a causar a desertificação do centro da vila.

Deputado Francisco César (*PS*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Orador: Isto necessariamente não é sério. Isto tem um nome. Isto é baixa política e é por esta e é por outros que o povo não acredita na política. É por esta e é por outros que o povo não vota e o povo tem sempre razão.

Secretária Regional da Solidariedade Social (*Andreia Costa*): Muito bem!

O Orador: Relativamente à conservação das escolas, a Sra. Deputada Judite Parreira aludiu a dois casos: à Jerónimo Emiliano Andrade e à Vitorino Nemésio.

Na Jerónimo Emiliano de Andrade e na Vitorino Nemésio nós, no ano letivo transato, procedemos a melhoramentos de circunstância, nomeadamente nos peitoris da Jerónimo Emiliano de Andrade, no sistema de águas da Vitorino Nemésio.

Para o próximo ano letivo a verba para conservação e remodelação de escolas mais que duplicou.

Se fosse mais, melhor seria. Obviamente que sim.

O que lhe posso dizer é que com os recursos disponíveis estas são escolas que estão na nossa lista de prioridades.

Deputada Judite Parreira (*PSD*): Bastava dizer isso!

O Orador: Finalmente, relativamente ao ProSucesso, o ProSucesso só pode ser avaliado a prazo. E quando eu falo numa avaliação do ProSucesso a 10 anos, não falo numa avaliação do ProSucesso a 10 anos para que as pessoas se calem em relação ao ProSucesso.

Quando mais se falar do ProSucesso muito, muito melhor.

Agora, portanto, estou em crer que a Secretaria Regional da Educação e Cultura tem os meios suficientes para fazer com que o ProSucesso tenha êxito.

Eu dei um exemplo na minha intervenção inicial.

Quando o número de alunos, na escola pública regride em cerca de 1000, e quando o número de professores na escola pública aumenta em 266, isto significa só uma coisa: significa que há mais, mais acompanhamento.

De resto, teria de ter dados mais concretos para discutir aqui o problema da baixa ou da alta execução de certas ações, eventualmente correlacionadas com o ProSucesso, eventualmente relacionadas com os equipamentos escolares.

Deputada Judite Parreira (PSD): Não referi isso!

O Orador: Eu tenho exemplos contrários. Por exemplo, há uma rubrica, há ação para equipamentos escolares que nós transferimos para o Fundo Escolar, para aquisição de equipamentos, nós transferimos 105 mil euros em abril, 123 mil em outubro, 75 em novembro, 83% está pago, 98% está cabimentado. Isto é baixa execução?

Na 5.5.1, projetos inerentes à utilização de tecnologias de informação e comunicação...

Deputada Judite Parreira (PSD): Não lhe coloquei isso!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Responda às questões que lhe foram colocadas!

O Orador: ... para pagar contratos com a Microsoft para licenciamento de aplicações nas escolas, nós transferimos em setembro para as escolas 274 mil euros, 99% está pago. Isto é baixa execução?

Claro que em pode dizer, e na 5.6.4, Sistema de Gestão Escolar com Recursos a novas Tecnologias? Aqui efetivamente temos uma não execução. Temos! Temos uma não execução, porque a verba, 348 mil euros, não foi executada porque está à espera da aquisição de uma plataforma de gestão de alunos que permitirá a matrícula eletrónica, processo que está única e simplesmente em curso.

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Luís Maurício pediu a palavra para uma intervenção?

Deputado Luís Maurício (PSD): Sra. Presidente, para um protesto.

Presidente: Um protesto a?

(*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Queria, em nome da bancada do PSD protestar relativamente a afirmações que o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura acabou de fazer,...

Deputado José San-Bento (PS): Isso não é para si!

O Orador: ... como colocando em causa a defesa da construção de uma nova escola na Povoação, ou colocando em dúvida a defesa do bem comum, e considerando de baixa política a intervenção da Sra. Deputada do PSD.

Deputado Francisco César (PS): Os senhores dizem isso todos os dias!

Presidente: Tem a palavra. Dispõe de três minutos, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura:

Já não é a primeira vez que V.^a Ex.^a nesta Casa, mas até perante públicos diferentes, exhibe aquilo que parece ser uma tentativa da sua sobreposição enquanto professor universitário e a posição que atualmente ocupa nesta Casa e nesta bancada, que é a de Membro do Governo.

Estamos aqui como políticos e não como portadores das nossas profissões consideradas de forma individual. E o seu comportamento como político é absolutamente lamentável.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

O Orador: O senhor, perante uma bancada de jovens neste Parlamento,...

Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Isabel Almeida Rodrigues): Sra. Presidente...

O Orador: ... já tinha considerado na nossa ausência, que todos os meses tínhamos aqui vindo...

Presidente: Sr. Deputado, tem que se cingir ao protesto, às afirmações que foram referidas hoje.

O Orador: ... por, enfim, práticas que não se adequavam nos seus considerandos ao bom exercício da prática política. Voltou a repetir isso relativamente à intervenção da Sra. Deputada Judite Parreira.

Sr. Secretário Regional, a bancada do PSD não admite que se coloque em causa, em qualquer uma das posições defendidas por um Deputado desta bancada, a defesa do bem comum...

Deputado Berto Messias (PS): Mas o que é isto, Sra. Presidente?

O Orador: ... e é absolutamente lamentável que alguém com a sua dimensão intelectual considere os outros que aqui estão não como alguém que se situe numa quarta cave. Nós somos todos iguais aqui, Sr. Secretário Regional.

Considerar que a defesa justa, no nosso entender, e que de forma livre assumimos neste Parlamento, seja assumida como uma atitude de baixa política e que não ponha em causa a defesa do bem comum.

É absolutamente lamentável vindo de um membro do Governo como o senhor.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Deputado Duarte Freitas (PSD): Muito bem! Já não é a primeira vez!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Sr. Secretário Regional tem direito a um contraprotesto. Dispõe de dois minutos.

(*) **Secretário Regional da Educação e Cultura (Avelino de Meneses):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu não vou propriamente contraprotestar. Vou apenas dizer que a minha posição de professor universitário, a minha antiga posição de reitor, está à porta do Governo,...

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: ... está à porta desta Assembleia. Aqui, completamente diferente.

Aqui estou de peito aberto, em situação de igualdade com qualquer deputado...

Deputado Luís Maurício (PSD): Não parece!

Deputado Luís Garcia (PSD): Não parece! Essa sua superioridade intelectual!

Essa sua arrogância intelectual!

O Orador: ... não me sentindo nem a cima, nem necessariamente abaixo.

Estarei sempre assim.

Agora, estarei sempre assim emitindo as opiniões a que tenho direito de emitir e justificando todas as minhas opiniões. Nunca deixarei de o fazer.

Muito obrigado.

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: A Mesa de momento não tem inscrições.

Sr. Deputado Joaquim Machado tem a palavra.

(*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo Regional:

Num governo velho de 20 anos há um secretário novo com um discurso velho.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: E um discurso marcado pela arrogância e pela afronta à oposição...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: ... com isso refugiando-se para não responder a algumas das questões que são levantadas.

Eu tenho duas ou três questões para colocar ao Sr. Secretário Regional.

A primeira, Sr. Secretário, é para saber se no âmbito das verbas inscritas neste Plano para 2016 está contemplada a criação de um centro de alto rendimento?

Deputado André Bradford (PS): Se é duas ou três, pode fazer tudo de uma vez! É só uma sugestão!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Se não houver inscrições... Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional da Educação e Cultura (Avelino de Meneses):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Na minha intervenção inicial ficou claro que tutelo três áreas, concretamente a educação, a cultura, e o desporto. Que em matéria de Plano para 2016 todas essas áreas veem reforçadas as suas verbas, inclusivamente a área do desporto onde, por exemplo, as construções são consideradas, na perspetiva da comunidade europeia, uma prioridade negativa.

Mesmo assim, avançaremos com três obras a expensas total do ORAA.

Essas obras foram aqui enunciadas.

Não vou efetivamente repeti-las e relativamente ao alto rendimento a única coisa que poderei dizer ao Sr. Deputado Joaquim Machado é que nós cuidamos muito bem dos nossos atletas de exceção.

A prova de que nós cuidamos muito bem dos nossos atletas de exceção é de que neste momento na perspetiva dos Jogos Olímpicos, se começassem hoje, tínhamos dois atletas dos Açores a disputá-los.

Em relação aos Jogos Paraolímpicos, se começassem hoje, tínhamos também uma atleta a disputá-los.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Joaquim Machado tem a palavra.

(*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo Regional:

Para quem há instantes acusava o PSD de ter uma escassez de temas, convenhamos que a resposta é muito, muito insuficiente.

Deputada Catarina Moniz Furtado (PS): Estamos a falar de educação, não de desporto!

O Orador: Porque eu fiz uma pergunta muito precisa, muito concreta, e que bastava dizer sim ou não. E a pergunta é esta:

O Governo Regional com as verbas inscritas no Plano vai criar um centro de alto rendimento para desportistas? Sim ou não?

Deputado André Bradford (PS): Já respondeu à pergunta!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Não havendo inscrições... Sr. Deputado Joaquim Machado tem a palavra.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Isto só visto!

Deputado José Ávila (PS): Isto só visto!... Tem razão!

(*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo Regional:

Eu continuo à espera de uma resposta para sim ou não.

Fiz uma pergunta concreta ao Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura que tutela a área do desporto: há ou não nas verbas inscritas no Plano dinheiro suficiente e destinado à construção de um centro de alto rendimento para desportistas? Era tão simples quanto isto. É só sim ou não.

Continuo à espera de alguém que acabou de acusar a oposição de não ter temas para discutir.

Deputada Catarina Moniz Furtado (PS): E não tem! Sobre educação não tem!

O Orador: Quando nós introduzimos um tema para discutir não temos resposta.

Parece-me que isto é o novo paradigma dos debates parlamentares introduzidos pelo Governo Regional.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: Mas na falta de resposta, vou lançar mais uma pergunta: o Governo Regional vai criar um Programa de Deteção, Acompanhamento e Promoção de Talentos Regionais no âmbito da atividade física e desportiva adaptada?

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Sim ou não?

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Lúcio Rodrigues.

(*) **Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Quando se fala em desporto nesta Casa permitam-me que dê as boas-vindas ao debate ao Sr. Deputado Joaquim Machado.

Vejo que o desporto para si é algo que também considera importante, que é um bem necessário.

A verdade é que o desporto deve ser interpretado como um bem necessário para todos, não para nós na nossa atividade física diária.

O desporto e a atividade física nos Açores devem ser interpretados efetivamente como um bem necessário e nos últimos anos esse mesmo desporto açoriano atingiu os patamares de relevo e fruto dos investimentos que foram realizados em infraestruturas na Região, mas acima de tudo nos seus quadros técnicos e também nas parcerias que se fez e se regulamentou com todo o movimento associativismo desportivo.

Deputada Renata Correia Botelho (PS): Muito bem!

O Orador: Podemos assumir, mesmo com essas questões que o Sr. Deputado Joaquim Machado colocou, que somos realmente uma referência em termos de organização, relação de proximidade e colaboração com todas as nossas associações e clubes.

Deputado André Rodrigues (PS): Muito bem!

O Orador: Não podemos esquecer os grandes avanços que alcançámos e são bem visíveis nos resultados, quer individuais, quer por equipas da nossa Região. Favorecemos acima de tudo os nossos escalões de formação e a utilização dos atletas açorianos.

Orgulhamo-nos das nossas políticas desportivas, sem dúvida.

Temos a maior taxa de participação desportiva federada, absoluta do país. Cerca de 75% desses atletas federados são de escalões de formação.

Temos atletas no estatuto de alta competição e devidamente enquadrados.

Temos, como já referi, equipas que são campeãs nacionais em todos os escalões.

O desporto adaptado é hoje uma realidade. Exemplo disso, aqui na Horta, é, por exemplo, o Projeto de Vela para todos.

O desporto nos Açores realmente atravessa e tem pela frente novos desafios. O Sr. Secretário já o referiu e muito bem e como todos nós sabemos, foi considerado neste novo Quadro Operacional pela Comunidade Europeia que a construção de infraestruturas seria uma prioridade negativa.

Mas mesmo assim o Governo, e também já anunciou, esteve e estará ao lado de todos os seus agentes desportivos, pois o nosso objetivo é que o desporto, mesmo condicionado pelas nossas especificidades regionais que todos nós nesta Casa sabemos quais são e que sentimos diariamente, na Região é de todos e para todos.

Deputadas Graça Silva e Renata Correia Botelho (PS): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

(Pausa)

Pergunto se há inscrições?

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Este Plano é mesmo de quem?

Presidente: Sr. Deputado Joaquim Machado tem a palavra.

(*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo Regional:

Para fazer uma pergunta ao Sr. Secretário Regional da Educação: Se ele vai ou não vai responder às duas perguntas que eu já fiz.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Julgo não haver... Sr. Deputado Joaquim Machado tem a palavra.

(*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo Regional:

Em vez de ouvir uns sorrisos da bancada do Partido Socialista, julgo que a bancada e o Governo Regional deviam envergonhar-se da situação que estamos aqui a viver.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Deputada Catarina Moniz Furtado (PS): E a sua está envergonhadíssima!

O Orador: Porque na Casa da Autonomia, na verdadeira Casa da Autonomia, onde se faz por princípio e por elevação o debate político, quando são colocadas questões elas ficam sem resposta e, portanto, o debate impedido.

Isto é *sui generis* num Parlamento. É antítese de um Parlamento.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: E só o é porque o Governo Regional recusa-se a responder às perguntas que lhe foram formuladas.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: Mas percebendo o incómodo do Sr. Secretário Regional da Educação nesta matéria de desporto, vou fazer-lhe uma pergunta noutro âmbito: O Governo Regional vai criar, com as verbas inscritas neste Plano, um observatório de segurança nas escolas?

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições? Sr. Deputado Lúcio Rodrigues tem a palavra.

(Risos dos Deputados da bancada do PSD)

(* **Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Joaquim Machado, permita-me...

Deputado Jorge Macedo (PSD): Ó Lúcio, não te pagam para isso!

O Orador: Sr. Deputado Jorge Macedo ouça lá.

... que lhe diga o seguinte:

O Partido Social Democrata já anunciou na comunicação social que irá votar contra este Plano para 2016.

O Partido Social Democrata com certeza, penso eu, deve ter de alguma forma lido o Plano, analisado o Plano, e eu não sei se o senhor perdeu tempo com isso, mas as medidas que estão no Plano para o Desporto Federado, Atividade Física, Desporto Adaptado estão bem espelhadas no Plano.

O senhor insiste em falar de seriedade...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): E a fazer perguntas!

O Orador: ... e em dizer que é aqui que se deve esclarecer.

Eu penso que no discurso do Sr. Secretário ficou bem esclarecido o que é que queremos para o desporto,...

Deputado Luís Garcia (PSD): Ó Lúcio, não te canses a defender o Sr. Secretário!

O Orador: ... qual é a continuidade que queremos para o desporto.

O senhor fala num centro de alto rendimento. Eu colocava-lhe a questão de outra forma. Eu queria que o senhor me identificasse quais são os atletas açorianos que não têm enquadramento na alta competição?

É que, sendo assim, o senhor podia de alguma forma esclarecer o que é que realmente é alta competição para si.

Aquilo que ficou espelhado aqui é a sua incapacidade para reconhecer todo o trabalho desenvolvido no desporto da Região.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: Esta é que é a seriedade que devemos atingir no debate e no debate dentro desta Casa.

O desporto dos Açores recomenda-se, Sr. Deputado. O senhor sabe disso. Pode pôr-se em pé, dizê-lo porque ficava-lhe bem dizer isso.

O senhor insiste em criar incidentes.

Aliás, o PSD, a insistência, é em criar incidentes no debate parlamentar.

O desporto na Região é aquilo que nós todos sabemos, é aquilo que o Sr. Secretário já referiu, eu já referi e o senhor pode acompanhar-nos e referir o mesmo.

Deputado André Rodrigues (PS): Muito bem!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Uma pergunta é um incidente, Sr. Deputado?

Deputado Luís Garcia (PSD): Perguntar ao Governo é um incidente parlamentar!...

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições? Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional da Educação e Cultura** (*Avelino de Meneses*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A segurança é uma matéria séria.

Deputado Luís Garcia (*PSD*): Pelos visto, a matéria do desporto não é séria!

O Orador: E em matéria de segurança nós, na Secretaria Regional da Educação e Cultura, acompanharemos as escolas na adoção das medidas de autoproteção que foram aprovadas nesta Assembleia.

Isso é um acompanhamento fundamental e a conclusão desse processo é deveras importante.

Muito obrigado.

Deputada Benilde Oliveira (*PS*): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Joaquim Machado tem a palavra.

(*) **Deputado Joaquim Machado** (*PSD*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

De facto, este momento do plenário tem uma característica muito inédita.

Deputado André Bradford (*PS*): Olhe que não é assim tão inédita quando o senhor fala!

O Orador: É que nos Açores, hoje, fazer perguntas ao Governo Regional é um incidente. Eu julgava que isso só acontecia e só era um incidente na Coreia do Norte.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Depois, Sr. Secretário Regional, finalmente deu uma resposta não respondendo, dizendo que a segurança nas escolas é uma coisa séria.

O PSD também o acha e já deu provas disso há muito tempo e eu fico dispensado de dizer o resto, porque V. Exa. lembrar-se-á da resolução que aqui trouxemos sobre esta matéria, mas eu tenho que lhe responder, Sr. Secretário Regional, que o desporto, para nós, também é uma coisa muito séria.

Deputados Bruno Belo e João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Sendo séria para nós, como devia ser para si, isso exigia de si, do Governo, resposta às perguntas que foram colocadas.

Relativamente às questões levantadas pelo Sr. Deputado Lúcio Rodrigues, Sr. Deputado...

Deputado Lúcio Rodrigues (PS): Diga, Sr. Deputado!

O Orador: ... eu estou dispensado de fazer as explicações que o senhor solicitou, porque...

Deputado Lúcio Rodrigues (PS): O senhor não as sabe!

O Orador: ... limitei-me a ver e a ler as propostas que constam do Programa do Governo do Partido Socialista, nomeadamente nas páginas 110 e 113, e só pretendia saber se o Governo Regional vai ou não cumprir aquilo que prometeu aos açorianos.

Deputado Bruno Belo (PSD): Muito bem!

O Orador: Porque 20 anos de governação socialista já nos habituaram a uma coisa: são muito fartos a prometer e muito avarentos a cumprir.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: E são muito rápidos a prometer e muito lentos a fazer. E vamos a casos concretos:

O Sr. Secretário disse que o PSD não falava da Escola das Lajes do Pico, que é uma escola prometida há 17 anos e que ainda não está concluída, e que não falava na da Calheta que também foi referida.

Mas vamos falar então de duas se calhar mais interessantes.

Comecemos pela Escola Canto da Maia. Para as obras na Escola da Canto da Maia o Governo Regional já inscreveu nos Planos 3 milhões e meio de euros.

Sabe Sr. Secretário Regional quanto é que foi executado? Oitenta e dois mil euros, de três milhões e meio.

Vejamos o caso da Escola Básica dos Arrifes...

Deputada Catarina Moniz Furtado (PS): Afinal o senhor não resistiu à educação! É mais forte!

O Orador: ... na qual, ou para a qual, já foram inscritos no Plano 2,9 milhões de euros. Sabe quanto é que executou? Cento e quarenta e três mil euros.

Mas tem uma curiosidade ainda maior, esta Escola dos Arrifes. É que no Plano deste ano de 2015 vinha lá com letras muito bonitinhas, num discurso muito bem feitinho, o seguinte: destaca-se a empreitada de construção de novas instalações e para o efeito foi criada uma dotação de 2,7 milhões de euros.

Sabe o que é que diz o Plano do ano que vem?

O de 2015 diz que destaca-se a construção e tem 2,7 milhões. O Plano do próximo ano diz que vai concluir o projeto e tem para o efeito 400 mil euros.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Que vergonha!

(Risos do Deputado Luís Rendeiro)

O Orador: Acha que isso é sério?

Ainda continua a acusar o PSD de não ser sério ao tratar destas matérias?

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Qual a explicação para isso, Sr. Secretário Regional?

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições. Sr. Secretário Regional tem a palavra.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Vamos lá à seriedade agora!

(*) Secretário Regional da Educação e Cultura (Avelino de Meneses): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

As opções feitas pelo PSD em matéria de escolas não têm sido as mais felizes neste plenário.

A Escola Canto da Maia o ato público decorreu ontem. O júri está agora a hierarquizar as propostas e o lançamento do concurso ocorrerá muito em breve. Ponto final.

Relativamente aos Arrifes já foi dito aqui o ano passado, não vale a pena repetir, que nós optámos por um outro projeto nos Arrifes e optámos por um outro projeto nos Arrifes porque...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): “Não queremos fazer a obra!”

O Orador: Não!

Queremos fazer a obra. Queremos fazer a obra pelo menor custo possível, mas uma obra obviamente de qualidade.

Muito obrigado.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Nos outros casos foi pelo maior custo possível! A de Ponta Garça foi pelo maior custo possível!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Cláudio Lopes tem a palavra.

(*) Deputado Cláudio Lopes (PSD): Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional da Educação, quando se assume na nossa vida política (eu tenho muito respeito por si, como Reitor que foi) fazer parte de um determinado partido político, e nomeadamente fazer parte de um Governo, tem que se assumir também aquilo que é o histórico desse partido e que foi o histórico dessa governação suportada por esse partido.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: O senhor hoje faz parte deste Governo, mas tem que assumir o histórico do seu partido e do partido que sustenta este Governo há 19 anos.

Em relação à Escola Básica e Integrada das Lajes do Pico o senhor está hoje a cumprir uma promessa que vem da primeira legislatura dos cinco governos socialistas; uma promessa que vem de 1998, Comunicado do Conselho de Governo, de 7 de julho de 1998.

Por falar de baixa política e deste histórico, Sr. Secretário, baixa política é prometer e não cumprir.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Baixa política é prometer e adiar; baixa política é prometer e enganar e foi o que os senhores fizeram durante 17 anos ao Concelho das Lajes do Pico e à comunidade educativa das Lajes do Pico.

Deputada Judite Parreira e Deputado Bruno Belo (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: Baixa política também é o senhor hoje aqui pretender branquear e fazer tábua rasa de um compromisso que tem 17 anos de histórico.

Isto é um compromisso que aguarda há 17 ou há 18 anos, a esta parte, e não é apenas tratar-se de tempo demasiado. Isto é uma vergonha e é um logro político.

O logro político é também este desta sua legislatura a que o senhor pertence. É que os senhores só nesta legislatura já inscreveram 27,2 milhões de euros por esta obra quando ela foi adjudicada o ano passado por 16,1 milhões de euros. Este erro de cálculo de 40% representa uma tremenda falta de planeamento, evidencia a ilusão dos milhões dos Planos e comprova a ousadia de quem afirma que só promete o que pode cumprir.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Para pedir desculpa!

(*) **Secretário Regional da Educação e Cultura (Avelino de Meneses):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Cláudio Lopes, eu sempre assumi o passado das instituições por onde passei. Aqui, portanto, não será necessariamente diferente. Agora uma coisa é certa: hoje em dia falar da Escola das Lajes do Pico já não é falar de uma promessa. É falar de uma concretização.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PS e da Secretária Regional da Solidariedade Social (Andreia Costa): Muito bem!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): E assim vamos vivendo!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

(*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Já que estamos em matéria de construções e requalificações de escolas, eu gostava de perguntar ao Sr. Secretário se tem prevista verba e se irá executar no próximo ano a requalificação da Escola Básica e Jardim de Infância da Vila da Praia da Graciosa?

Muito obrigado.

Deputado André Bradford (PS): O senhor não leu o Plano? É que ele já foi distribuído!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições? Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional da Educação e Cultura (Avelino de Meneses):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Como sabe o Sr. Deputado João Bruto da Costa entregámos em setembro passado, por altura da visita estatutária à Ilha Graciosa, um primeiro documento à Câmara Municipal de Santa Cruz sobre esta escola.

Portanto, esta escola encontra-se prevista naquelas que poderão beneficiar de dinheiros públicos para efeitos de remodelação num horizonte, o horizonte até 2020.

Portanto, dizer se é no próximo ano ou não, também não depende só de nós.

Mais: porque essa escola é uma escola de 1.º ciclo. A iniciativa da remodelação dessa escola é uma iniciativa municipal. Obviamente que nós estaremos na disposição de colaborar com a Câmara Municipal.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

(*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu fiz a pergunta, Sr. Secretário, porque mesmo sendo uma escola do 1.º ciclo, e portanto, como o senhor disse, eventualmente não ser responsabilidade sua, não percebo por que é que consta do Programa Eleitoral do Partido Socialista para 2012...

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

... requalificar a Escola Básica e Jardim de Infância da Vila da Praia.

É que sabe, Sr. Secretário, ao contrário de outros, eu não estou aqui em representação de partidos. Eu estou em representação da Ilha Graciosa.

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Deputado José Ávila (PS): O senhor representa-se a si próprio!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Catarina Moniz Furtado tem a palavra.

(*) **Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu estou aqui a pensar, de facto, que o Sr. Deputado André Bradford ontem de manhã é que tinha toda a razão, porque este “metralhar” de ilha por ilha relativamente a pontos do Programa do Governo no PS, só pode ser a preparação do Programa do PSD para 2016 com a viragem à esquerda que lhes impuseram.

(Risos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Vamos encerrar para o almoço. Vou pedir ao Sr. Secretário o favor...

(Diálogo entre os Deputados das bancadas do PSD e do PS)

Eu pergunto se os Srs. Deputados querem ouvir os tempos, senão dispensamos essa parte e vamos já almoçar.

Sr. Secretário faça favor.

Secretário: Governo Regional dos Açores – 112 minutos e 15 segundos;

Partido Socialista – 124 minutos e 21 segundos;

Partido Social Democrata – 82 minutos;

CDS-PP – 17 minutos e 23 segundos;

Bloco de Esquerda – 2 minutos e 30 segundos;

PCP – 10 minutos e 30 segundos;

PPM – 7 minutos e 15 segundos.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Regressamos às 15H00.

Eram 13 horas e 04 minutos.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, vamos retomar os nossos trabalhos.

Eram 15 horas e 10 minutos.

Pergunto se ainda há inscrições sobre a intervenção do Sr. Secretário Regional.

Para se inscrever. Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Se é verdade que as infraestruturas, os equipamentos e os espaços da escola contribuem para que o processo de ensino/aprendizagem decorra o melhor possível e contribua efetivamente até para o sucesso dos alunos, não menos verdade será que a formação dos professores educadores e professores é fundamental. A formação contínua, a formação permanente é uma variável fundamental para que esse processo ensino/aprendizagem se faça nas melhores condições possíveis.

Como sabemos a alteração do paradigma da formação contínua de professores foi recentemente alterada, ou melhor, foi agora formalizada com a aprovação do Estatuto da Carreira Docente, mas de uma forma, eu diria, espúria, já estava em prática quando se acabaram com os centros de formação.

Não vou discutir o modelo. De qualquer forma apenas deixar aqui um apontamento que sempre considere que independentemente de outras formas, o centro de formação por excelência dos professores são as escolas.

Efetivamente temos um paradigma de formação centrado nas escolas.

A pergunta, Sr. Secretário, é muito simples:

Eu não encontro, talvez por deficiência minha, nem reforço, nem verba destinada à formação de professores, designadamente ao reforço do orçamento das unidades orgânicas para cumprirem este papel que lhes está desde sempre atribuído, mas que agora efetivamente está centrado e na responsabilidade das unidades orgânicas.

Portanto, Sr. Secretário, nós temos certamente um parque escolar com as características que temos, ainda com algumas lacunas, a melhorar (tudo bem!), mas há aqui esta componente que para a Representação Parlamentar do PCP é fundamental, que é a formação dos educadores e professores.

Para fazer essa formação, designadamente atribuindo essa responsabilidade às escolas, é preciso dinheiro. A verdade, Sr. Secretário, é que eu não o consigo encontrar e gostaria que de uma forma explícita e rigorosa nos dissesse como é

que vão ser financiadas ou vai ser reforçado o Orçamento das Unidades Orgânicas para que as escolas possam efetivamente cumprir essa função.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há inscrições? Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional da Educação e Cultura** (*Avelino de Meneses*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em matéria de formação os professores muito carecem dela. Carecem de uma boa formação inicial, mas não é disso que estamos a falar. Carecem depois, ao longo da vida, de uma formação contínua porque hoje em dia o processo de conhecimento tem um tempo de aprender, um tempo de desaprender e necessariamente um tempo de reaprender.

Eu diria que, de alguns anos a esta parte, nunca se fez tanta formação, tanta formação concentrada, como no início deste ano letivo, formação essa que procurou fundamentalmente dar resposta aos desafios que o próprio ProSucesso levantou.

Diz o Sr. Deputado e muito bem que o figurino da formação contínua foi alterado há alguns anos atrás, há poucos anos.

A partir deste momento o nosso propósito é o seguinte:

O nosso propósito é que às escolas caiba uma formação de carácter mais específico, atendendo às necessidades próprias de cada unidade orgânica, que à Direção Regional da Educação caiba uma formação de carácter mais geral, mais transversal a todas as unidades orgânicas.

Neste Plano e Orçamento para 2016 há aqui várias ações que podem contribuir para estes desideratos, nomeadamente nos Projetos Pedagógicos, no 5.6.

Particularmente no 5.6.3, haverá aqui dinheiro, nomeadamente uma ação cofinanciada que servirá para desenvolver muitas ações de formação, muitas ações de formação contínua, particularmente ações de formação contínua que se destinem a materializar aos propósitos que são os do ProSucesso.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Paulo Parece tem a palavra.

Deputado Paulo Parece (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras e Srs. Membros do Governo:

Foi uma aposta deste Governo para a presente legislatura relativamente a Santa Maria, levar a efeito um conjunto de obras referente a equipamentos museológicos:

Deputado José Ávila (PS): Taxas de execução!

O Orador: A construção do polo do Museu de Santa Maria em Vila do Porto;
A recuperação do cinema do aeroporto;

E a recuperação da antiga torre de controlo do Aeroporto de Santa Maria.

Não irei discutir e muito menos, nesta fase, tecer considerações sobre a pertinência ou mesmo a opção de alguns deles, relativamente a outras necessidades porventura mais prementes...

Desde 2013 estão afetas verbas com esse propósito.

O Plano de 2015 reservava uma dotação significativa, anunciando-se, finalmente, a sua materialização.

Chegado o final de 2015, obra, nem vê-la!

Na prática, o Governo destinou para Santa Maria para o ano em curso mais de 2,1 M€ sem que tenha sido erguido um único bloco ou mesmo um simples *outdoor*, como tem sido habitual sempre que se tenta iludir os marienses!

Criaram-se de novo expectativas aos marienses e aos empresários do setor da construção civil. Prometeu-se mais uma vez sem cumprir.

Impõe-se por isso questionar para quando o início real das referidas obras e não dos procedimentos concursais e ainda saber do verdadeiro ponto de situação de cada um dos projetos.

Como já afirmou o PSD, quando no final de uma legislatura, se lançam primeiras-pedras em vez de inaugurações, é sinal que alguma coisa falhou e neste caso, falhou o Governo para com os marienses.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Duarte Moreira.

(*) **Deputado Duarte Moreira (PS):** Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Os marienses sabem e conhecem a obra dos Governos do Partido Socialista na Ilha de Santa Maria.

Essas obras e essas iniciativas na Ilha de Santa Maria têm permitido à ilha se desenvolver e ter hoje um conjunto de equipamentos que há cerca de 16 ou 17 anos atrás eram apenas um sonho para todos os marienses.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Sempre foi assim!

O Orador: Relativamente aos Planos de Investimento desta Legislatura, os marienses não se sentem enganados, não se sentem traídos pelo Governo dos Açores nem pelo Partido Socialista, antes pelo contrário. Estão a ser realizadas

e irão ser concretizadas muito em breve e durante a presente legislatura (e é preciso não esquecer que os compromissos são compromissos de legislatura) todas aquelas iniciativas e aqueles compromissos assumidos durante a campanha eleitoral e que estão escritos naquilo que é o nosso manifesto.

Sinto-me honrado por pertencer a um partido e colaborar com um Governo que tem inúmeras obras a decorrer, nomeadamente a Casa dos Fósseis,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): É como este Governo, é um “fóssil”!

O Orador: ... que recuperou e está em fase final a lota de Vila do Porto, que construiu (e o PSD não queria que o fizéssemos) o Polidesportivo da Freguesia de Santo Espírito.

Temos muita honra por diversificar equipamentos com aquela qualidade na Ilha de Santa Maria. Portanto, são obras que foram concretizadas e concluídas nesta legislatura.

Mas temos também muita honra em poder concluir em breve obras que os marienses há muito ambicionavam.

É o caso paradigmático do cinema e a recuperação do cinema do aeroporto que, como o Sr. Deputado bem sabe, é uma obra de uma dimensão e de complexidade elevada, atendendo ao tipo de construção que ali está, uma construção em madeira, e que está a decorrer os seus processos normais e que durante 2006 iremos ver erguer na Ilha de Santa Maria.

Para além disso outras iniciativas e outras obras existem, nomeadamente o Núcleo do Museu de Santa Maria na zona histórica de Vila do Porto, recuperando-se mais duas habitações degradadas naquela zona que hoje é irreconhecível perante aquilo que era há cerca de 10 anos atrás, e foi o Partido Socialista que permitiu, com as suas iniciativas, fazer com que a nossa zona histórica seja hoje uma zona digna e uma zona quase totalmente recuperada.

É o exemplo do acordo efetuado e desenvolvido com a ANA para a recuperação da Torre do Aeroporto para manter viva aquela que é a história mais recente da

Ilha de Santa Maria, mantendo ali um núcleo museológico da aviação civil na nossa ilha, para além de muitas outras iniciativas que irão ser concretizadas até ao final desta legislatura.

Por isso, Sr. Deputado Paulo Parece, outro discurso vindo de si não era de esperar. No entanto, quero aqui dizer e tranquilizar todos os marienses que conhecem a obra do Partido Socialista para com Santa Maria, que nós iremos mais uma vez cumprir com aqueles que são os nossos compromissos e contribuir assim para o desenvolvimento da ilha de Santa Maria, como temos feito até aqui.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente à questão que coloquei ao Sr. Secretário Regional da Educação ela foi respondida, mas digamos foi pouco objetiva e aquilo que eu poderei dizer neste momento ao Sr. Secretário Regional da Educação é que a Representação Parlamentar do PCP irá acompanhar com a proximidade que lhe for possível este novo paradigma da formação do professor centrado nas escolas e veremos o financiamento que é afetado e alocado às unidades orgânicas para fazer a necessária formação do pessoal docente ao longo do ano letivo.

Portanto, vou aceitar a sua resposta, mas não poderia deixar de lhe dizer isto.

Há uma outra questão que eu gostaria de colocar ao Sr. Secretário e que tem a ver com a questão do ensino profissional.

O ensino profissional, na opinião da Representação Parlamentar do PCP, digamos, deveria certamente estar integrado numa oferta da rede pública. Não está! Mas no entanto há aqui também uma alteração profunda por parte da Secretaria Regional da Educação relativamente às questões do ensino profissional e que tem a ver com o facto de as escolas públicas começarem a ter uma oferta de ensino profissional alargada.

Eu até posso concordar, até posso perceber, mas a verdade é esta, Sr. Secretário: As escolas profissionais, essa pulverização de escolas profissionais na região vão fazer o quê, Sr. Secretário?

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há inscrições? Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional da Educação e Cultura** (*Avelino de Meneses*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Deputado Aníbal Pires colocou uma questão central, que é a questão do ensino profissional.

Por que é que eu digo que é uma questão central?

É uma questão central, porque considero que, aliás, no âmbito do próprio ProSucesso, em ciclos mais avançados, por exemplo, na ponta final do básico, essencialmente no secundário, nós carecemos de uma diversificação de ofertas e nós carecemos de propostas mais personalizantes, de propostas mais práticas,

porque estamos no tempo da escolaridade obrigatória, no tempo em que todos estão na escola, no tempo em que na escola impera a heterogeneidade não a homogeneidade, e num tempo em que temos que efetivamente oferecer soluções diversas para que todos se adaptem ao ambiente escolar e façam os seus percursos com sucesso.

Aliás, no âmbito da própria escola pública, nos últimos anos e também neste, aumentaram as soluções de cariz profissionalizante.

Relativamente ao ensino profissional de que fala, ele tem uma tutela dupla. Obviamente que a Secretária Regional da Educação e Cultura intervém na área essencialmente pedagógica, não intervém efetivamente noutras áreas.

Diria, talvez, em torno do ensino profissional, que carecêssemos de fazer uma cimeira, uma cimeira dentro do próprio Governo, uma cimeira para entendermo-nos cada vez mais.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Isso era fantástico!

O Orador: Isso não estará efetivamente em causa, porque o Governo não é uma justa posição de partes. O Governo é necessariamente um conjunto e estamos naturalmente atentos a esses problemas e a essas dificuldades.

Muito obrigado.

Deputada Catarina Moniz Furtado (PS): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Mais uma vez aceito a resposta que o Sr. Secretário nos deixou aqui, mas tenho uma preocupação. A preocupação é legítima e mais uma vez repito aquilo que disse há pouco.

Irei acompanhar de perto esse desenvolvimento, porque efetivamente nós temos um conjunto muito alargado de escolas profissionais na Região, que foram criadas com o apoio dos Governos Regionais.

Não vou sequer tecer nenhuma consideração agora sobre a forma como, digamos, elas emergiram como cogumelos por toda a Região, mas a verdade é que isto fica como uma preocupação, Sr. Secretário, porque se a escola pública começa a ter essa oferta (e bem, eu até concordo com ela) temos um outro problema aqui ao lado, criámos aqui um problema, e é bom que se encontrem respostas para isto e equilíbrios para isto, Sr. Secretário e a Representação Parlamentar do PCP vai acompanhar.

Registo as suas respostas às questões que lhe coloquei, mas também a minha insatisfação relativamente à forma como elas foram respondidas e sobretudo a preocupação que daqui levo, que já trazia, que continuo a ter e que daqui levarei e acompanharei ao longo dos próximos meses.

Muito obrigado.

Secretário Regional da Educação e Cultura (*Avelino de Meneses*): Muito obrigado! Trarei informações!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Paulo Parece tem a palavra.

(*) **Deputado Paulo Parece** (*PSD*): Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, gostava de agradecer ao Sr. Secretário a sua eloquente não resposta às questões que lhe coloquei.

(*Risos dos Deputados da bancada do PSD*)

De qualquer modo gostava só de lembrar, porque isso é um assunto que já rola do seu antecessor, e se calhar só para lhe esclarecer também e elucidar, que

em 2013, o ex-Secretário, o seu antecessor, Luís Fagundes Duarte, afirmava ao Diário dos Açores que “os trabalhos em curso, no cinema do aeroporto visam recuperar o edifício e devolvê-lo à sua função original.”

Estas eram as afirmações do então Secretário, que os trabalhos estavam em curso, e como eu disse e como qualquer pessoa pode verificar, continuam a não estar.

Deputado Joaquim Machado (PSD): São os trabalhos de limpeza!

O Orador: Mas ainda este ano o Sr. Secretário também, e está aqui no Açoriano Oriental de 5 de maio, aquando da visita estatutária a Santa Maria, fazia referência, relativamente a esses três projetos, do seguinte:

“Relativamente ao polo do museu foi hoje apresentado o projeto do novo polo do museu”.

Portanto, para o Plano de 2015 estava já consagrada uma verba como eu já afirmei.

Relativamente à torre de controlo, o Secretário Regional da Cultura Avelino Meneses, na segunda-feira referia: “o projeto da antiga torre de controlo deverá ser apresentado até final de setembro”, setembro que já se passou e continua a não ser apresentado nenhum projeto.

Relativamente ao cinema, na visita anual a Santa Maria, durante a qual foi apresentado, na segunda-feira (essa segunda-feira), o estudo prévio do projeto de recuperação do cinema.

Portanto, são essas as razões que fundamentam o PSD a afirmar que nem no próximo ano teremos as referidas obras em andamento.

Deputados Joaquim Machado e João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Relativamente à intervenção do meu colega e conterrâneo Duarte Moreira, devo dizer-lhe também e retribuir que não esperava outro discurso da sua parte neste momento.

Aliás, ainda o ano passado, fez aqui referência do orgulho que tem em pertencer a um partido que cumpre aquilo que promete.

Também devo dizer-lhe que tenho muito orgulho de pertencer ao meu partido, aliás, aquele que já foi de muitos de nós aqui dentro.

(Risos dos Deputados da bancada do PSD)

Deputado Francisco César (PS): E houve quem aprendeu em devido tempo!

(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Gostaria só de relembrar (o Benfica marcou possivelmente mais um golo!), e mais uma vez porque estamos no final de uma legislatura e não se pode deixar de fazer uma avaliação, àqueles que foram os compromissos relativamente a Santa Maria. Tive o cuidado de ver também os vossos compromissos.

Fazendo uma leitura e alguma avaliação, por baixo, de algumas das situações, verificamos que tem 59 medidas (promessas, entenda-se) para a legislatura, 32 das quais não foram executadas e 10 que nunca foram inscritas nos referidos Planos. E só como exemplo dava reconstruir o Centro de Dia e Noite de São Pedro, era um dos projetos consagrados aqui, mas que a Sra. Secretária já teve o cuidado de dizer que houve outras opções, o que se compreende, mas também gostava de esclarecer a Sra. Secretária da Solidariedade Social que apoiar a construção das residências assistidas era um compromisso do Partido Socialista, ao contrário do que a senhora disse na Comissão.

Só para finalizar, um dos compromissos também consagrados aqui era a melhoria das condições de operacionalidade dos portinhos dos Anjos e de São Lourenço, aliás, esta foi uma reivindicação do Conselho de Ilha aquando da

apreciação da anteproposta do Plano, que o Governo entendeu não incluir e que era uma promessa vossa.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Deputados Jorge Macedo e João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Secretário Regional.

(*) Secretário Regional da Educação e Cultura (Avelino de Meneses): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Parece, efetivamente os Deputados que suportam o Governo não são porta-vozes do Governo, por isso tenho muito gosto em responder às suas questões.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Às vezes são!

Deputado Luís Garcia (PSD): Ó Lúcio estás a ouvir? Já não és porta-voz!

Deputado Jorge Macedo (PSD): Estás a ver! Da próxima vez que te pedirem para o fazeres, já não fazes!

O Orador: Vamos caso a caso.

Em relação ao polo de Vila do Porto do Museu de Santa Maria o processo de concurso está terminado, as propostas neste momento estão a ser apreciadas pelo júri que fará a sua hierarquização e se as coisas decorrerem com a normalidade esperada é de crer que no primeiro trimestre de 2016 a construção se possa efetivamente iniciar.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Isso é como a reabilitação da Escola do Arrifes!

O Orador: Passando à reabilitação do antigo cinema do aeroporto o projeto está em revisão, o processo concursal vai ser lançado muito em breve. Se as

coisas decorrerem com a normalidade que nós esperamos é de crer que por meados de 2016, na transição da primeira para a segunda metade de 2016, possamos ter obra no cinema do aeroporto.

Finalmente, a musealização da Torre do Aeroporto de Santa Maria, essa musealização decorre de um projeto que nós desenvolvemos em conjunto com a ANA. A ANA está a desenvolver o projeto neste momento.

Está marcada uma reunião entre a ANA e a Direção Regional da Cultura que decorrerá em Lisboa.

A partir daí a ANA continuará a desenvolver as démarches essenciais, porque, como se sabe, a ANA assume um encargo de 120 mil euros, equivalente àquilo que seria necessário para desestruturar a torre e nós assumiremos o resto na expectativa de que vamos gastar cerca de 100 mil euros.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Duarte Moreira tem a palavra.

(*) **Deputado Duarte Moreira (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Brevemente, até porque não vou dar obviamente já as respostas que o Sr. Secretário acabou de referir, para dizer, Sr. Deputado Paulo Parece que relativamente aos compromissos assumidos perante os marienses e não cumpridos nós temos muito que conversar...

Deputado Paulo Parece (PSD): Estão lá, não estão aqui!

O Orador: ... e penso que os vossos estão muito piores do que aqueles que o Partido Socialista assumiu.

Da nossa parte reafirmo o que disse há pouco:

Os compromissos assumidos pelo Partido Socialista para com Santa Maria serão, como foram no passado, assumidos e serão concretizados.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa de momento não tem mais inscrições.

(Pausa)

Pergunto se há inscrições?

Não havendo vamos então avançar com as intervenções de tribuna.

Tem a palavra pelo Partido Socialista o Sr. Deputado Nuno Meneses.

Deputado Nuno Meneses (PS): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A sociedade atual depara-se hoje com um conjunto de desafios, que não vale a pena escamotear, são desafios enormes. Surgem esses desafios, em virtude de vivermos num mundo cada vez mais global, mais exigente do ponto de vista do conhecimento, onde somos invadidos permanentemente e diariamente por *terabytes* de informação, onde facilmente nos dispersamos em virtude dos focos de interesse que legitimamente ou não concorrem entre si.

Os nossos padrões de exigência são também cada vez mais elevados, sendo que a questão que muitas vezes se coloca relativamente à sustentabilidade de tais padrões, não é de resposta imediata.

Se vivemos numa sociedade de informação e conhecimento, uma reflexão sobre como deve ser feita a gestão da aquisição dessa informação e desse conhecimento, terá de se realizar, sendo que a reflexão sobre o lugar e o papel da escola nesse processo, terá também de ser equacionado.

Na realidade, haverá lugar para as aprendizagens formais e não formais, de maneira que umas e outras não tenham de disputar.

A sociedade educa através da família, grupos, organizações e dos media. Todos somos corresponsáveis pelo sucesso ou fracasso educativo individual e coletivo. Mas é a educação formal que organiza uma parte desse processo mais amplo,

que é o ensino de conteúdos, habilidades, competências e valores importantes para a formação cívica do cidadão e orienta para escolhas pessoais e profissionais futuras. Se é verdade que a educação não se esgota na escola, tem a escola de continuar a ter, acredito, certamente um papel central, onde a educação escolar deverá ser cada vez mais inovadora e cada vez mais capaz de captar a atenção dos nossos jovens.

Hoje nos Açores esta é também uma realidade com a qual nos confrontamos.

A educação tem, imperiosamente, que se adaptar às necessidades das sociedades que serve. O grande desafio atual é o de nos adaptarmos às grandes mutações sociais, culturais e económicas criadas pela eclosão das novas tecnologias. Nesse sentido, a adaptação é indispensável, e urgente, mas não se trata de adaptar a educação às tecnologias, pois isso não seria mais do que subverter o papel das mesmas e retirar centralidade ao processo educativo, que se quer o foco das nossas atenções. Renegar a tecnologia será um erro, mas colocá-las ao serviço do processo de ensino-aprendizagem é uma necessidade à qual não nos podemos alhear. Os maiores desafios não são de natureza tecnológica, mas, insisto, de natureza social, cultural e económica.

Por outro lado, a educação e a formação também estimulam o desenvolvimento pessoal e a cidadania ativa e promovem a igualdade, a inclusão social e a coesão.

Para que tal processo aconteça satisfatoriamente, a escola deve estar aberta ao diálogo e às relações com os professores, alunos e pais, promovendo um ambiente favorável para a verdadeira formação do ser humano, principalmente porque lida com aqueles que necessitam de cuidados especiais, mas que apesar disso, podem transformar a si e à realidade envolvente.

O processo de inclusão não deve ter como objetivo tornar todos iguais, mas respeitar as diferenças. Isto exige o esforço de professores capacitados e a

utilização de diferentes métodos para responder às diferentes necessidades, capacidades e níveis de desenvolvimento individuais.

Investir em profissionais especializados como tem vindo a ser feito ao longo dos anos a esta parte por parte do Governo Regional, é um investimento seguro, que defende cada vez mais uma escola inclusiva e que contribui assim para uma inclusão social que se quer também feita dentro dos muros da escola e que se for aí bem-feita, extravasará certamente a zona limítrofe ao espaço escolar.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para além de tudo isto, a educação é o principal elemento de toda e qualquer ação visando a empregabilidade.

Para os mais jovens, as afirmações de que um “futuro melhor” implica o prolongamento dos seus percursos escolares, até ao nível do ensino superior ou não, fazem parte do quotidiano, tanto nos discursos mais políticos e institucionais, como nas conversas com familiares e amigos.

A aposta na educação é e será sem dúvida o melhor investimento no futuro.

A Educação é o mais poderoso meio de combate ao desemprego e à precariedade laboral sendo que no futuro a incorporação de mais conhecimento virá diminuir as ocupações menos qualificadas e virá a aumentar as ocupações mais qualificadas.

Em suma: pese embora todo este emaranhado onde a sociedade atual se encontra mergulhada, esta não é, contudo, na minha opinião, altura para grandes mudanças nas grandes políticas de educação. Acredito que a grande revolução pode ser implantada em cada escola na nossa Região.

Começa com os ótimos profissionais da educação que temos, com as infraestruturas adequadas que hoje já temos também e com a tecnologia necessária.

Não é pois por acaso, que no plano que hoje está aqui em análise, se assiste a uma forte aposta no combate ao insucesso e abandono escolar precoce, através

do reforço de verbas ao nível dos projetos pedagógicos, que integram o Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Agora é que sim! Forte aposta!

O Orador: Este Plano, para além de incluir medidas já em execução e que têm demonstrado resultados promissores, define áreas e estratégias de intervenção prioritária que permitem não só o cumprimento das metas definidas para a educação e formação no âmbito do Programa Operacional Açores 2020, mas também as metas definidas para o Pro-Sucesso.

Cada unidade orgânica, através dos seus órgãos próprios, partindo do seu diagnóstico em termos de insucesso escolar, do contexto social em que se insere, do relacionamento que tem com a autarquia, com as outras escolas do concelho e com a comunidade educativa, dos recursos de que dispõe e das metas que pretende alcançar, ouvindo todos os envolvidos, especialmente os docentes e outros profissionais da educação, os alunos e os pais/encarregados de educação, elabora o seu próprio Plano de Promoção do Sucesso Escolar.

O **ProSucesso**, programa açoriano de promoção do sucesso escolar, é um programa para 10 anos e só poderá ser avaliado a prazo. Mas uma coisa é certa, houve a coragem de assumir a nossa realidade e encará-la de frente, preparando-se um Plano consistente para fazer face aos problemas identificados...

Deputada Judite Parreira (PSD): É o que se espera de um Governo!

O Orador: ... e com a afetação das verbas necessárias para a persecução dos objetivos traçados.

Não será de mais recordar no entanto que, se o abandono escolar precoce é ainda elevado no país e na região, entre 2010 e 2013 verificou-se na região uma redução de cerca de 10 pontos percentuais, em linha com o todo nacional. Mas se esses resultados ainda não nos satisfazem, são sem dúvida um estímulo para se continuar a trabalhar no sentido da busca dos objetivos traçados.

A necessidade da convergência entre níveis de habilitações académicas de Portugal e, por conseguinte, dos Açores com a Europa, particularmente com a União Europeia, constitui justificação bastante para o reforço do investimento no Plano para 2016.

Acreditamos que a disponibilidade de infraestruturas modernas e funcionais favorece o incremento das práticas científicas e pedagógicas e, por consequência, o convívio escolar e o trabalho coletivo. Neste contexto, a conclusão da edificação de infraestruturas escolares, não deixará de corresponder à concretização de objetivos relevantes, entre eles a promoção do sucesso escolar e a redução do abandono escolar precoce.

Em matéria de projetos pedagógicos, regista-se o acréscimo substancial de fundos, fundos esses, essencialmente afetos à execução do Pro-Sucesso.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Mas ainda em matéria de Pro-Sucesso, façamos também um exercício de análise da nossa situação atual, observando de onde partimos, para onde vamos e onde queremos chegar.

É consentâneo que o atraso e desinvestimento no passado terão tido consequências das quais estamos ainda hoje a ser vítimas.

Senão vejamos:

Em 1964, a duração da escolaridade obrigatória passou, formalmente, de 4 para 6 anos.

Deputado Luís Garcia (PSD): E no séc. XVIII como é que era?

O Orador: Não foram, porém, asseguradas condições para a expansão da rede escolar, pelo que a escolaridade não se tornou extensiva ao conjunto da população em idade escolar. Com efeito, as condições para o cumprimento da escolaridade obrigatória de seis anos só foram definitivamente estabelecidas nos finais dos anos 70.

De 1974 a 1976 a intenção de reformar o ensino secundário técnico, aproximando-o dos conteúdos do ensino geral (liceal), conduziu à efetiva perda dos cursos técnicos.

Contudo, o ensino profissional, sabemos hoje, deve assumir um papel determinante nas políticas públicas de educação e formação a nível nacional e europeu. Satisfaz-nos saber que nos Açores tem-se vindo a apostar fortemente nesta via de ensino, quer através da sua extensão, em 2004, à rede pública de escolas, quer através da definição e criação de outras ofertas formativas de cariz profissionalizante, de estrutura modular e de formação profissional inicial de curta duração, com o objetivo de qualificação da população.

Satisfaz-nos também saber que é intenção do Governo Regional dos Açores continuar a apostar por conseguinte numa resposta diversificada ao nível das várias soluções formativas, com diferentes vocações, ao nível do 2.º e 3.º ciclo, mas essencialmente ao nível do ensino secundário, possibilitando a opção de cariz mais profissionalizante, com certificação de nível IV.

A política de formação profissional deve pautar-se por uma visão global que adequa os objetivos às necessidades tendo em conta os recursos disponíveis.

Hoje dispomos particularmente para a formação inicial, de um conjunto de estruturas com uma capacidade instalada significativa, e com capacidade para desenvolver uma ação qualitativamente importante, um meio essencial do desenvolvimento com consistência da formação profissional mais institucional.

Por outro lado, este orçamento é também muito positivo, na medida em que reforça os Apoios Sociais às famílias açorianas, garantindo um ensino que é efetivamente para todos, onde a igualdade de acesso não foi esquecida. Engloba um conjunto diverso de modalidades de apoio que combatem a exclusão social e promovem a igualdade de oportunidades das crianças e jovens.

As medidas de apoio socioeducativo, designadamente no que às comparticipações para fazer face aos encargos com a aquisição de manuais e

material escolar e com as refeições escolares, bem como ao subsídio para transporte escolar e as atividades de apoio à família estão assegurados, tendo sido ainda reforçados, e assumem, indiscutivelmente, particular importância na democratização do ensino, revelando-se indispensáveis no combate ao abandono escolar e à promoção da igualdade de oportunidades no acesso e na obtenção do sucesso escolar.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

As políticas de educação/formação não são um fim em si mesmas, mas um meio de apoio à qualificação e autonomia dos cidadãos e ao desenvolvimento da economia, a médio e longo prazo.

Não temos dúvidas portanto que o caminho percorrido até aqui em matéria de educação traduz-se num percurso sólido, que é a base daquilo que são as políticas que projetamos para um futuro que sabemos exigente, e tal como até aqui, houve a coragem de em cada momento tomar as decisões que nem sempre foram as mais fáceis e a mais óbvias, mas que se têm revelado adequadas às nossas necessidades e à nossa realidade. Para os tempos que hão de vir, temos um orçamento que já para o próximo ano, não descarta os investimentos prioritários e necessários na área da educação, sempre com vista à obtenção do sucesso do sistema de ensino regional que se quer acessível a todos, sendo o garante de se alcançar os objetivos primeiros que queremos para a Educação nos Açores.

Disse.

Deputados Ricardo Cabral e Pedro Moura (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

(Pausa)

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Não havendo vamos passar para a próxima intervenção. Pelo PSD tem a palavra o Sr. Deputado José Andrade.

Deputado José Andrade (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Este é o último Plano de uma legislatura de 4 anos.

Este tem que ser o último Plano de um ciclo governativo de 20 anos.

Este deve ser o último Plano de um paradigma de governação de 40 anos.

Mas este é um Plano sem crédito que reflete um Governo sem chama.

Em muitos setores. Por exemplo.

Nas Comunidades, não tem novidade.

Na Comunicação, não tem novidade.

Na Cultura, onde tem novidade não tem originalidade. E onde não tem novidade também não tem credibilidade.

Vejamos, primeiro, onde tem novidade mas não tem originalidade.

Este Plano propõe a criação de uma “Rede de Museus dos Açores” baseada na adesão voluntária, configurada de forma progressiva, destinada à qualificação e cooperação entre instituições museológicas, caracterizada pela diversidade de tutelas, de coleções, de espaços.

Ora, isto significa que o Governo pretende agora implementar exatamente o mesmo que o PSD propôs – a criação de uma “Rede de Instituições Museológicas dos Açores”,...

Deputado Joaquim Machado (PSD): Muito bem!

O Orador: ... através do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 20/X – e que o Partido Socialista, na sessão plenária de 11 de fevereiro de 2014, simplesmente, chumbou!

Primeira conclusão: o PS no Governo não é coerente.

Vejam, agora, onde não tem nem novidade nem credibilidade.

E aqui, é o próprio Governo, com a sua inação e com a sua contradição,...

Deputado Francisco César (PS): Pensei que ia falar no Azores Park!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Isto incomoda o Partido Socialista!

O Orador: ... que nos obriga a repetir as denúncias que não gosta de ouvir.

Por exemplo:

O primeiro Plano deste Governo garantiu que em 2013 é que ficavam concluídas as obras da sede do Museu Carlos Machado, encerrado há 9 anos, e da nova Biblioteca Pública de Angra do Heroísmo, iniciada há 6 anos. Mas passou o ano e o Governo não cumpriu.

O segundo Plano deste Governo garantiu que em 2014 é que ficavam concluídas as obras do Museu Carlos Machado e da Biblioteca de Angra. Mas passou o ano e o Governo não cumpriu.

O terceiro Plano deste Governo garantiu que em 2015 é que ficavam concluídas as obras do Museu e da Biblioteca. Mas o ano termina e o Governo não cumpre. Agora, o quarto Plano deste Governo garante que, afinal, em 2016 é que ficarão concluídas as obras em Ponta Delgada e em Angra.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Mas ainda não é!

O Orador: Mas já só resta perguntar: ainda alguém acredita neste Plano e confia neste Governo?

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Esta é a política do Pedro e do Lobo. Quando as obras estiverem prontas, já ninguém acredita.

...A menos que seja o próximo Governo do PSD a resolver o que três governos do PS não foram capazes de fazer.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: A estes dois exemplos demonstrativos e incontestáveis poderíamos acrescentar muitos outros, se o tempo permitisse, com as execuções financeiras do Plano Regional do ano passado.

Por exemplo: Museu da Horta – 0% de execução; Museu de S. Jorge – 0% de execução.

Segunda conclusão: o PS no Governo não é competente.

Deputados Luís Maurício e Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

O Orador: Mas uma política de cultura não é só betão. É também – e, porventura, sobretudo – dinamização.

Por isso importa olhar também para a reforma do sistema de incentivos financeiros à Cultura que o Governo empreendeu durante a Legislatura que agora termina.

Olhar com a visão insuspeita dos agentes culturais e não na perspetiva parlamentar da oposição partidária.

Para melhor percebermos o que pensam os destinatários diretos da atual política regional de apoio à Cultura, fizemos uma consulta escrita a 100 entidades das 9 ilhas: Academias Artísticas, Associações Culturais, Bandas Filarmónicas,

Editores de Livros, Galerias de Arte, Grupos Folclóricos, Grupos Musicais, Grupos de Teatro, Institutos Culturais, Produtoras de Eventos.

As respostas dessas entidades não podiam ser mais esclarecedoras:

61% acham que a nova legislação ficou pior;

90% entendem que os apoios existentes são insuficientes;

80% consideram que o processo de candidatura está mais complicado;

85% julgam que a informação do governo é reduzida;

75% pensam que os pagamentos são atrasados;

95% concluem que a atual política de Cultura deve ser alterada.

Terceira conclusão: o PS no Governo não é consequente.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Não nos admira que o PS desvalorize os indicadores desta consulta.

Certamente prefere ignorar as opiniões e desvalorizar os resultados.

Afinal, o PS é o tal Partido que acha que quem perde as eleições é que deve governar!

Estamos muito mal entregues...

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições? Sra. Deputada Renata Correia Botelho tem a palavra.

(*) **Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Duas palavrinhas breves.

Primeiro para dizer da minha estranheza. Não sei se o Sr. Deputado José Andrade leu o mesmo Plano que eu.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): A senhora é que leu um diferente!

A Oradora: No Plano que eu li, a dinamização das atividades culturais cresce em 7%; a defesa e valorização do património arquitetónico e cultural cresce em 12%;...

Deputados Bruno Belo e Luís Garcia (PSD): E a execução?!

A Oradora: ... as escolas de formação cresce em 100%. E eu aqui talvez não resisto a trazer novamente a ideia de que...

Deputado Luís Garcia (PSD): E o Museu da Horta?

A Oradora: ... para o Partido Socialista a formação de públicos, é o mesmo que dizer a formação de jovens para a escola, para a arte e para a vida, faz-se com todos.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Mais uma adicional à escola de Angra!

A Oradora: Não há para nós os maus que nunca aprendem. Todos aprendem a gostar e a saber fazer cultura e arte.

Deputada Benilde Oliveira (PS): Muito bem!

A Oradora: O Sr. Deputado faz aqui o seu número, enfim, que nos apraz registar e que tem sempre algum interesse, falando-nos por exemplo da rede de museus.

Eu posso só lembrar-lhe que é um compromisso do Partido Socialista que está na página 35 do Programa do Governo.

Deputado Bruno Belo (PSD): Isso é como os outros!

A Oradora: Portanto, nada mais é do que dar continuidade ainda que isso pareça incomodá-lo.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Deviam ter era vergonha!

A Oradora: O Partido Socialista aproveitou, e muito bem, e percebeu a sensibilidade inerente à matéria, e avançou com um projeto. Eu dou apenas este exemplo, porque acho que é muito ilustrativo do pulsar das nossas pessoas, das nossas gentes, e criou, e acho que é perfeitamente inegável, o sucesso de um projeto como por exemplo o Ecomuseu do Corvo.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Diga qualquer da Biblioteca de Angra!

A Oradora: Deixe-me só dizer-lhe, Sr. Deputado, aqui uma palavrinha final relativamente ao Museu Carlos.

O Museu Carlos Machado é mais do que o Núcleo de Santo André.

Ninguém fica contente com os atrasos inerentes a todo o processo, mas, Sr. Deputado José Andrade, deixe-me dizer-lhe que acho que posso descortinar uma tristezazinha, um desgostozinho, no seu discurso porque as obras já começaram.

Deputado Lúcio Rodrigues (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado Luís Rendeiro (PSD): As da Biblioteca de Angra também já começaram, não há maneira é de acabar!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado José Andrade tem a palavra.

(*) **Deputado José Andrade (PSD):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista, a Sra. Deputada Renata Correia Botelho, tal como o Governo Regional, deviam ter vergonha de falar nas obras da sede do Museu Carlos Machado e na obra da construção da nova Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

O Orador: Nove anos sem conseguir começar uma obra é uma vergonha.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Muito bem!

O Orador: Seis anos sem conseguir acabar uma obra é uma vergonha.

Quatrocentos dias sem responder, como é sua obrigação, a um requerimento é uma vergonha.

Emitir, como ontem, um comunicado oficial, a congratular-se por ter começado há um mês uma obra que devia ter começado a nove anos é uma vergonha.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

O Orador: Mas infelizmente este Governo Regional não tem vergonha!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Renata Correia Botelho tem a palavra.

(*) **Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: Sr. Deputado José Andrade, eu volto a dizer que ninguém fica contente pelo facto daquilo estar fechado há muito tempo.

No entanto o senhor sabe melhor do que eu, porque já desempenhou funções políticas muito mais do que eu, que percalços ou morosidades...

Deputado Joaquim Machado (PSD): Incompetência!

A Oradora: ... destas acontecem.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Não são percalços! É uma incompetência!

A Oradora: A única diferença é que, por exemplo, no caso do Museu Carlos Machado, com todo o tempo que decorre a obra, nós vamos chegar lá.

Deputado Bruno Belo (PSD): Vão precisar de muita sorte!

A Oradora: Enquanto que, por exemplo, quando o Sr. Deputado exercia um cargo muito relevante na Câmara de Ponta Delgada, como Vice-Presidente, houve obras que ficaram pelo caminho.

Deputado Luís Maurício (PSD): Sra. Deputada, arranje outros argumentos!

A Oradora: Eu lembro-lhe, por exemplo, o Museu que era da autoria do Niemeyer, a título de exemplo, só para que o Sr. Deputado possa também refletir sobre esta matéria.

Deputado Lúcio Rodrigues (PS): Muito bem!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Ah mais coisas! O Tribunal de Contas já está a mexer nisso!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado José Andrade tem a palavra.

(*) **Deputado José Andrade (PSD):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu aprecio o esforço do Partido Socialista de sacudir água do capote, mas eu acho que o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura é que devia responder a uma pergunta muito simples:

O senhor não se sente envergonhado em todo este processo?

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Aliás, porque nem a Deputada Renata Botelho é porta-voz do Governo!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Vamos então para a última intervenção. Tem a palavra o Sr. Deputado António Pedroso.

Deputado António Pedroso (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidentes do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Nos últimos anos, os jorgenses habituaram-se a ouvir sempre que o governo promete uma obra, vão iniciar-se os procedimentos....

Ora este povo de boa-fé acreditava que ao iniciar-se os procedimentos a obra nasceria e cresceria progressivamente.

Deputado José Ávila (PS): A escola das Velas!

O Orador: No entanto passam-se dias, meses, anos, e até legislaturas antes que as obras vejam a luz do dia.

A promessa feita pelo Governo Socialista da construção de uma nova escola na vila da Calheta é sem sombra de dúvida um “case study” para análise do que é, no dizer do governo socialista, ...dar início aos procedimentos.

Anunciada esta obra na legislatura anterior, a referida escola, chegou a ter uma atribuição de verba no Plano de 2011, desapareceu por artes mágicas em 2012/2013, e volta a aparecer nos Planos de 2014 e 2015, mas chegando aos finais deste ano, (com mais de 4 milhões atribuídos e não executados), nem uma estaca se vislumbra no local.

(É que há coisas que até pegam de estaca!)

Há quem diga que é uma das muitas “obras fantasma” que pairam nos vários Planos, ano após ano.

Contínua em funcionamento a Escola da Calheta, num complexo muito degradado, em que até um dos edifícios foi condenado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pela insegurança que apresenta para quem lá trabalha e estuda.

Todos os anos, no Plano, são atribuídos milhões em obras para S. Jorge. No final os jorgenses verificam que uma boa parte dos milhões não são executados. Mas as verbas atribuídas a S. Jorge não sendo gastas não ficam em saldo a favor dos jorgenses. Desaparecem.

Senhoras e senhores deputados, “ quem dá e tira cresce uma giga”...

(Risos dos Deputados da bancada do PSD)

... se este provérbio se concretizasse, tínhamos uma bancada de corcundas no governo.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Deputada Catarina Moniz Furtado (PS): Isso é que é uma vergonha, é falar assim!

O Orador: Gostaria de recordar que no Plano para este ano de 2015, estava previsto 630 mil euros para a restaurar o telhado da Igreja de Santa Bárbara, Monumento classificado de património nacional.

Ninguém viu a obra, nem procedimentos onde se possa ter gasto 630 mil euros, excetuando uma carta enviada aos agentes turísticos a informar no início do verão, que a igreja estava fechada às visitas turísticas, porque iria entrar em obras.

Em noite de trovoadas o Sr. Secretário da Cultura não espere proteção de Santa Bárbara, pois, proibiu-lhe as visitas e não lhe vedou o teto.

Mas este Governo gosta de desafiar os deuses.

Não lhe bastava, arrelhar Santa Bárbara também provoca Neptuno projetando o prometido Museu Francisco de Lacerda mesmo à beira da orla marítima, e sob a alcantilada encosta, sujeita a iminentes derrocadas.

Se não vivêssemos numa região de terramotos, e no meio do atlântico, não me preocuparia. Deixo a preocupação para no futuro, Sr. Secretário, não dizer que não foi avisado.

Esta é mais uma obra em início de procedimentos... Com verbas previstas e nada fisicamente executado.

Registo aqui a rapidez em que a bancada do PS, diria quase com poderes sibilinos, se antecipou hoje em justificações aos problemas do pavilhão e do muro de suporte da EBI do TOPO, rapidez esta que contrasta com a lentidão que estas situações se arrastam há vários meses.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Quanto ao porto do Topo, se é para pescas, o PSD reafirma que seria bom ficar concluído antes dos pescadores morrerem ou emigrarem todos.

Se é um porto multifunções, para passageiros, turismo, pescas e afins, também é bom que o Governo o assuma e crie as condições respetivas.

O que se está a assistir é que este governo leva três anos da legislatura a dar início aos procedimentos,..

Deputado Francisco César (PS): Já foi dada resposta a isso!

O Orador:... no quarto ano, ano de eleições lança-se as pedras e a obras seguem a passo de caracol para a legislatura seguinte.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): É verdade!

O Orador: Este governo de 20 anos está mesmo em “final de procedimentos” Disse.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Sr. Deputado André Rodrigues tem a palavra.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Muito bem, André! Ainda dás a cara pelo Governo!

Deputado Luís Garcia (PSD): Olha que não és porta-voz do Governo!

Deputado Cláudio Almeida (PSD): O problema não é antigo. O problema é da atualidade!

(*) Deputado André Rodrigues (PS): Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria primeiro de realçar, numa altura em que estamos em final de ciclo desta legislatura, que os Planos de Investimento para a Ilha de São Jorge, ao longo dos anos, têm sucessivamente sofrido aumentos consideráveis que se refletiram também em obra concretizada na Ilha de São Jorge.

Iniciamos em 2013 com 36 milhões de euros; passamos para 2014 com 40 milhões de euros; em 2015 com 46 milhões de euros e para 2016 temos um aumento de 20% com cerca de 55 milhões de euros.

Tudo isto numa altura de crise, de recessão económica...

Deputado Bruno Belo (PSD): Já lá vai!

Deputado Luís Garcia (PSD): O Sr. Vice-Presidente diz que isso já lá vai! A crise chegou mais tarde e já se foi!

Deputado Francisco César (PS): Vai-se embora mais cedo!

Deputado Luís Garcia (PSD): Mas havia outro que dizia que nunca chegava! Queres que te recorde?

Deputado Francisco César (PS): Quero!

Deputado Luís Garcia (PSD): Olha, tens o lá em casa!

O Orador: ... de austeridade excessiva para além da troika, após uma revisão da Lei de Finanças Regionais que reduziu as transferências para os Açores e

com atrasos significativos nos fundos comunitários que também têm muita responsabilidade do PSD a nível nacional.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): A extrema-esquerda vai resolver tudo isso!

O Orador: Toda esta conjuntura levou à redução do consumo, do rendimento disponível, do investimento privado, aumentando o desemprego, fazendo com que este Governo dos Açores tenha que definir prioridades na defesa das famílias e das empresas nos Açores.

Mas falando agora da execução do Plano para 2016, porque é disso que estamos cá a falar, é a discutir o Plano para 2016, e portanto o Sr. Deputado António Pedroso vai votar ou não este Plano.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Mas este é que é bom. Os outros não interessam! Este Plano é que é bom!

O Orador: Continuando. O Sr. Deputado é contra ou a favor da Escola da Calheta? Penso que seja a favor.

É a favor ou contra o porto do Topo?

Deputado Bruno Belo (PSD): Qual porto? O virtual!

O Orador: Penso que seja a favor.

É contra ou a favor a realização do Museu Francisco Lacerda, independentemente de todos os atrasos e procedimentos que o Sr. Deputado referiu?

O Sr. Deputado é a favor ou contra a remodelação e a reorganização do Centro de Saúde da Calheta? O Centro de Saúde de Velas? A realização das estradas regionais? As obras no aeródromo de São Jorge? A realização da rampa ró-ró da Calheta, em Angra? A realização de obras em caminhos e infraestruturas agrícolas? O abastecimento de água à lavoura? A realização de obras na orla costeira de Santa Catarina?

Sr. Deputado, acredito claramente que o Sr. Deputado é a favor disto tudo e em consciência irá votar a favor de todas estas obras e todo este Plano para a Ilha de São Jorge.

Deputados Manuel Pereira e Berto Messias (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há inscrições?

Não havendo, vamos encerrar então esta parte do nosso debate e para uma próxima intervenção tem a palavra o Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes.

Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Parlamento é, uma vez mais, e ainda bem que assim é, convocado para, no exercício das suas competências, apreciar e decidir sobre o Plano e o Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2016.

Pela minha parte, enquanto responsável pela Secretaria Regional do Turismo e Transportes, subo a esta tribuna com o mesmo orgulho do primeiro dia em que aqui vim,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Olhe que não! Olhe que não!

O Orador: ... com vontade de fazer mais e melhor pelos Açores, levando o nosso arquipélago sempre mais longe, arriscando o mais possível, inovando, reformando, renovando e desenvolvendo.

Não queremos ser só bons.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Isso dito pelo Sr. Secretário é um risco eminente!

O Orador: Nós queremos ser efetivamente os melhores.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: Em todas as nossas ilhas tenho encontrado cidadãs e cidadãos com esta mesma convicção e determinação, o que, digo-vos, é entusiasmante e incentivador para conseguirmos atingir muitas das metas a que nos propusemos com sucesso.

É, pois, com esta nota de ambição, que partilhamos com muitas Açorianas e muitos Açorianos, premiada, é certo, pelos bons resultados obtidos até aqui, que inicio a minha intervenção sobre os documentos por todos conhecidos e que traçam as nossas metas para o ano de 2016.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Turismo é um setor fundamental para o desenvolvimento dos Açores, não só pelo que encerra em si, mas também pelo efeito catalisador de desenvolvimento que assume em setores de atividade conexos.

Por isso, temos de continuar a desenvolver um trabalho que nos permita adaptar constantemente o Destino Açores às novas tendências da procura, sendo únicos e genuínos e libertando-nos assim das amarras da concorrência.

Temos que ser cada vez mais eficientes na angariação de mais turistas, eficientes naquilo que fazemos, para que possamos continuar a mostrar a capacidade de ultrapassarmos barreiras, encontrarmos alianças entre entidades públicas e privadas, enfim, superarmo-nos a nós próprios com novas ideias e novas reformas.

Pelo caminho cometemos erros? Claro que cometemos!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Seguidos!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): E de que maneira, mas ninguém o avisou!

O Orador: Mas errar é uma das consequências naturais do ato de arriscar, de optar, de ousar, de ter a capacidade de fazer e de dar o melhor de nós próprios para chegar às metas a que nos propusemos.

Tenho a firme convicção de que o Governo dos Açores, do qual faço parte, já deu várias provas de que não contam connosco, nem contarão, para resolver problemas atirando dinheiro para cima destes.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: Não é uma boa política e seria certamente uma péssima prática.

Deputada Benilde Oliveira (PS): Muito bem!

O Orador: Temos, isso sim, que ser eficientes naquilo que fazemos, tal como temos procurado ser, demonstrando essa capacidade na concretização dos nossos mais firmes e públicos objetivos.

Quando este Governo assumiu funções, no auge de uma crise económica sem precedentes, agravada por uma severa e desmesurada política de austeridade imposta pelo Governo da República, com impacto direto na drástica redução do número de turistas nacionais que nos visitavam, não baixámos os braços, definimos um caminho que estávamos certos ia dar bons resultados, na profunda convicção que os Açores tinham tudo para ser um verdadeiro destino turístico de sucesso.

Os sucessos alcançados pelo setor são, pois, motivo de orgulho para todos nós e fator de motivação para que seja dada continuidade a este trabalho.

Se é certo que as estatísticas podem ser utilizadas de muitas formas, é indiscutível dizer que nós as utilizamos de forma séria e como instrumento de trabalho, para podermos, a cada passo que damos, ajustar a estratégia, redefinir ações, torná-las mais adequadas e dar resposta apropriada às questões que vão surgindo.

Bem sabemos que há quem prefira fazer das estatísticas, show-off político partidário...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Mais uma direta para o Sr. Vice-Presidente!

O Orador: ... para alimentar egos e percursos políticos próprios.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: Mesmo assim, não nos desviaremos do nosso caminho, porque não acreditamos, nem temos a tentação de querer acreditar, que esse seja o caminho dos Açorianos.

Deputado Luís Garcia (PSD): Essa foi para o Vice-Presidente!

O Orador: Mas este não foi um caminho fácil.

Foi um caminho marcado pelo trabalho permanente e conjunto entre entidades públicas e privadas, onde mantivemos sempre o foco naquilo que era essencial. Este nosso trabalho, do Governo dos Açores, com todos os agentes do mercado, e bem assim os resultados alcançados, com muito esforço, acreditem, de todos os envolvidos, dão também resposta aos que desenvolvem a sua ação assente na lógica do “ora vamos a ver se isto falha, para nos podermos rir”.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Aliás, no seu caso, tantas asneiras seguidas e têm passado!

O Orador: Não contem connosco para o “quanto pior, melhor”.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: Cá estaremos para vos responder sempre que quiserem por em causa o sucesso de uma medida em troca de abrir um Telejornal ou ser capa de jornal.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: O desenvolvimento do setor do Turismo e dos outros setores da governação açoriana não são compatíveis com esse tipo de política de arrasto e os Açorianos sabem-no bem e vêm fazendo prova disso, eleição após eleição.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Claro! E o senhor também foi eleito, certo?

O Orador: E porquê? Porque sabem que as nossas energias são investidas no trabalho em prol do futuro da Região.

Foi assim que consolidámos a nossa presença junto dos principais mercados emissores, definimos novas abordagens, reposicionámos o Destino, nomeadamente junto do mercado nacional, estreitámos parcerias com entidades privadas que trabalham o Destino Açores nesses mercados, escolhemos os canais de comunicação e venda mais adequados a cada mercado, conciliámos permanentemente a comunicação e a venda,...

Deputada Graça Silveira (CDS-PP):Ui!

Deputado Francisco César (PS): Aprenda, Sra. Deputada!

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Aprenda?! Ó Sr. Deputado!...

O Orador: ... optámos por uma estratégia de comunicação direta com o cliente final, assente em ‘press trips’ e ‘fam trips’, em detrimento das campanhas convencionais e tradicionais, apostámos no *online*, nomeadamente junto dos operadores de referência, reforçámos, de uma forma firme e determinada, a nossa aposta no mercado dos USA e Canadá e definimos um novo modelo de acessibilidades à Região no que às ligações ao continente português e Madeira diz respeito.

É naturalmente com grande satisfação que partilho convosco que nos três anos de mandato deste Governo, ao nível da hotelaria tradicional, as dormidas cresceram 27%, traduzindo-se em mais 222.733 dormidas,...

Deputado Jorge Macedo (PSD): Isso é estatística! Os senhores não querem estatísticas!

O Orador: ... se nos reportarmos a períodos homólogos (janeiro a setembro), e que os proveitos totais cresceram 23,7%,...

Deputado Jorge Macedo (PSD): Isso é estatística!

O Orador: ... ou seja, só este ano, até setembro, entraram na economia açoriana 44,8 milhões de euros por esta via.

É igualmente com grande entusiasmo que vos digo que hoje vivemos uma nova dinâmica no turismo dos Açores,...

Deputado Cláudio Almeida (PSD): Graças a este Governo!

O Orador: ... colocando-nos perante novos e cada vez mais exigentes desafios. E é para dar resposta a estes novos desafios que cá estamos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Faça lá um elogio ao seu Governo da República!

O Orador: Desde logo, para adotar estratégias e ações assertivas que possibilitem que todas as ilhas acompanhem a tendência de crescimento de forma sustentada.

Assim, o próximo ano será marcado pela implementação do Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores com o horizonte 2020, que resulta do trabalho mais abrangente alguma vez feito na nossa Região, em que todos foram convidados a participar e que está em fase final de validação.

A nossa atuação assentará num conjunto de prioridades que deverão guiar a organização dos produtos turísticos e a tomada de decisão ao nível da abordagem aos mercados, da alocação de recursos e das escolhas dos canais de distribuição mais adequados.

O Plano e Orçamento para 2016 reflete estas prioridades inscrevendo 27,8 milhões de euros destinados ao desenvolvimento do turismo, que representam um reforço de 10% face a 2015 e onde a Qualificação e Valorização da Oferta é reforçada em mais de 1,2 milhões de euros.

Este é assim um Plano que nos possibilitará atingir os objetivos de:

- Alavancar a notoriedade dos Açores junto dos potenciais visitantes.
- Posicionar a Região como um destino exclusivo de natureza exuberante.

- Promover a cooperação permanente entre entidades públicas e privadas.
- Melhorar a competitividade do destino, aumentando os fluxos turísticos.
- Salvar a sustentabilidade económica, ambiental e sociocultural do território.

É preciso ter sempre presente que os recursos não são infinitos, por isso temos que ser cada vez mais eficientes.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A área dos transportes é uma das que possivelmente dá maior visibilidade ao espírito reformista que tem marcado a atuação deste Governo.

Desde o final de 2012 até hoje uma profunda reforma tem vindo a ser desenvolvida na nossa Região.

Assim, e no âmbito do Plano Integrado de Transportes, levámos a efeito a maior reforma de sempre ao nível das acessibilidades e mobilidade na Região.

Procedemos à revisão do modelo de acessibilidades.

Revimos as Obrigações de Serviço Público aéreas interilhas, onde, para além de aumentarmos a capacidade de mobilidade entre todas as ilhas, procedemos à maior redução de sempre no custo, introduzindo conceitos inovadores como custo máximo de bilhete, sempre definido entre origem e destino, independentemente de ser executado em rotas diretas ou conjugadas.

Ao nível do transporte marítimo, colocámos em operação os navios ‘Gilberto Mariano’ e ‘Mestre Simão’, com todas as vantagens que daí advieram e que são conhecidas de todos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Eu aposto que o Mestre Simão e o Gilberto Mariano este ano vão à Graciosa!

O Orador: Assim, com este Governo verifica-se que, nos primeiros 10 meses deste ano, este transporte foi utilizado por mais 58.639 passageiros, quando comparado com o que acontecia quando tomámos posse.

Por outro lado, o número de viaturas transportadas passou de 5.017, de janeiro a outubro de 2014, para 10.782 este ano, ou seja, mais do que duplicou.

Mas não ficámos por aqui. Numa atitude também ela inovadora, definimos novas Obrigações de Serviço Público para o transporte marítimo interilhas, onde, pela primeira vez, se conjugou o transporte regular e sazonal.

Assim, o próximo ano, o ano 2016, será marcado pela plena execução da maior reforma de sempre efetuada ao nível das acessibilidades e mobilidade na Região.

Dentro deste novo quadro regulamentar estaremos ainda ao lado da companhia aérea regional na concretização do seu plano de negócios, com vista a ultrapassar com sucesso todos os desafios com que esta se depara.

Ao nível das infraestruturas portuárias e aeroportuárias alocamos um investimento superior a 38,5 milhões de euros, o que representa um reforço de cerca de 15 milhões de euros, com o objetivo claro de aumentar a segurança e conforto dos passageiros, assim como a eficiência operacional das infraestruturas.

Com o objetivo de alargar a todo o arquipélago a realidade que se vive hoje no ‘Triângulo’ com o transporte marítimo de passageiros, viaturas e carga rodada, prosseguiremos o processo de aquisição de dois novos navios de 115 metros.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Sobre isso o senhor está avisado!

O Orador: No que ao transporte de carga diz respeito, o Governo dos Açores, atento às especificidades e aos constrangimentos que as nossas empresas por vezes têm para exportar os seus produtos, dada a nossa localização geográfica e a sua dimensão, irá disponibilizar, numa medida sem precedentes, um serviço para facilitar a expedição de produtos frescos e congelados, de uma determinada ilha.

Nesse sentido, vai ser criado um serviço de grupagem de carga marítima entre as nossas ilhas, assim como da Região para o continente, garantindo-se, assim,

melhores tempos de resposta e, sobretudo, um custo adequado para os nossos empresários.

Com esta medida serão reduzidos os custos de contexto, permitindo incrementar a competitividade das nossas empresas, quer no mercado interno, quer ao nível das exportações.

O escoamento dos produtos interilhas acontecerá duas vezes por mês, em contentores de 20 pés, sendo posteriormente transportados para o continente português os produtos que se destinarem a este mercado.

O procedimento de contratação deste serviço será lançado ainda antes do final deste ano, estimando-se que o serviço esteja disponível no decorrer do primeiro trimestre de 2016.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O setor da construção civil, quando este Governo tomou posse, passava por momentos de grande dificuldade, fortemente influenciado pela austeridade imposta pela República e pela dificuldade de acesso ao crédito imposto pela banca.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Este Governo tomou posse há 20 anos, Sr. Secretário!

Deputado André Bradford (PS): Essa dificuldade deveu-se ao vosso Governo da República, mas já acabou!

Deputado Aníbal Pires (PCP): Não! Continua a andar nas nuvens!

O Orador: Perante esta situação, não virámos as costas e assumimo-nos, em conjunto com os parceiros do setor, como contribuintes ativos deste tempo de reajustamento que o setor vivia.

Publicámos a Carta Regional de Obras Públicas com o intuito de dar previsibilidade às nossas empresas, e que será novamente revista até ao final do corrente ano.

Desenvolvemos o catálogo de materiais endógenos transformados e produzidos na Região.

Procedemos à revisão do sistema de certificação energética com o objetivo de reduzir o custo de construção e exploração dos edifícios.

Revimos a contratação pública na Região, realçando este ímpeto reformista, sendo a primeira parcela do país a fazê-lo.

E a verdade é que estes foram contributos que possibilitam que hoje, embora muito ainda haja a fazer, o setor viva um melhor momento do que acontecia quando iniciámos este mandato.

Se é certo que vivemos um novo tempo no que às obras públicas diz respeito, desde logo porque não se pode voltar a fazer o que já foi feito, o próximo ano, tal como explicitado no Plano, será marcado por um expressivo investimento ao nível da beneficiação e reabilitação da rede viária.

São 21,7 milhões de euros, onde se destacam as 23 intervenções ao nível dos circuitos logísticos terrestres de apoio ao desenvolvimento que se executam em todas as ilhas.

Ao nível do setor energético, continuaremos determinados no incremento da taxa de penetração das energias renováveis contribuindo para a minimização do impacte ambiental, enquadrável na política europeia de baixo carbono e reduzindo os custos inerentes à aquisição de produtos energéticos de origem fóssil.

Simultaneamente, através dos programas Proenergia e Eficiência+, continuaremos a fomentar a adoção de sistemas assentes em energias limpas.

Por outro lado, no âmbito do apoio aos cidadãos, intensificaremos a promoção dos programas de Apoio Social Extraordinário ao Consumidor de Energia e da Tarifa Social de Eletricidade, cujos resultados têm sido notórios, já que, desde o final de 2012, passámos de um apoio a 486 famílias para as atuais 2.450 famílias beneficiárias.

A aposta na mobilidade elétrica será uma realidade no próximo ano, que se consubstanciará num plano de ações com vista à divulgação e implementação da mobilidade elétrica nas diversas ilhas do arquipélago, tanto para os veículos elétricos como os hídricos ‘plug-in’, considerando a implementação de uma rede de postos de carregamento adequada às necessidades de cada uma das ilhas.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Plano e o Orçamento para 2016 consubstanciam, mais uma vez, as nossas opções políticas para continuar a fomentar a consolidação e dinamização do tecido económico da Região Autónoma dos Açores, assim como a sua sustentabilidade, num mundo cada vez mais concorrencial.

É assim que vamos continuar a governar: ajudando quem precisar de ajuda, encorajando quem desanimar, apoiando todos os empreendedores e honrando a nossa Açorianidade,...

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Vamos ver isso!

O Orador: ... numa frase de Vitorino Nemésio que entendo poder resumir o nosso trabalho a favor dos Açores:

“Nós não temos medo de que o mar nos alague ou de que a terra nos falte: temos sempre presente, como salutar advertência, a sensação de que o mundo é curto e o tempo mais curto ainda.”

Vamos ao trabalho! Muito obrigado!”

Disse.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Mande trabalhar a Porto dos Açores!
Mande trabalhar a Azorina!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Jorge Macedo tem a palavra.

(*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional, explique a esta Casa e aos açorianos como é que vai promover o turismo interno e o mercado interno quando qualquer açoriano, por mais 14 euros, chega a Lisboa, ao invés de chegar a qualquer outra das ilhas açorianas?

Obrigado.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Ninguém o avisou!

Deputada Judite Parreira e Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado André Bradford tem a palavra.

Deputado Luís Garcia (PSD): Olha que não é porta-voz do Governo!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Já tem saudades de um cargo no Governo, nem que fosse de chefe de gabinete!

(*) **Deputado André Bradford (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Eu confesso a esta câmara que esperei taticamente que o PSD se inscrevesse para depois me inscrever para poder intervir neste debate.

É verdade. Eu, pecador, me confesso!

Mas esperei por uma razão. Esperei porque estava absolutamente convencido que o PSD não iria prescindir da possibilidade de congratular-se publicamente com os resultados obtidos no último ano ao nível do turismo nesta Região.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem!

Deputado Duarte Freitas (PSD): Isso é um autoelogio, mas nós somos humildes!

O Orador: Pensei eu que seria muito importante fazê-lo, e fi-lo, porque apesar das nossas diferenças ideológicas, que estão agora mais atenuadas, é verdade, sempre achei que há um limite para o debate partidário e esse limite são os anseios, os desejos, os interesses dos açorianos, da nossa terra, da nossa economia.

Enganei-me!

Eu, ingénuo, me confesso! Enganei-me!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Para não variar!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O senhor engana-se muita vez!

O Orador: Já não há limite, porque tudo aquilo que parece ser bom, aquilo que é de facto bom para os Açores, mas que possa de alguma maneira beneficiar o Governo Regional, tudo aquilo que sendo positivo para a vida dos açorianos...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): O senhor foi o grande mentor do monopólio que temos, quando se sentava ali!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, vamos permitir que o Sr. Deputado André Bradford possa continuar a intervenção.

O Orador: Dizia eu, que me enganei e assumo. Enganei-me porque afinal tudo o que sendo bom para os Açores e que possa de algum modo beneficiar a imagem, a perceção que os açorianos têm da governação do Partido Socialista, tudo o que mesmo assim melhorando a vida dos açorianos possa de algum modo reverter numa imagem positiva do Governo, merece do PSD o silêncio.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Silêncio?

Deputado Jorge Macedo (PSD): Só agora é que começou! Tinhas isso escrito aí!

O Orador: Deixou de ser possível termos nesta Casa a congratulação com aquilo que é bom para a Região vinda de uma oposição consciente, de uma oposição participante, de uma oposição que não sendo Governo deseja o melhor para os Açores.

Chegámos ao ponto em que temos uma oposição que, quando aquilo que é bom para os Açores é bom para o Governo, deixa de falar. Pois nós não, Sr. Secretário!

Deputado Jorge Macedo (PSD): Não gastes esse latim, não vale a pena!

O Orador: Estamos aqui como sempre estivemos nos momentos maus para neste momento em que os resultados do turismo configuram uma recuperação do setor e demonstram que as políticas seguidas e as opções tomadas...

Deputado Luís Maurício (PSD): Agradeçam ao Sérgio Monteiro!

O Orador: ... foram as mais adequadas, saudar esse facto, associarmo-nos com gosto e congratularmos o Governo pela obtenção desses resultados, mas também os empresários, mas também os açorianos...

Deputado Berto Messias (PSD): Muito bem!

O Orador: ... porque o turismo entendido à escala que tem hoje na nossa economia é um desígnio regional, é um desígnio de todos os que governam, infelizmente não dos que só insistem numa oposição derrotista...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Não me diga que vai deixar de fora o Secretário de Estado!

O Orador: ... e que não me deixam falar, além disso.

Portanto, era com esse objetivo que fazia esta intervenção...

Deputado Luís Garcia (PSD): Não conseguiu atingir o objetivo!

O Orador: ... perguntando, porque parece-me importante também verificar, se nesta subida geral do número de dormidas e de turistas, se podem identificar de algum modo uma subida por mercados emissores que tenha relevância estratégica para o posicionamento da Região no futuro.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraida Soares para uma interpelação tem a palavra.

Deputada Zuraída Soares (BE): Sra. Presidente, para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

Presidente: É regimental. Regressamos a um quarto para as cinco.

Eram 16 horas e 34 minutos.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, vamos retomar os nossos trabalhos.

Eram 16 horas e 20 horas.

Está inscrito o Sr. Deputado Francisco César.

Deputado Francisco César (PS): Prescindo, Sra. Presidente.

Presidente: Prescinde.

Pergunto se há mais inscrições? Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

(*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes, de forma telegráfica mas clara, penso eu, uma afirmação e três perguntas.

Afirmação: a vida veio demonstrar que o Bloco de Esquerda tinha razão ao dizer que o Plano Integrado de Transportes, o famoso PIT, não era, nem é plano, nem integrado e talvez (talvez!) diga respeito aos transportes.

O facto de após a entrada das *low cost*, que no dizer do Sr. Secretário foi uma revolução nos transportes aéreos, o tal do Plano, não sofrer qualquer alteração, mostra que não serve para nada.

Perguntas.

Primeira: acabar a variante à cidade da Horta caiu do Plano. Agora o Governo vai iniciar a requalificação da frente marítima com as obras na baixa da cidade.

Pergunta: como vai ser a vida das pessoas na baixa da cidade sem a segunda parte da variante concluída?

Segunda pergunta: independentemente da não explicação para os dois futuros barcos novos da Atlânticoline, como explica o Sr. Secretário Regional que se tivesse aberto um concurso público internacional e depois fechado, sem o Governo Regional saber, como ainda não sabe hoje, se tem participação europeia?

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Ninguém avisou o Sr. Secretário Regional sobre isso!

A Oradora: Terceira pergunta: a semana passada o Sr. Secretário Regional veio ao Faial anunciar mais voos para esta ilha por parte da SATA Açores.

Pergunto: fê-lo na qualidade de Membro do Governo ou de administrador da SATA?

E pergunto, porque às vezes o Sr. Secretário não responde pela gestão interna da SATA; outras vezes o Sr. Secretário responde pela gestão interna da SATA.

Não seria mais conveniente, quando vem a este plenário, Sr. Secretário Regional, trazer uma plaquinha no casaco para nós sabermos em que qualidade e em nome de que responsabilidade responde às nossas perguntas?

Muito obrigada.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem, Sra. Deputada!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições? Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Zuraida Soares, em relação ao Plano Integrado de Transportes ele contemplava, num dos seus eixos, precisamente a revisão das Obrigações de

Serviço Público Aéreas e do modelo de acessibilidade com o exterior, assim como Obrigações de Serviço Público inter-ilhas, tanto aéreas como marítimas.

Elas foram efetuadas efetivamente. Desde o dia 1 de outubro...

Deputada Zuraida Soares (BE): E as *low cost*?

O Orador: ... as Obrigações de Serviço Público inter-ilhas estão em vigor e refletem naturalmente aquilo que é a realidade do novo modelo de acessibilidade. E reflete de várias formas.

Uma das formas com a maior redução sempre feita ao nível do custo da acessibilidade, com a definição do custo máximo de bilhete e de outra forma aumentando a capacidade de inter-ligação entre todas as ilhas e um conjunto de mecanismos que obriga a concessionária a reforçar toda a sua operação caso haja incrementos do lado da procura.

Deputada Zuraida Soares (BE): E o integrado?

O Orador: Em relação à questão que pôs de eu ter vindo à Horta, também para ser de uma forma muito clara e muito objetiva:

A Região é concedente do serviço de transporte aéreo inter-ilhas.

Há um contrato que rege a relação entre a Região e a companhia aérea e foi na qualidade de Secretário Regional, cuja Secretaria é responsável pela gestão desse contrato, que eu vim à Horta e anunciei o reforço das ligações para com o Faial.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Não era nada consigo! O senhor só aproveitou a ocasião!

O Orador: Em relação aos navios da Atlânticoline, Sra. Deputada, quando o primeiro concurso foi lançado tínhamos as regras do anterior Quadro Comunitário. Agora temos outras e está numa fase de validação por parte da União Europeia porque se trata de um grande projeto...

Deputada Zuraida Soares (BE): Mas se não for?

O Orador: ... e tem que ser validado nomeadamente ao nível dos auxílios de Estado a conceder.

Em relação à questão que o Sr. Deputado André Bradford colocou, efetivamente o setor do turismo tem vindo a crescer de uma forma consolidada ao longo do tempo.

Ao contrário do que alguns tentam fazer crer, o turismo não nasceu nos Açores no dia 29 de março de 2015.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Nem em 96!

O Orador: É um processo que vem a ser construído ao longo tempo, numa comunhão plena de esforços entre entidades públicas e entidades privadas.

Posso dizer-lhe, Sr. Deputado, que ao longo deste mandato, ou seja, de 2012 para 2015, o mercado alemão cresceu 61%, o mercado belga 53,3%, o mercado dos Estados Unidos cresceu 89%, o mercado do Canadá cresceu 64%,...

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): E o de Espanha Sr. Secretário?

O Orador: ... o mercado do Reino Unido cresceu 59% e no mercado português fizemos um trabalho meritório, não o Governo...

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): E o Espanhol? O senhor desceu 56%!

O Orador: ... mas o Governo e os nossos empresários, de reposicionamento do destino, fugindo à austeridade que foi imposta aos nossos típicos clientes, àqueles que nos visitavam, fugindo desses, e indo para segmentos de mercado que efetivamente ainda tinham capacidade para nos visitar, temos um crescimento acumulado de 25%.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Não tem é capacidade para chegar à Graciosa!

O Orador: Portanto, Sr. Deputado, é esse o trajeto que foi feito, um trajeto consolidado, sustentável, que tem sido feito de diversificação...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Estão à espera da certificação das termas!

O Orador: ... ao nível de todos os mercados emissores e que neste período de 2012 a 2015 põe todas as ilhas, à exceção da Graciosa, por uma razão muito específica, Sr. Deputado:

Deputado Luís Maurício (PSD): O senhor não está preocupado em pôr turismo na Graciosa!

O Orador: Só a Graciosa de 2012 para 2015 não sobe. Sabe porquê, Sr. Deputado?

Porque o seu Governo, o Governo do seu partido na República, tirou financiamento à Fundação Inatel que analisava os fluxos turísticos para a Graciosa.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Foi isso, Sr. Deputado! Custa, mas é a verdade.

Aliás, Sr. Deputado, esta postura do PSD é uma postura que já nos vem habituando ao longo do tempo.

Sr. Deputado Jorge Macedo, a sua pergunta dá bem mostra do que é que o PSD entende sobre um destino turístico.

Um destino turístico e a sua capacidade e atratividade não se fazem exclusivamente pelo preço, Sr. Deputado, e eu não tenho dúvidas de que nós temos capacidade para atrair os nossos concidadãos de todas as ilhas para visitarem outras com argumentos muito mais válidos do que qualquer outro destino no mundo.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Isso define a responsabilidade da sua governação!

O Orador: Tenho a certeza, e é minha pura convicção, que os Açores são o melhor destino do mundo e os senhores tinham a obrigação de pensar da mesma forma e trabalhar para que isso acontecesse.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Mas não, não é isso! É mais do que qualquer crise de identidade ideológica que o PSD tenha...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O senhor é que tem!

Deputado Joaquim Machado (PSD): Olha quem fala!

O Orador: ... e que queira fazer trajetos da direita para a esquerda, que eu acho muito bem...

Deputado Joaquim Machado (PSD): Ainda fala de identidade ideológica?

O Orador: ... que o façam da direita para a esquerda, mas podem também fazer da esquerda para a direita.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Olha quem fala de identidade ideológica!

Presidente: Srs. Deputados...

O Orador: O problema principal do PSD não é essa crise ideológica.

O problema do PSD é a ação e o PSD vive numa ação que é quanto pior melhor para os açorianos. É isso que os senhores pensam.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Se dúvidas faltassem, Sr. Deputado, o PSD neste verão fez um trabalho de destruição, de tentativa de destruição da SATA e do destino Açores com comunicados consecutivos.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O senhor é que fez e continua!

O Orador: Sr. Deputado, tenha calma! Tenha calma, Sr. Deputado!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados...

Deputado Luís Maurício (PSD): Você é que destruiu a SATA! Você e o seu Governo!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados...

O Orador: No dia 1 de julho, o PSD lançou um comunicado de imprensa que diz: “SATA deve reforçar disponibilidade de lugares nos voos inter-ilhas”.

No dia 9 de julho: “PSD/Açores exige melhores serviços da SATA na Terceira”.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): É verdade!

O Orador: No dia 13 de julho, o “PSD/Açores denuncia mau serviço da SATA na Ilha das Flores”.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): É verdade!

Deputado Bruno Belo (PSD): Estamos todos enganados, só senhor é que está certo!

O Orador: No dia 14 de julho “SATA está a prejudicar a Ilha de São Jorge”.

Deputado Joaquim Machado (PSD): E é mentira?

Deputado Luís Rendeiro (PSD): É verdade!

O Orador: No dia 16 de julho “SATA não garante uma resposta nas ligações com Faial”.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): É verdade!

Deputado Luís Garcia (PSD): E é mentira?

O Orador: No dia 16 de julho, “Governo Regional e SATA estrangulam a Ilha Graciosa”.

Deputados João Bruto da Costa e Luís Rendeiro (PSD): É verdade!

O Orador: No dia 23 de julho, “Vinda das *low cost* vai obrigar Governo Regional a melhorar mobilidade interna”.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: E é verdade!

O Orador: No dia 10 de agosto, Duarte Freitas acusa Governo Regional de parecer contrariado com a vinda das *low cost* para a Terceira”.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: É verdade!

O Orador: “SATA sem capacidade de carga para escoar peixe das Flores”, no dia 13 de agosto.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: É verdade!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, por favor.

O Orador: No dia 18 de agosto, “operações da SATA não servem interesses na Ilha do Corvo”.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: É verdade!

O Orador: “Má operação da SATA continua a prejudicar terceirenses”, a 21 de agosto.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: É verdade!

O Orador: No dia 24 de agosto, “estudantes de Santa Maria prejudicados pelo mau planeamento da SATA”.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Também é verdade!

O Orador: E no dia 27 de agosto, “Duarte Freitas exige mais competência do Governo Regional e da SATA”.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: É verdade!

O Orador: Srs. Deputados, aquilo que os senhores fizeram foi uma tentativa desmesurada de denegrir a imagem da SATA...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Não, não! Os senhores é que fizeram!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados...

O Orador: ... colocar em causa...

Presidente: Sr. Secretário Regional...

O Orador: ... os postos de trabalho de mais de 1000 açorianos que todos os dias dão o melhor de si próprios para dar resposta no serviço aéreo inter-ilhas.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado Joaquim Machado (PSD): O senhor deixou a SATA de rastos e tem o descaramento de dizer isso?

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O senhor deixou a SATA de rastos!

O Orador: Foi isso que os senhores fizeram. E tem mais, Srs. Deputados: Perante o ano zero do novo modelo de acessibilidades à Região, a SATA deu a resposta adequada traduzindo-se em mais 39 mil, 623 passageiros transportados no verão IATA.

Agora os senhores tentaram fazer, sempre que havia um voo cheio, e para mim os meus problemas são esses: eu trabalho para os voos estarem cheios.

Sempre que havia um voo cheio era um problema para os senhores e os senhores tentavam-no traduzir como sendo um problema para a Região.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Governo dos Açores assume as suas responsabilidades e assume os seus compromissos.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Ah, é?!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O senhor é que deve assumir os seus compromissos!

O Orador: No ano de 2015, neste ano, tínhamos inscrito no Plano 42 milhões de euros para pagar à SATA, tanto as Obrigações de Serviço Público...

Deputado Joaquim Machado (PSD): Não sabe o que está a dizer!

O Orador: ... em curso como a dívida que estava em causa.

Deputado Joaquim Machado (PSD): O senhor só vai pagar 6 milhões!

O Orador: Até a este momento já estão pagos 31 milhões, 158 mil, 191 euros, dos 42 milhões que tínhamos previstos pagar.

Deputado Joaquim Machado (PSD): O problema não é o que está previsto pagar! O problema é o que falta pagar!

O Orador: Para o próximo ano temos o reforço de mais 5,4 milhões de euros.

Srs. Deputados, o Governo está ao lado da SATA para ajudar a ultrapassar os seus desafios.

Os senhores são tipo (havia antigamente) Raid Anti-traça. Os são o partido Anti-SATA

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

(*) Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes, Eng.º Vítor Fraga, o senhor acabou de declarar neste Parlamento a sustentabilidade que entende para o turismo de uma ilha como a Graciosa ficar exclusivamente dependente do INATEL.

Deputado José Ávila (PS): Não é verdade!

O Orador: Se isso é sustentabilidade o senhor acabou de a declarar.

O senhor prova bem o porquê da fixação que os senhores têm no monopólio em relação ao turismo.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): Muito bem!

O Orador: O senhor devia ter explicado aqui, devia tê-lo dito na intervenção,...

Deputado Luís Maurício (PSD): O turismo do Governo Regional é o turismo da INATEL!

O Orador: ... onde é que está o processo de certificação das termas, o que é que o senhor fez para fazer alguma coisa pelo turismo termal na Graciosa e que foi absolutamente nada.

Deputado Luís Maurício (PSD): É uma vergonha!

O Orador: Muito pelo contrário, o senhor prejudicou gravemente a ilha Graciosa em não fazer esse processo.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Deixe-me dizer uma coisa para terminar e para não ir tão longe como V. Exa.. Mas o Sr. Engenheiro Vítor Fraga vir em novembro de 2015 falar de crise, de identidade ideológica, ó senhor, olhe para o seu passado.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vítor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Bruto da Costa, o problema do turismo da Graciosa carece de uma solução sustentável e foi nisso que nós tivemos a trabalhar.

Deputado Luís Maurício (PSD): Estiveram à espera do turismo do INATEL!

O Orador: Agora o turismo não tem resultados de um dia para o outro.

O Sr. Deputado se esteve atento sabe que nós desenvolvemos um conjunto de campanhas com operadores nacionais precisamente para quebrar o ciclo que estávamos de decréscimo no turismo na Graciosa.

Deputado Luís Maurício (PSD): Resultados, nada!

O Orador: Também sabe, porque já foi anunciado, um conjunto de operações que estão a ser desenvolvidas com operadores europeus que engloba todas as ilhas.

Existem outros desafios. Naturalmente que temos que ultrapassar.

Quanto ao meu passado, Sr. Deputado, eu orgulho-me do meu passado. Agora os senhores talvez tenham vergonha do seu presente.

Deputado Luís Maurício (PSD): A gente não se orgulha é de si!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado João Bruto da Costa (PSD): A vossa vergonha é o nosso orgulho!

Deputado José Ávila (PS): Há passados muitos piores!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Jorge Macedo.

(*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Não fazia ideia que uma pergunta de 28 segundos originasse tanta excitação por parte de V. Exa., mas Sr. Secretário a pergunta ficou por responder, porque ninguém mais do que o PSD sabe que somos nos Açores, ou que os Açores são um dos melhores destinos do mundo para fazer turismo, só que os senhores não fazem nada por isso.

O que aconteceu foi que tiveram amarrados consecutivamente e ao longo de anos, porque não queriam sequer ouvir falar daquilo que era a liberalização do espaço aéreo dos Açores.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O senhor puxou a SATA para baixo!

Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga): Seja sério!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados...

O Orador: Nem queriam ouvir falar!

Não fosse a teimosia do Governo da República...

(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS)

Não fosse a teimosia (repito novamente) do Governo da República o tal papel nunca tinha saído da gaveta da sua secretária.

Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga): Esteve 3 anos na gaveta!

O Orador: Esta é que é a verdade. E foi preciso o Secretário de Estado aqui vir...

Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga): Não foi preciso!

O Orador: ... para sensibilizar V. Exa., o Governo e o Sr. Presidente Vasco Cordeiro para que a solução fosse realmente a liberalização do espaço aéreo.

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro): Está em Paris neste momento!

O Orador: Mas, Sr. Secretário, no meio da grande excitação da sua intervenção falou, apelidou-nos e classificou o PSD, como um partido que queria a destruição da SATA.

Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga): Trabalharam para isso!

O Orador: Sr. Secretário, destruição da SATA fizeram V.^{as} Exas. nas últimas duas legislaturas.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: Mandaram a SATA ir voar para Monique, para Copenhaga, para Paris, para Estocolmo, para Frankfurt e para São Salvador. Todas as rotas deficitárias!... Todas as rotas deficitárias!...

Mandaram a SATA fazer uma base na Madeira. Novamente um negócio ruinoso para a empresa.

Mas mais do que isso: em 2013 ficámos a saber que o Governo devia à SATA 40 milhões de euros.

Nesse ano de 2013 os prejuízos da SATA foram 15,7 milhões de euros, aos quais depois foram adicionados outros 15, porque o atual Conselho de Administração entendeu refazer as contas que nós na altura tínhamos denunciado que estavam marteladas.

V.^{as} Exas. nem queriam ouvir falar da palavra martelamento nas contas.

O atual Conselho de Administração veio dar razão ao PSD. As contas estavam marteladas, os prejuízos não eram de 15,7, mas sim de 30 milhões de euros, que comparam, segundo as palavras do Presidente do Conselho de Administração, com 35 milhões de euros de prejuízo em 2014.

Quem é que quer destruir a SATA?

Quem foi que quis destruir a SATA senão este Governo, que pela ingerência, para não dizer incompetência, ia destruindo não só uma companhia, mas como os tais 1000 postos de trabalho que V. Exa. referiu.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Deviam ter vergonha!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Francisco César tem agora a palavra.

(*) **Deputado Francisco César (PS)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É curiosa a intervenção do Grupo Parlamentar do PSD.

O Grupo Parlamentar do PSD veio aqui a esta câmara para falar nas matérias sob a competência do Sr. Secretário, para fazer uma pergunta, apenas uma.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Uma curiosa pergunta!

O Orador: É curioso! Comparar outros debates com este.

O PSD apenas veio perguntar por que é que um açoriano não há de ir...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Ó senhor, isto ainda está no começo!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Ainda só interveio o Sr. Secretário!

O Orador: ... para os Açores, quando pode ir para o continente se é apenas 14 euros mais caro.

A resposta, penso eu, já foi dada.

Mas é muito curioso aquilo que o PSD não veio aqui perguntar.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Ainda só falou o Sr. Secretário!

O Orador: Tenha calma, Sr. Deputado.

O PSD (espero que a minha intervenção motive mais intervenções) não veio aqui perguntar por que é que o turismo, desde novembro do ano passado até agora, teve um crescimento na ordem dos dois dígitos, ou desde janeiro um crescimento na ordem dos 19,3%.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Nós já sabemos a resposta!

O Orador: Por que é que os senhores não vieram aqui perguntar.

Por que é que os senhores não vieram aqui perguntar...

Deputado Joaquim Machado (PSD): Porque não quisemos!

Deputado Jorge Macedo (PSD): Porque perguntamos é aquilo que não sabemos!

O Orador: ... a razão pela qual, se a solução do turismo era apenas as *low cost*, sendo certo que as *low cost* deram uma ajuda, por que é que no caso da Alemanha o crescimento foi de 62%?

Por que é que os senhores não vieram aqui perguntar por que é que no caso da Bélgica o crescimento foi de 55%?

Deputado Jorge Macedo (PSD): Posso depois explicar!

O Orador: Mas será que as *low cost* voam para esses sítios?

No caso dos Estados Unidos o Sr. Deputado Monárquico também aqui não perguntou, nem interveio, nem fez nenhuma intervenção a perguntar por que é dos Estados Unidos o crescimento em matéria de dormidas foi na ordem dos 96%?

E no caso do Canadá, os senhores também não perguntaram!

Ó Sr. Secretário, por que é que o crescimento foi nos 66%?

Foi a easyJet que trouxe dos Estados Unidos para cá o conjunto de turistas que permitiram este crescimento ou foi a SATA?

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Porque os senhores durante 15 anos esconderam essa matéria!

O Orador: Mas por que é que os senhores não fazem essas perguntas?

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: Por que é que os senhores não vão perguntar aos responsáveis da hotelaria o passo em frente que se deu nessa matéria. É estranho, não é?

Deputado André Bradford (PS): Não convém!

O Orador: Aliás, os senhores já nem questionam o modelo, porque às vezes é preciso ter memória.

Deputado Jorge Macedo (PSD): O modelo é nosso!

O Orador: O modelo é vosso! Bom!...

É bom lembrar (porque nesta vida é bom ter memória!)

Deputado Bruno Belo (PSD): Os senhores perdem-na com muita frequência!

O Orador: ... que, por exemplo, o Sr. Deputado, em declarações ao Jornal Sol, disse, aquando das últimas eleições legislativas regionais: “a solução para o modelo de transportes passará, no caso do Governo da República não aumentar a subsidiação, por encarregar diretamente o Orçamento de Estado do aumento da subsidiação das Obrigações de Serviço Público para o Continente”.

Por que é que os senhores não vêm aqui dizer: bom, o orçamento da Região para o Continente...

Por que é que os senhores não vêm aqui dizer: bom, o modelo que aqui veio é diferente daquele que nós tínhamos dito.

Sabe de uma coisa, Sras. e Srs. Deputados:

O modelo que está hoje em vigor é o modelo que foi negociado por nós; é uma evolução daquilo que nós tínhamos, porque nós sabemos que quando se conversa, quando se tem boa vontade para chegar a uma boa solução, elas aparecem.

Aliás, e sobre esta matéria que não haja dúvidas: quem é que tratou e conversou deste modelo?

O próprio Presidente do PSD. O ainda Primeiro-Ministro realçou em respostas a questões de jornalistas:

O novo modelo de transporte aéreo entre o Continente e os Açores resultou de um trabalho conjunto entre o Governo Nacional do PSD e do CDS e o Governo Regional Socialista e de Duarte... Ah! Esta parte do Duarte Freitas não estava.

Deputado Bruno Belo (PSD): Isso não era para ler!

(Risos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Srs. Deputados, eu não vejo aqui o nome do Deputado Duarte Freitas, o querido líder.

Portanto, que eu saiba, quem negociou isto foi o Governo Regional, foi o Secretário Regional, foi o Presidente do Governo, foi o Governo da República. O Deputado Duarte Freitas não estava lá. Aliás, eu bem me lembro do líder do CDS-PP dizer que o Deputado Duarte Freitas se soubesse não tinha estado nesta negociação.

Então do que é que nós estamos aqui a falar?

Estamos a falar de um setor do turismo que está a crescer. Sim, está a crescer mais 19% desde janeiro até hoje.

Do que é que nós estamos aqui a falar? Estamos a falar do setor dos transportes que está a funcionar!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Não está nada!

O Orador: Do que é que nós estamos aqui a falar?

Estamos a falar de uma companhia aérea, a SATA, que está a crescer, em todas as suas rotas.

Deputado Luís Maurício (PSD): Os senhores arruinaram a SATA!

Deputado Bruno Belo (PSD): Os senhores destruíram-na!

O Orador: Do que é que nós estamos aqui a falar?

Estamos a falar de uma companhia aérea que anunciou que a SATA Air Açores já está com a sua situação equilibrada.

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: Sras. e Srs. Deputados, do que é que os senhores não estão aqui a falar?

De todos esses bons resultados! Porquê?

Porque aquilo que é bom para os Açores, os senhores acham que é mau para o PSD.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado José Ávila (PSD): Ó Jorge, não vás em cantigas!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Jorge Macedo tem a palavra.

(*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Hoje nós sabemos e os açorianos sabem que a SATA e a sua situação atual tem responsáveis.

A responsabilidade da situação atual da SATA, entre outras asneiras que foram cometidas ao longo dos anos, tem a responsabilidade, a ingerência e a falta de competência deste e do anterior Governo Regional.

Mas podíamos ir mais longe, porque este Governo já tem 20 anos.

Deputado André Bradford (PS): Este Governo tem três anos, Sr. Deputado! É matemático!

O Orador: Não começaram em 2012, como o Sr. Secretário gosta sempre muito de lembrar. Começou em 1996.

Mas se não quisermos recuar tanto podemos só colocar-lhe uma questão, Sr. Secretário, e agradecia que se pudesse anotar a pergunta para depois poder responder:

Quem foi que em 2013 deixou a SATA com 40 milhões de euros por pagar?

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Deputado Bruno Belo (PSD): Foi o anterior Secretário da Economia!

Deputado Jorge Costa Pereira (PSD): Foi “o Passos Coelho”!

Deputado José Ávila (PS): Passos Coelho também devia alguma coisa!

Deputado Bruno Belo (PSD): E o José Sócrates não devia nada!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há inscrições? Julgo não haver mais inscrições.

(Pausa)

Não havendo mais inscrições vamos então dar continuidade aos nossos trabalhos... Sr. Deputado Jorge Macedo tem a palavra.

(*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sra. Presidente, era uma interpelação à Mesa.

Eu julgo que são precisos mais alguns segundos para que o Sr. Secretário possa encontrar os documentos para responder à questão concreta que eu coloquei.

Obrigado.

Presidente: Sr. Deputado, a Mesa perguntou se havia inscrições. O Sr. Secretário Regional naturalmente que se vai inscrever.

Tem a palavra, Sr. Secretário.

(*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Jorge Macedo, o senhor faz perguntas que todos nós sabemos o que é que o senhor quer ouvir.

Nós não negamos a dívida que o Governo tem à SATA, mas firmamos compromissos que cumprimos, Sr. Deputado.

Este ano, dos 42 milhões de euros que estão inscritos no Plano de 2015 até à presente data, o Governo já pagou 31 milhões, 158 mil, 191 euros, Sr. Deputado.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Quanto é que está em dívida para o ano?

O Orador: Inscrevemos,...

Deputado Joaquim Machado (PSD): E o atrasado?

O Orador: ... comprometemos e estamos a cumprir. É esse o compromisso que nós temos que é de cumprir.

Deputado Joaquim Machado (PSD): E o atrasado?

O Orador: Agora que fique claro, Sr. Deputado:

O PSD tem entrado numa estratégia de tentar confundir aquilo que é a dívida do Governo à SATA com aquilo que são os resultados negativos da SATA, esquecendo o impacto que teve: a crise nacional nos resultados da SATA, Sr. Deputado.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): E as ingerências do Governo na SATA?

Deputado Joaquim Machado (PSD): E dívida?

O Orador: O valor da dívida, o impacto que a dívida do Governo dos Açores tem nos resultados da SATA, como o senhor sabe, é de 1,8 milhões de euros, Sr. Deputado,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Então por que é que estão fechando as rotas ruins se está tudo bem?

O Orador: ... o que significa que se a 1 de janeiro de 2014 o Governo tivesse pago tudo o que devia, os resultados da SATA tinham passado de 35 milhões negativos para 33,2, Sr. Deputado.

O problema dos resultados da SATA não está naquilo que o Governo deve.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Ah, não!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Está na ingerência do Governo na SATA!

Deputado Bruno Belo (PSD): Está na incompetência!

O Orador: Está, sim, nas contingências que levaram a ter uma degradação dos resultados operacionais da SATA, como o senhor sabe.

E a propósito das rotas da Europa, Sr. Deputado, nós sempre dissemos, o Governo assumiu que deu indicações à SATA para executar rotas para a Europa no pressuposto de que haviam outras rotas que libertavam resultados para pagar essas rotas que se faziam para os Açores.

Essas rotas que se faziam para os Açores tinham como objetivo atenuar o forte impacto que existia no setor do turismo por via da quebra que tínhamos, essencialmente no mercado nacional, Sr. Deputado.

E desse esforço que foi feito, o impacto líquido na economia dos Açores foi de 40 milhões de euros, Sr. Deputado...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Quem é que fez essas contas?

Deputado Luís Maurício (PSD): Foi a Pricewaterhouse!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): A Pricewaterhouse não tem nada a ver com isso!

O Orador: ... que permitiram que o setor do turismo pudesse continuar a desenvolver a sua atividade e atenuar os impactos negativos que se faziam sentir.

A partir de 2013, Sr. Deputado, essa realidade desapareceu, é verdade.

As rotas que a SATA desenvolvia deixaram de libertar margem para cobrir os custos destas rotas e tomámos uma decisão de inverter essa situação e de sair destas rotas que eram deficitárias.

Agora, como o Sr. Deputado bem sabe, nós não podemos sair de um momento para o outro de todas as rotas, porque o impacto negativo na economia da Região era muito superior e temo-lo feito de uma forma faseada.

Aliás, como o Sr. Deputado sabe, porque estive na Comissão de Inquérito, eu quando estive na Comissão de Inquérito já disse quais são as rotas que a partir

de 2016 vão deixar de se verificar no sentido de equilibrar as contas da SATA e de ela continuar a prestar um serviço de qualidade a todos os açorianos.

Aquilo que nós fazemos é estar ao lado da companhia aérea para a ajudar. Nós não trabalhamos diariamente para a denegrir,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Ai, trabalham, trabalham! E o senhor já trabalha há anos!

O Orador: ... ao contrário daquilo que os senhores fazem.

Os senhores estão todos os dias a trabalhar para denegrir a SATA.

Os senhores não olham aos meios para atingir os seus fins.

O ataque serrado que os senhores fazem à SATA...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Não é à SATA! É a si!

O Orador: ... tem única e exclusivamente a ver com o resultado eleitoral de 2016.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Macedo.

(*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes, os números que V.^{as} Exas. apresentam não têm tipo de credibilidade.

Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga): Faça as contas!

O Orador: Um Governo que deixa uma companhia a “pão e água”, que deixa 40 milhões de euros em 2013 por pagar e 45 milhões de euros em 2014 por pagar, não pode vir a esta Casa, não tem credibilidade nesta Casa, para apresentar quaisquer números que sejam credíveis.

A responsabilidade da situação atual da SATA tem dois responsáveis: o Presidente do Governo Vasco Cordeiro e o Secretário Regional Vítor Fraga.

Voices dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Francisco César.

(*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo (não necessariamente por esta ordem):
Eu compreendo o desespero do Deputado Jorge Macedo.

Deputado António Marinho (PSD): Grande disparate!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Por desespero do Sr. Secretário Regional!

Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vítor Fraga): O Sr. Deputado é que está em desespero!

O Orador: Eu compreendo, porque quando nós, como alguém disse há pouco, não sei se o Sr. Secretário, nos agarramos às estatísticas como sobrevivência política, nós podemos morrer pelas estatísticas. E este é um facto, não é?

Nós sabemos que o PSD tinha dito, e aqui o Sr. Deputado António Soares Marinho, salvo erro, que a avaliação de um Governo se fazia pela capacidade que este tinha de conseguir travar o desemprego.

Bom, o desemprego não só travou como decresceu.

Gostava de saber se o Sr. Deputado António Soares Marinho fará uma avaliação positiva.

O Sr. Deputado Jorge Macedo...

Deputado Luís Garcia (PSD): O senhor quer desviar a agulha!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O tom já está mais baixo!

O Orador: Absolutamente nada. Já lá vou.

Deputado António Marinho (PSD): Não vai, não!

O Orador: O Sr. Deputado Jorge Macedo fez exatamente o mesmo exercício.

O Sr. Deputado Jorge Macedo por diversas vezes nesta sala afirmou a política que os senhores estão a conduzir em matéria de turismo irá vos conduzir inevitavelmente ao fracasso.

E o que é que nós verificamos?

É que não só esse fracasso não chegou (não só esse fracasso não chegou)...

Deputado Jorge Macedo (PSD): Chegaram as *low cost* e a coisa escapou!

O Orador: ... como também o que aconteceu foi que o turismo cresce e “está de vento em popa”.

É verdade, Sr. Deputado, que nem tudo está bem, pelo menos para o Partido Socialista, porque há matérias onde deveria estar melhor, mas é para isso que nós trabalhamos todos os dias e é para isso que o Governo dos Açores também trabalha.

Em relação à SATA, Sr. Deputado, nós temos orgulho no trabalho que realizamos na SATA. Este Governo, e os Governos anteriores, trabalharam na criação da SATA Internacional, em que ela pudesse servir os Açores e ela realizou este trabalho.

Durante a crise, Srs. Deputados, enquanto os senhores andavam a gritar nesta sala por mais turistas, por mais turistas do continente português, que era o nosso maior mercado, devido à conjuntura que os senhores criaram quando quiseram ir mais além da troika, o Governo e o Presidente do Governo assumiu...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): O senhor está falando baixinho! Olhe, está com medo!

O Orador: ... que a companhia aérea tinha um papel a desempenhar no combate à crise, em que a companhia aérea deveria trazer fluxos turísticos para os Açores para que o nosso tecido turístico e a nossa economia pudessem

enfrentar melhor essas dificuldades, mas fê-lo não de uma forma irresponsável. Fê-lo não de uma forma irresponsável!

Deputado Jorge Macedo (PSD): Claro que sim! Teve foi que pagar para fazê-lo!

O Orador: Fê-lo desde que a companhia tivesse a capacidade de ir buscar a outras rotas as receitas suficientes para cobrir esses prejuízos.

Deputado Jorge Macedo (PSD): E daí os 30 milhões!

O Orador: A verdade é que (durante este prejuízo)...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Isso!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Esse prejuízo! Exatamente, prejuízo!

O Orador: ... durante este tempo em que houve prejuízos, a companhia aérea conseguiu trazer aos Açores mais de 60 milhões de euros que foram aproveitados pela nossa Região.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Essas contas não têm credibilidade nenhuma!

O Orador: Srs. Deputados, sempre que as contas não vos agradam, não têm credibilidade, mas aquilo que vos posso dizer é que vá falar com os empresários das rent-a-cars e pergunto-lhe se por acaso o trabalho que a SATA fez não foi essencial para manter a sua atividade aberta;

Vá falar com os hoteleiros da nossa terra e para os trabalhadores que lá estão e pergunte se os turistas que vieram na SATA não permitiram manter a sua ocupação e o seu trabalho a funcionar;

Pergunte à nossa economia, que tanto apanhou da economia nacional, se o trabalho que a SATA fez não foi manifestamente suficiente para poder ajudar a nossa economia.

É um facto que a SATA não é uma companhia qualquer. É uma companhia que desempenha um papel social no seu tempo.

Houve um tempo de aguentar a economia regional. Ela esteve presente, tal como este Governo esteve presente.

Há um tempo agora de estar no mercado de concorrência, mas de continuar a trazer de uma forma sustentada fluxos turísticos para a Região Autónoma dos Açores.

Nós orgulhamo-nos no trabalho que fazemos na SATA. Os senhores têm um passado em matéria de SATA que não vos deve orgulhar.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Porque...

O Orador: Porque os senhores levaram a companhia praticamente a falência.

(Risos dos Deputados da bancada do PSD)

Deputado João Bruto da Costa (PSD): É preciso ter lata!

Deputado Luís Garcia (PSD): É preciso ter descaramento!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados...

O Orador: Sra. Presidente, eu peço desculpa, mas face à reação do PSD eu vou ter que ler um despacho assinado pelo Presidente Mota Amaral que refere o seguinte:

(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados...

Deputado André Bradford (PS): Agora não convém ouvir!

O Orador: Sra. Presidente, posso continuar?

Deputado Miguel Costa (PS): Não! Manda parar o tempo!

O Orador: Sra. Presidente, eu vou ler um despacho do Dr. Mota Amaral:

“Situação económico-financeira das empresas públicas.

Assentamos já na necessidade de atacar com urgência o problema da situação económico-financeira das empresas públicas regionais que convém por todas as razões estabilizar...”

Deputado Joaquim Machado (PSD): Diga qual era o resultado financeiro nesse ano!

O Orador: O senhor estava lá, neste Governo.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Mas a SATA não tinha as dívidas que tem hoje!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Diga qual era o resultado financeiro da SATA nessa altura!

O Orador: “São três os casos a necessitar de tratamento urgente: a Açoreana, a SATA, e a EDA”.

Necessitavam de tratamento urgente para não falir.

Os senhores nessa matéria (eu sei que é certo que já são muitos anos) não têm moral.

Agora há algo que vos posso dizer: o trabalho realizado pela nossa companhia aérea, pelo Governo dos Açores, pode ter alguns custos, pode ter tido alguns problemas, mas há uma coisa que os senhores nunca nos poderão acusar, é de, o trabalho que realizamos e os custos que existiram não tenham tido proveitos para a nossa terra.

Foi isso que aconteceu e é isso que continuará a acontecer.

Muito obrigado.

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado André Bradford tem a palavra.

(*) **Deputado André Bradford (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente para acrescentar ao que disse o meu companheiro e colega de bancada/camarada, Francisco César...

Deputado Jorge Macedo (PSD): Quem é que está a ter derivas ideológicas?

O Orador: ... e que provocou uma reação irada, indignada, da parte bancada do PSD, eu julgo que seria importante ler muito brevemente, e com a maior rapidez que conseguir, dois parágrafos de um documento que provavelmente os senhores conhecem. Diz assim o primeiro parágrafo:

“A SATA encontra-se numa difícil situação financeira. A combinação das altas perdas operacionais com o aumento dos juros da dívida, a qual provavelmente alcançará 6,7 milhões de contos no final de 1993, que se acumularam no balanço financeiro, constituem uma ameaça de colapso eminente”. Vou dizer outra vez “colapso eminente”.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Diga lá quanto é hoje!

O Orador: Segundo parágrafo:

“O Governo Regional impôs à SATA medidas dispendiosas em diversas áreas, incluindo a obrigação de manter uma alta frequência de voos a pequenas ilhas, os termos de rateio com a TAP e o controlo dos preços”.

Deputada Benilde Oliveira (PS): Muito bem!

O Orador: Estes dois parágrafos dizem respeito à situação da SATA, não em 2015, não em 2014, não em 2013, não em 2012. Portanto, este Governo está ilibado.

Eu podia continuar decrescentemente...

Deputado Jorge Macedo (PSD): Continue!

O Orador: ... até 96, mas isto é a SATA do Governo do PSD em 1993.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado Joaquim Machado (PSD): Seja sério!

Deputado André Bradford (PS): É só para não virem para aqui dizer que falimos a SATA!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Jorge Macedo tem a palavra.

(Apartes inaudíveis entre os Deputados das bancadas do PSD e do PS)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, vamos permitir que o Sr. Deputado Jorge Macedo faça a intervenção.

(*) Deputado Jorge Macedo (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu registo o entusiasmo, para não dizer a euforia, da bancada do Partido Socialista relativamente aos assuntos de transporte aéreo, mas eu percebo que não seja fácil falar de transporte aéreo, como também não vos é fácil falar de transporte marítimo.

Deputado Berto Messias (PS): Ó senhor, vamos falar nisso!

O Orador: Nem vou recordar o Atlântida, nem vou recordar os navios de 115 metros que eram para ser mas já não vão ver, ou que vão ser novamente. Não vou recordar nada disso, porque a vossa história em matéria de transporte, quer aéreo, quer marítimo, dava para uma ópera trágico-comédia.

Diria que nesta fase e discutindo o Plano para 2016, chega-se ao fim do ano de 2016 e se o Governo cumprir todos os seus compromissos ficam a faltar à SATA 25 milhões de euros.

Sr. Secretário, quando é que o Governo Regional, o seu Governo Regional, vai fazer o pagamento integral das dívidas que tem à SATA, não contabilizando

sequer as rotas ruinosas que mandou a SATA fazer e que nunca a compensou por tal.

Obrigado.

Deputada Judite Parreira e Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Jorge Macedo, estamos no mesmo. O senhor pergunta aquilo que já sabe a resposta. Eu já respondi isso na Comissão de Inquérito da SATA.

Nós vamos cumprir os nossos compromissos de acordo com aquilo que está no Plano de Negócios da SATA.

Vamos pagar aquilo que temos para pagar agora. Temos para o próximo ano mais 5,4 milhões de euros para pagar e iremos pagando ao longo do desenvolvimento do Plano de Negócios da SATA, que é isto que está devidamente articulado e está decidido.

Eu sei, Sr. Deputado, que o sucesso dos Açores, o sucesso dos açorianos, os incomoda, porque isto não é o sucesso do Governo, é o sucesso dos açorianos.

Nós este anos temos mais 25,5 passageiros desembarcados nos Açores do que tínhamos em 2012. Isso traz naturalmente um impacto positivo para as famílias açorianas, cria postos de trabalho, dinamiza a economia, Sr. Deputado. Eu sei que isto incomoda, mas há muito mais que os incomoda e aquilo que por vezes se confundia como uma postura de dupla personalidade do líder do PSD acaba

por ser transversal a um partido que está claramente em crise de identidade ideológica, Sr. Deputado.

Deputado Bruno Belo (PSD): Outra vez?

Deputado Luís Garcia (PSD): Crise de identidade ideológica tem o senhor!

Deputado Duarte Freitas (PSD): Está com medo de ficar sem emprego!

O Orador: E a este propósito eu gostava que o Sr. Deputado Duarte Freitas por vezes viesse a debate e não se escondesse atrás de chamadas para o além ou para chamadas para o boneco, e que não se escondesse atrás dos apartes.

Sr. Deputado, sabe por que é que eu não tenho medo de ficar sem emprego?

Aquilo que o Sr. Deputado disse, que eu tinha medo de ficar sem emprego: sabe por que é que não tenho medo de ficar sem emprego? Porque eu tenho passado! Tenho passado profissional que fala por mim, Sr. Deputado.

Isto para mim não é um emprego. Isto é uma missão que estou a desempenhar...

Deputado Joaquim Machado (PSD): Essa é para a primeira fila do PS!

O Orador: ... e vou desempenhar da melhor forma que sei e que posso até ao último dia, Sr. Deputado.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Essa é para a primeira fila do PS!

Deputado Berto Messias (PS): Sr. Deputado Joaquim Machado, inscreva-se!

Deputado Joaquim Machado (PSD): O senhor é que não pode inscrever-se sobre essa matéria!

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente,...

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, eu agradeço que não entrem em diálogo para permitir ao Sr. Deputado Artur Lima fazer a intervenção.

O Orador: ...Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário:

Eles não de se calar. A gente espera.

Sra. Presidente, eu vou tentar retomar a minha intervenção.

Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes eu registei aqui uma frase sua que não deixa de ser curiosa.

“Eu trabalho para encher os voos”. Terá o senhor dito isso.

Sr. Secretário, eu julguei que quem trabalhava para encher os voos é a administração da SATA, são os trabalhadores da SATA, é a companhia SATA.

Realmente parece que o senhor tem essa necessidade de se afirmar politicamente dessa maneira. Vou dar-lhe dois exemplos.

O primeiro exemplo: o senhor faz umas Obrigações de Serviço Público para a Região Autónoma dos Açores e para os açorianos, que também são gente, não são só os turistas.

É preciso acessibilidades internas e essas temos muito para melhorar, Sr. Secretário.

O senhor faz Obrigações de Serviço Público em que acaba com os voos diretos à Ilha do Corvo, em que todos têm que fazer escala nas Flores.

Depois vem o senhor – eu salvador da pátria, qual Dom Afonso Henriques! – dizer: não, não! Isso está aí, mas o Secretário Fraga, que é bom rapaz, vai alterar e passa a haver agora dois voos diretos do Corvo para São Miguel e para a Terceira.

Portanto, vê-se o rigor com que o senhor fez as Obrigações de Serviço Público.

Deputado Joaquim Machado (PSD): É “à la carte”!

O Orador: O mesmo aconteceu com os voos para a Horta ao fim de semana,

...

Deputado Joaquim Machado (PSD): É “à la carte”!

O Orador: ... em que estava previsto o que estava previsto e vem o senhor anunciar, “não, não! Para a Horta eu vou já melhorar”.

O Sr. Secretário Fraga dá ordens para melhorar as frequências para a Horta.

Sr. Secretário, com que rigor foram feitas as novas Obrigações de Serviço Público? Mas vou dizer-lhe qual foi o rigor: foi tirar dinheiro aos privados e porem os privados a financiar o abaixamento das tarifas,...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: ... nomeadamente para a Graciosa e para São Jorge.

Veja lá quem é que financia os menos 6 ou 8 euros que desceram na tarifa para São Jorge e para a Graciosa? Quem é Sr. Secretário?

É o Governo que o suporta com os nossos impostos ou são os privados que deixaram de ganhar e andam a financiar a sua política?

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: É isso que o senhor tem que explicar aos açorianos, Sr. Secretário.

Coisa que o senhor não garantiu aos açorianos este verão, foi a acessibilidade dos açorianos para poderem viajar inter-ilhas, Sr. Secretário. Foi isso que o senhor não conseguiu, nas suas Obrigações de Serviço Público, mas vão custar 135 milhões de euros. É isso que os açorianos têm que saber, que vão pagar 135 milhões de euros.

E já que (reconheço!) o senhor faz muito bem contas, diga-me lá, por lugar, quanto é que isto implica a mais na SATA, Sr. Secretário, por uma passagem, por exemplo, entre a Terceira e Graciosa? Ou entre Ponta Delgada e a Graciosa?

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Ele não sabe isso!

O Orador: Quanto é que implica a mais por lugar esse subsídio? Diga lá quanto é que custa para os açorianos saberem quanto é que efetivamente estão a pagar e estão a pagar as tarifas mais caras do mundo, Sr. Secretário Regional.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Bem lembrado!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Jorge Macedo tem a palavra.

(*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional Vítor Fraga, o senhor ao longo deste seu exercício de quase quatro anos (três anos, vai entrar no quarto) conseguiu o plano de ter quase todas as bancadas da oposição a pedir a sua demissão. E da sua bancada um Deputado também o fez.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Portanto, quando questiona o PSD relativamente às questões que legitimamente coloca e tenta de um modo indignado, apressado, até excitado, não responder concretamente às questões que lhe são colocadas acusando-nos de já sabermos as respostas ou de não termos competência ou moral para questionar o Governo Regional sobre determinadas matérias, devia, em primeiro lugar, perceber o que é que aconteceu durante o seu mandato de três anos.

Todas, ou quase todas as bancadas deste Parlamento disseram que o senhor não tinha condições para continuar, ao qual também um Deputado da sua bancada...

Deputado Francisco César (PS): Daqui a bocadinho vai dizer que foi a maioria!

O Orador: ... reforçou esse pedido, com a legitimidade que lhe reconhecemos.

Deputada Judite Parreira e Deputados António Marinho e Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional tem agora a palavra.

(*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes** (*Vítor Fraga*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Artur Lima, quando eu disse que era encher voos, naturalmente que o trabalho numa sintonia perfeita com as entidades privadas para captar mais pessoas para a Região, para que possamos ter maiores fluxos turísticos. É nessa perspetiva que eu disse que trabalho para encher os voos.

Sr. Deputado, as atuais Obrigações de Serviço Público na Região refletem a maior redução de sempre efetuada no preço das viagens inter-ilhas. Tem em média uma redução superior a 20%, Sr. Deputado.

E sabe uma coisa, Sr. Deputado? O senhor pode dizer o que bem entender. Há algo que não vai poder negar, que é os açorianos puderem usufruir das tarifas mais baixas da história que existe na Região.

Deputado Artur Lima (*CDS-PP*): E mesmo assim estão altas!

O Orador: As tarifas mais baixas que existem na história da nossa Região!

Sr. Deputado Jorge Macedo, eu disse que o senhor fazia perguntas que já sabia a resposta, mas eu voltei a dar-lhe novamente a resposta às suas questões.

Quanto aos pedidos de demissão é evidente que eu não posso nem sei o que é que está na cabeça das pessoas, quando o fazem.

Agora eu sei o que é que fiz. Eu negocieei com o Governo da República a revisão do modelo de acessibilidades à Região.

A Secretaria Regional do Turismo e Transportes trabalhou na revisão das Obrigações de Serviço Público de Transporte Aéreo inter-ilhas; fez o mesmo para as marítimas; pusemos o turismo a crescer de 2012 para 2015, 27% em conjunto com as empresas açorianas...

Deputado Miguel Costa (*PS*): Isso dá origem a “demissão”!

O Orador: ... e com todos aqueles que trabalham o destino Açores.

O número de passageiros desembarcados na Região cresceu 25,5%, mais 58 mil pessoas utilizam o transporte marítimo nas ilhas do triângulo.

Eu acho que aquilo que eu fiz responde por mim.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado António Pedroso tem a palavra.

(*) **Deputado António Pedroso (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Secretário do Turismo e Transportes:

Já deu para perceber, os Açores já perceberam (os açorianos), que os *sites* das *low cost* para os Açores conseguiram mais resultados nesta Região em 8 meses do que os muitos milhões gastos em promoção durante 20 anos...

Deputado Francisco César (PS): Isso já estava escrito!

Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga): O senhor escreveu isso ontem!

O Orador: ... pelo Governo dos Açores.

Mas perante estes factos os açorianos questionam a utilidade dos milhões gastos ao desbarato pela promoção pela ATA.

Gostaria de citar aqui um artigo que foi publicado num jornal regional, em que diz o seguinte, e passo a citar:

“Nos últimos cinco anos a ATA tem sido um sorvedor de dinheiros públicos com o crescimento de despesas e dívidas bancárias que fazem corar qualquer outro organismo.”

Deputado Lúcio Rodrigues (PS): Isso é a sua opinião!

O Orador: “Só em despesas em pessoal a ATA passou de 163 mil euros para 2010...”

Deputado Francisco César (PS): O senhor acredita em tudo o que lê nos jornais?

O Orador: “... para uma coisa escandalosa que são 716 mil euros.

As dívidas a bancos passaram de 3 milhões e meio em 2010 para quase 10 milhões em 2014.

As dívidas a fornecedores passaram de 2 milhões e meio em 2010 para mais de 4 milhões em 2014.

Perante isto – e não sou eu que o digo é um jornalista – ...

Deputado Francisco César (PS): Como é que se chama esse jornalista?

Deputado Luís Maurício (PSD): Paulo Simões!

O Orador: ... eu pergunto ao Sr. Secretário se vai ser a ATA que vai gerir o Plano Estratégico e Marketing dos Açores?”

Muito obrigado.

Deputado Berto Messias (PS): Quem é o jornalista? Quem é que escreveu isso?

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Vá ler os jornais!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há mais inscrições? Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado António Pedroso essas questões e esta sua intervenção só faz sentido porque o senhor certamente a tinha preparado desde a semana passada.

Deputado Luís Maurício (PSD): E qual é o problema?

O Orador: Eu já dei as respostas às questões que o senhor colocou.

E só lhe queria colocar também uma questão, se me permite:

Esse jornal que o senhor acabou de citar é o Povo Livre Açoriano?

Deputado Luís Garcia (PSD): Povo Livre Açoriano?!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado António Pedroso tem a palavra.

(*) **Deputado António Pedroso (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, eu tenho que lhe dizer o seguinte:

Perante estes milhões todos gastos eu penso que se esqueceram de alguma coisa importante, e eu falo por São Jorge. Por exemplo, os postos de Turismo. O Posto de Turismo em São Jorge rivaliza em pobreza com infraestruturas de um casebre de um país do terceiro mundo.

Por muito competentes e simpáticos que sejam os funcionários é impossível esconder a miséria do espaço, que nem um computador tem.

No aeroporto é pior. Foi oferecido pelo Governo à rececionista do aeroporto um *kit*, um *kit* que é composto por um andarilho com três tábuas e um pedaço de cartão, semelhante aos que os Sem Abrigo usam para se abrigarem em Lisboa.

Deputado Francisco César (PS): Mas o que é isto?

O Orador: Para completar esse quadro de pobreza só faltou terem enviado um cãozinho com ar triste e uma caixa de sapatos a pedir esmola.

Esta é a imagem que os turistas que chegam a São Jorge têm de boas-vindas.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): Muito bem!

O Orador: Acha que é digno?

Muito obrigado.

Deputado Francisco César (PS): O Sr. Deputado tem noção do que disse? Coitados dos mendigos e dos Sem Abrigo!

Deputado Cláudio Almeida (PSD): Ficou escandalizado com isso, foi? Os senhores dizem tanta coisa aí!...

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições. Sr. Deputado Cláudio Lopes tem a palavra.

(*) **Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:
Sr. Secretário Regional Vítor Fraga, ex-companheiro de luta...

(Risos dos Deputados da bancada do PSD)

... de um passado partidário em comum, de que nos orgulhamos certamente, tenho uma dúvida:

Não sei se é o PSD que está em crise ideológica ou se foi V. Exa. que no momento de crise ideológica se baldou para o PS?

Deputado Cláudio Almeida (PSD): Muito bem!

O Orador: Mas também não é esta a dúvida que eu quero tirar aqui hoje, neste plenário.

Vou fazer-lhe duas perguntas relativas a duas obras emblemáticas da Ilha do Pico que continuam na agenda do adiamento.

Estaleiros Navais da Madalena do Pico: bem podiam ser classificados como a saga dos negócios falhados do Dr. Vasco Cordeiro, desde político, enquanto Secretário Regional da Economia, e nos últimos três anos como Presidente do Governo Regional dos Açores.

Estes estaleiros constam dos manifestos eleitorais e entram nos discursos oficiais dos governantes, porém não entram nos Planos Anuais, nem fazem parte da Carta Regional das Obras Públicas 2020.

São sempre um mistério. Promete-se a sua requalificação, mas nunca se concretiza.

Esta estrutura é importante para a Ilha do Pico, para a sua economia e para a economia dos Açores.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): Muito bem!

O Orador: Com eles poderiam criar-se dezenas de postos de trabalho e evitar-se a saída anual de centenas de milhares de euros na Região para estaleiros da Madeira e do continente.

Deputado André Bradford (PS): E a pista do aeroporto?

O Orador: Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes, o seu anúncio recente de que irá abrir concurso público para a exploração destes estaleiros é para levar a sério ou é apenas mais uma manobra de diversão?

É que os picoenses começam a ficar fartos de negócios à vista que nunca veem a luz do dia.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Segunda questão:

Reordenamento do porto comercial de São Roque do Pico.

Em 4 de abril de 2012, há 3 anos e 7 meses, o Dr. Vasco Cordeiro, então Secretário Regional da Economia fazia, na Ilha do Pico, a apresentação pública do projeto de reordenamento do porto comercial de São Roque.

No discurso oficial afirmava o seguinte:

“Como prometido, aqui estamos!

O projeto que hoje aqui apresentamos corresponde ao cumprimento do compromisso que o Governo assumiu (...). Este projeto terá um valor de cerca de 40 milhões de euros. É um investimento estruturante não só para a Ilha do Pico, mas sobretudo para o triângulo”. Citei.

Deputado Duarte Freitas (PSD): Quem é que disse isso?

O Orador: Dr. Vasco Cordeiro.

Convém referir que à data destas declarações estávamos a cinco meses de eleições regionais.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Ah!...

O Orador: Convém também registar que nesta data e com esta iniciativa o Dr. Vasco Cordeiro foi ao Pico enganar os picoenses.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: Este projeto consta dos manifestos eleitorais, rola de Plano em Plano, mas parece não sair dos Laboratórios, já que há mais de três anos anda a ser ensaiado.

Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes, pergunto-lhe:

No Plano para 2016, para esta ação está inscrita uma verba de 500 mil euros, para uma obra que agora supostamente vai custar mais de 30 milhões de euros.

O que pretende com este dinheiro fazer o Governo em 2016 relativamente a esta obra?

É que, Sr. Secretário, o filósofo Maquiavel afirmava que a única mentira que é justificável é aquela que possa defender o Estado.

Deputado José Contente (PS): É Passos Coelho!

O Orador: Esta mentira política, Sr. Secretário, a continuar, não é justificável, porque não defende o Estado e prejudica a Ilha do Pico.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Miguel Costa tem a palavra.

Deputado Luís Garcia (PSD): Olhe que o senhor não é porta-voz do Governo!

(*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Neste caso é um Deputado do Pico.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Cláudio Lopes em relação às duas questões que levantou e aos dois assuntos que aqui trouxe, relativamente ao Estaleiro Naval da Madalena

não há ninguém que queira ver aquela solução mais rapidamente resolvida do que eu, certamente, e tenho tentado junto do Governo na minha missão de Deputado eleito pela Ilha do Pico.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Política na primeira pessoa! Fica sempre bem!

O Orador: Alguns não a cumprem, mas isso é efetivo, mas eu felizmente tento todos os dias cumpri-la, umas vezes bem, outras vezes mal.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O autoelogio é uma coisa tão bonita!

O Orador: Também admito que tem levado mais tempo do que aquilo que era desejável.

Sabemos que nem tudo corre bem. Houve parceiros que há última da hora recuaram, motivados pela conjuntura atual.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): Há muita coisa para soldar!

O Orador: Isso é tudo verdade, Sr. Deputado, mas também agora é completamente extemporâneo, numa altura em que se encaminha tudo para a solução, não a vale a pena levantar moinhos de vento.

Vamos com moderação tentar encontrar a boa solução.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): A ideal!

O Orador: E dizer que o Presidente Vasco Cordeiro vai ao Pico mentir aos picarotos,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): E é verdade!

O Orador: ... Sr. Deputado, isso fica-lhe muito mal. O senhor esqueceu-se da LactoPico.

Deputado Luís Garcia (PSD): Que os senhores afundaram! Que o Sr. Presidente de Câmara afundou!

Como candidato usou para ganhar a câmara!

O Orador: O senhor já se esqueceu da LactoPico, o senhor já se esqueceu das obras que têm sido feitas, o senhor já se esqueceu do porto da Madalena, o senhor já se esqueceu do processamento de resíduos, da escola da Piedade.

O senhor já reparou que os senhores são contra? Os senhores estão contra, não contra o Plano, mas contra o Pico, a evolução do Pico.

Deputado José San-Bento (PS): Muito bem!

Deputado Cláudio Lopes (PSD): Não é verdade!

O Orador: Aquilo que está inscrito no Plano deveria envergonhar o senhor ao votar contra.

Devia envergonhar, porque o senhor sabe, e já disse isso em Conselho de Ilha *n* vezes.

É bom Plano!

Deputado Cláudio Lopes (PSD): Há quantos anos ouvimos isso!

O Orador: A Casa dos Vulcões, a Escola das Lajes, a longitudinal, a melhoria da Casa da Montanha, Núcleo de Pescas da Madalena.

No seu concelho, a extensão do Lar de Idosos da Piedade.

Podia aqui continuar a citar, Sr. Deputado.

Em relação ao porto de São Roque do Pico. Em relação ao porto de São Roque do Pico, Sr. Deputado, nós não fazemos aquelas abordagens de número de televisão, apontando o dedo a dizer “aquela é a melhor solução”, esta é a “melhor solução”. Aliás, foram os senhores que fizeram isso há bem pouco tempo “Aqui é que está!... E é por aqui!...”

Tudo especialistas!

Nós assumimos uma coisa desde o princípio, Sr. Deputado: só se faria aquela obra quando se encontrasse a solução técnica ideal para a se fazer.

Não se podia deitar novamente dinheiro.

Deputado Cláudio Lopes (PSD): Aos anos que andam à procura dessa solução!

O Orador: Aos anos, Sr. Deputado!

Foram feitos vários e vários projetos e infelizmente não passaram no LNEC.

Mas vou dizer-lhe uma coisa, que é a postura do Presidente do Governo Regional dos Açores. É que disse que o compromisso político de fazer a obra está assumido e nós assumimos isso até à última hipótese possível. Sabe porquê?

Se fosse a ir na cantiga dos especialistas, o senhor ouviu tão bem como eu, não se faria nem sequer mais um bloco no porto de São Roque. Mas não é essa a nossa decisão política...

Deputado Cláudio Lopes (PSD): O que é que vocês fizeram na Madalena?

O Orador: ... e continuaremos a lutar para encontrar a melhor solução a bem do Pico, a bem do concelho de São Roque do Pico.

E digo-lhe mais, para terminar, Sr. Deputado:

O senhor, que até justiça seja feita, costuma aparecer no Conselho de Ilha.

Deputado Cláudio Lopes (PSD): Há muitos anos!

O Orador: Justiça seja feita!

O Sr. Deputado Duarte Freitas já não o faz com essa frequência.

Mas se o Sr. Deputado tivesse ido ao Conselho de Ilha, ao último Conselho de Ilha, ia perceber...

Deputado Luís Maurício (PSD): Não há comprimidos para isso!

O Orador: Eu sei que falhou desta vez!

... ia perceber...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Tome Imodium que está a precisar!

(Risos de alguns Deputados da bancada do PSD)

Deputado José Ávila (PS): Lá vem o Sr. Deputado Rendeiro com as suas bocas sujas!

O Orador: Sr. Deputado, eu tomo comprimidos quando algum médico com credibilidade os receita. Eu não tomo qualquer um.

(Apartes inaudíveis entre os Deputados das bancadas do PSD e do PS)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados... Sras. e Srs. Deputados...

O Orador: O Sr. Deputado Luís Maurício estava a precisar de um Xanax. Quer que lhe receita um Xanax, Sr. Deputado?

Só queria concluir, se me permitirem, a dizer que tenho pena que os Srs. Deputados eleitos pela Ilha do Pico não tenham estado no último Conselho de Ilha...

Deputado Cláudio Lopes (PSD): Já estive em Conselhos de Ilha em que o senhor entrou mudo e saiu calado!

O Orador: ... onde o assunto foi amplamente discutido e chegou-se a um consenso, Sr. Deputado: que não se pode fazer a obra enquanto a melhor solução técnica não for encontrada. Foi dito por todos, pelos seus colegas do Partido Social Democrata, por todos os conselheiros.

Tenho pena que o senhor não tenha ido naquele e tenho que o Deputado Duarte Freitas não tenha ido nesta legislatura a nenhum Conselho de Ilha.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Sr. Deputado Luís Rendeiro.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional Vítor Fraga, eu gostaria sinceramente de lhe dar os parabéns por o senhor se conseguir manter no cargo depois de tanta desgraça que tem acontecido, no âmbito da pasta que o senhor tutela e da qual o senhor partilha responsabilidades apenas com o seu antecessor no cargo e hoje Presidente do Governo Regional Socialista. Realmente há uma grande cumplicidade entre os dois.

O facto do senhor não se ter demitido, ou de não ter sido demitido, das suas funções é o melhor exemplo de como vai esta governação. Eu diria mesmo que é um “fenómeno”... São tique de um governo velho de 20 anos.

Deputados João Bruto da Costa e Cláudio Almeida (PSD): Muito bem!

O Orador: Depois de o ouvir, quer da tribuna, quer da bancada, nas imensas das intervenções que aqui fez, eu só me lembro de um artigo de opinião escrito pelo Deputado Paulo Ribeiro, há uns tempos, numa crítica a um outro governo do PS em que dizia que, de facto, confrontar um socialista com a verdade é a mesma coisa que mostrar um crucifixo a um vampiro.

Eu vou falar-lhe da Terceira, que é uma ilha que está cada vez mais estrangulada pelas políticas deste Governo, nomeadamente ao nível das acessibilidades.

Há obras estruturais, sempre as mesmas, que são anunciadas todos os anos, em todos os Planos, sem nunca serem concretizadas ou concluídas. É o caso do Terminal de Cargas das Lajes, do Parque Tecnológico da Terceira, da Geotermia dos investimentos no Porto das Pipas (que já foram a promessa de um cais de cruzeiros, depois, de uma rampa “ro-ro” e agora são de uma obra de 3,5M€ que não se sabe bem o que vai ser, uma vez que Governo e Câmara de Angra, todos socialistas, tardam em se entender), ou o investimento, sem ser a fingir, no Porto da Praia da Vitória. Nem sequer há a dotação para a construção de instalações de frio neste porto, tão necessárias à exportação, mas que são

previstas um pouco para todo o lado menos curiosamente para a importante infraestrutura que é o porto da Praia.

Vasco Cordeiro e Vítor Fraga prometeram e não cumpriram ao longo de todo este mandato. Devemos acreditar que é agora porquê, senhor Secretário? Responda-me se faz favor.

Deputado Bruno Belo (PSD): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Não havendo... Sr. Deputado Luís Rendeiro tem a palavra.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Já se percebeu que este Governo, com este Secretário e com outros, quando confrontados com perguntas que visam a sua inoperância e incompetência optam pelo silêncio. Calam e consentem.

Deputado Francisco César (PS): Não merece resposta, Sr. Deputado!

O Orador: Vou continuar.

Deputada Graça Silva (PS): Ele já tinha aquilo escrito!

(Risos dos Deputados da bancada do PS)

Vou continuar, vou, por muito que vos custe.

A sua política de transportes, aéreos, marítimos, de passageiros e de cargas;

Deputada Graça Silva (PS): Não precisa ninguém responder! Já tinha aquilo escrito!

Deputado Bruno Belo (PSD): Ó Graça!...

O Orador: Sra. Deputada, a senhora nem devia falar das pessoas que têm coisas escritas em papéis. Devia ter vergonha!

Presidente: Sr. Deputado, não deve interpelar a bancada.

Sras. e Srs. Deputados vamos...

O Orador: A política de transportes e acessibilidades deste Governo está a estrangular toda a economia da Terceira. O senhor sabe muito bem que a SATA reeditou, naquela ilha, em conjunto com a TAP, o oligopólio com que extorquia os açorianos antes da entrada em vigor do novo modelo de transportes aéreos agora em vigor na Região.

Em vez de servir de tampão a uma política especulativa de preços, ao nível das passagens para o continente, a SATA, a companhia aérea pública dos Açores, com a permissão do Governo, está a financiar-se à custa dos açorianos que precisam de se deslocar entre a Região e o continente a partir da Terceira. E se os residentes podem ser reembolsados do dinheiro que são obrigados a adiantar (e poucas são as famílias que podem fazer “adiantamentos” desta dimensão), os turistas, perante passagens superiores a 600 euros, pura e simplesmente não escolhem aquele destino de viagem.

Deputado António Parreira (PS): Afinal as viagens da Terceira já não servem? Se fosse o Sérgio Monteiro o que teria feito com isso? Ligue ao Sérgio Monteiro!

Presidente: Srs. Deputados...

O Orador: Do mesmo modo, há poucos lugares e poucos voos nos aviões da SATA Air Açores nas ligações inter-ilhas, nem para encaminhamentos, nem para coisa quase nenhuma, como se assistiu neste verão que passou.

Ao nível das ligações marítimas, foi este Governo que acabou com as ligações diretas entre a Terceira e o continente.

Sr. Secretário, o que é que este governo vai fazer para resolver a situação de bloqueio em que a sua política de transportes colocou a Ilha Terceira?

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

Deputado Luís Garcia (PSD): Depois daquela boca do “Povo Livre dos Açores”, já o mandaram calar!

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro): Não percebi o que o senhor quis dizer!

Deputado Luís Garcia (PSD): Nem precisa! Ficou registado!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado. Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional Vítor Fraga:

Umhas perguntinhas muito simples para V. Exa. responder. Já não me respondeu há bocado.

Tenho aqui a resposta que o senhor deu ao Sr. Deputado Paulo Estêvão e que diz o seguinte (vou passar a ler):

“As novas Obrigações de Serviço Público de Transporte Aéreo inter-ilhas não prejudicam a Ilha do Corvo, ao contrário do que o Sr. Deputado Paulo Estêvão quer fazer crer”, as tais que o senhor mais a baixo explica.

“Continuará a existir uma ligação entre o Corvo e o Faial só que precedida de uma escala nas Flores de forma a otimizar a capacidade de ocupação das aeronaves.”

Então, Sr. Secretário, por que é que, se este era o modelo ideal, se esse era o esquema ideal, mudou agora à segunda e à sexta-feira, se isto era aquilo que era muito bom para o Corvo e não prejudicava o Corvo?

Responda-me à pergunta, se faz favor.

Depois, Sr. Secretário, eu queria saber – fico muito satisfeito, depois do CDS ter reivindicado voos *charters* para a Ilha Terceira e para o Pico, no nosso Congresso que tivemos na Ilha Pico, o Sr. Secretário prontamente ter vindo anunciar e a implementar – como é que está o voo, o *charter*, Terceira/Madrid, Sr. Secretário? Em que ponto é que está e como é que está?

Deputado Francisco César (PS): Ainda não saiu da pista!

O Orador: E mais: o Terceira/Boston, Sr. Secretário, também gostaria de saber em que ponto está?

Gostaria que o Sr. Secretário me respondesse a essas perguntas.

Não me respondeu também quem é que financia o abaixamento de preço entre a Terceira e São Jorge e a Terceira e Graciosa?

Portanto, quem é que financia o abaixamento de 6 e 8 euros nessa rota, Sr. Secretário?

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Luís Rendeiro, sobre acessibilidades à Ilha Terceira, o senhor e o Sr. Deputado Duarte Freitas deviam ter a coragem de pedir desculpa e terem vergonha do que fizeram aos terceirenses em pleno verão...

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: ... ao anunciarem a vinda de *low cost* para a Terceira quando sabiam perfeitamente que elas não iam acontecer.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Devia ter essa coragem, Sr. Deputado.

Nós iremos cumprir com todos os nossos compromissos e o Sr. Deputado sabe que as referências que fez a obras na Terceira que elas estão, ou prestes a serem lançadas, ou estão bloqueadas. Foram bloqueadas pela Dra. Berta Cabral, enquanto Secretária de Estado da Defesa, que não permitiu que se avançasse com o processo de terminal de carga nas Lajes.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Os senhores apresentaram projetos ilegais!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Orador: Eu sei que é verdade, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, em relação às operações *charters*, que são desenvolvidas por entidades privadas, a informação que tenho é que as vendas estão a decorrer dentro da normalidade e elas vão executar-se dentro das datas que estavam previstas, ou seja, já esta semana ou na próxima semana iniciam-se as rotações destas operações.

Em relação à questão que colocou: quem é que financia as ligações para São Jorge e para a Graciosa,...

Deputado Artur Lima (PSD): A baixa de preço!

O Orador: ... eu não faço ideia do que é que o senhor está a perguntar.

Deputado Francisco César (PS): É melhor esclarecer, Sr. Deputado!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(*) **Deputado Artur Lima (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, o que eu vou fazer acho que é absolutamente inacreditável, é que o senhor faz uma coisa e eu é que lhe vou explicar o que é que o senhor fez.

Portanto, vou dizer-lhe como é que o senhor fez o abaixamento da tarifa. Foi reduzindo a taxa de emissão do bilhete dos privados que passaram a ganhar menos, Sr. Secretário.

Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga): Não é nada disso!

O Orador: Foi isso que o senhor fez. Nessas ligações que desceu 8 euros, o senhor cortou pura e simplesmente a taxa de emissão do bilhete que passou de 16 para 8 euros, Sr. Secretário.

Foi isso que o senhor fez e lamento que tenha que ter sido eu a explicar que o senhor prejudica a economia privada e ponha os privados a financiar esses preços.

Trago-lhe vários exemplos. Qualquer agência, qualquer operador que está aqui (até tem), lhe confirma isso, Sr. Secretário.

Deputado André Bradford (PS): Qual é o operador que está aqui?

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Luís Rendeiro tem a palavra.

(*) **Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu registo que, de facto, o Secretário Vitor Fraga não quis responder a nenhuma das questões que lhe foram colocadas.

Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga): respondi!

O Orador: Não respondeu, não!

E não respondeu, porque não tem resposta para dar, tem zero para dar.

Isto tem reflexo também numa coisa que é a sua bandeira, que é a questão do turismo.

O senhor sabe muito bem que a par das ilhas Graciosa e Santa Maria os proveitos do turismo na Terceira estão em contraciclo com aqueles que são os do turismo regional.

Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga): Não estão em contraciclo! Isso é falso!

O Orador: O senhor sabe que assim é porque... Proveitos! São os dados oficiais do Governo Regional.

Promoção turística do destino, não há! Criação de uma imagem e de um produto turístico próprio, que aproveite as potencialidades da ilha, ao nível da Cultura, do Património Mundial, da paisagem, do ambiente, das zonas balneares, das festas, da gastronomia, das gentes não há!

Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga): Não é verdade!

O Orador: A aposta em eventos desportivos de dimensão internacional que promovam o destino (ao nível do que se faz e com sucesso noutras ilhas da Região) também não há!

Logo, milagres, também não existem.

Portanto, eu gostaria que o Sr. Secretário me dissesse o que é que o Governo Regional dos Açores vai fazer para resolver estes problemas, naquela que é a segunda maior realidade social e económica da Região?

É porque o logotipo antigo da marca Açores tinha, de facto, uma hortências com nove folhas.

(Neste momento o Sr. Deputado mostra uma foto à câmara com o logotipo)

O atual tem oito. Alguma ilha fica de fora, Sr. Secretário.

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes** (*Vítor Fraga*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Artur Lima, aquilo que o senhor diz não corresponde à verdade.

O que foi feito com as taxas de emissão é outra questão.

Existia valores diferenciados nas taxas de emissão que eram praticados, quer consoante os canais de distribuição. O que foi feito foi uma uniformização por todos os canais de distribuição do valor da taxa de emissão.

(*) **Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): E o Corvo? Explique lá o Corvo!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Bruno Belo tem a palavra.

(*) **Deputado Bruno Belo** (*PSD*): Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, há dois dias tivemos o último anúncio sobre a obra de requalificação do porto das Poças, após seis ou sete anúncios sobre a obra.

Deputado José Ávila (*PS*): Mas o senhor quer ou não quer?

O Orador: Mas não é sobre os anúncios que eu quero falar.

A 19 de março, aquilo que foi anunciado e ensaiado, era uma obra cujo valor ascendia a 12 milhões de euros.

Deputado Francisco César (*PS*): As contas dão 4 milhões de euros!

O Orador: Neste momento, a obra que foi anunciada é uma obra que ascende a 8 milhões de euros.

O que é que foi retirado? O que é que deixa de existir? E esta obra, foi ou não ensaiada?

Mas para além disso, Sr. Secretário, e depois da sua efusiva prestação aqui, pondo em causa a matriz ideológica do PSD, há uma história que tenho que lhe contar. Não resisto a contar:

Nos finais de 70,...

Deputado Lúcio Rodrigues (PS): Eu ainda não tinha nascido!

O Orador: ... nos princípios da Democracia, quando os partidos políticos faziam os seus comícios, que tinham uma afluência muito grande, havia um senhor nas Flores que se chamava o Sr. José Inocêncio.

O Sr. José Inocêncio chegava sempre uma hora antes dos comícios e sentava-se sempre na primeira fila, em todos os comícios, e aplaudia efusivamente todas as forças políticas.

Um dia, o então proprietário e Diretor do Jornal As Flores, o Sr. Roque Moura, perguntou-lhe:

- Sr. José Inocêncio, porquê? Por que é que o senhor vem a todos os comícios mais cedo, aplaude todas as forças políticas efusivamente? É que normalmente nós só temos um partido.

E ele disse:

- Sr. Roque, um pobre como eu, deve ter pelo menos dois partidos.

E o senhor é o homem dos dois partidos!

(Risos e aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário:

Vamos ver se nos entendemos.

Relativamente ao abaixamento de preço que o senhor fez na generalidade nas tarifas inter-ilhas, há uma parte substancial, por exemplo na ligação Terceira/Ponta Delgada, que é feita pelo Governo, um abaixamento para os 120 euros, e também na taxa de emissão.

Na ligação, na tarifa entre a Terceira/Graciosa e a Terceira/São Miguel, há um abaixamento. É apenas suportado pela taxa de emissão dos privados, do bilhete. Não mais.

O Governo Regional não baixou rigorosamente nada. Tirou aos privados o seu lucro.

Deputado André Bradford (PS): Interessou aos passageiros!

O Orador: É isso que se passa, Sr. Secretário. Mais nada!

É isso que lhe estou a dizer, é isso que eu afirmo e essa é a verdade.

Portanto, o senhor baixou as tarifas à custa dos privados.

Deputado André Bradford (PS): Em favor dos privados!

O Orador: Ponto final. Parágrafo!

O senhor não consegue negar isso, ou o senhor nega?

Outra questão: e o Corvo, Sr. Secretário? Responda-me lá por que é que alterou se era um modelo tão bem feito?

Por que é que alterou, se o senhor disse ali que era tão bem feito?

Esteve 15 dias em vigor e depois o senhor mudou? Responda lá, Sr. Secretário!

Vamos lá explicar isso tudo!

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Presidente do Governo tem a palavra.

(*) **Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Artur Lima:

A resposta é muito simples:

O Governo não alterará esse e todos os outros horários da SATA.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Ao fim de dez dias!

O Orador: O Governo reavaliará essa e todas as outras decisões que tomar sempre que se demonstre que dessa avaliação e reavaliação resultar benefícios para os açorianos.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Dez dias!

O Orador: Dez dias, quinze, um mês...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Segurança!

O Orador: ... dois, três, sessenta dias, aquilo que for necessário, porque há algo com que os açorianos...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Estudem melhor os Açores!

O Orador: ... podem confiar que terão deste Governo.

Nós estamos aqui, não em função de uma cartilha cega...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Como cataventos!

O Orador: ... mas em função daquilo que se demonstrar o melhor para os açorianos e se isso implicar reavaliar as nossas decisões cá estamos e cá estaremos.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Cataventos!

O Orador: O senhor chamar-lhe-á o que quiser.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Cataventos!

O Orador: A nós o que nos interessa é, a cada momento, servir melhor os açorianos.

Muito obrigado.

Deputada Catarina Moniz Furtado (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Foi uma pena no verão o senhor não se ter lembrado de fazer isso para a Graciosa!

Presidente: Obrigada, Sr. Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(*) **Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo:

Para uma intervenção muito rápida e simples, porque não tenho mais tempo.

Apenas para lhe agradecer a frontalidade e humildade com que respondeu a esta questão.

Registo efetivamente quando se está numa postura séria.

Agora, há uma coisa que eu não posso deixar de dizer, Sr. Presidente, também com a mesma frontalidade: é que então aqui leva-me a crer que estas Obrigações de Serviço Público foram feitas com alguma leviandade, porque a resposta está aqui, dada em agosto.

Se cometer um erro toda a gente comete, estamos conversados.

O pior é persistir no erro. Se o senhor o corrige, está de parabéns ao contrário do Sr. Secretário que aqui teimou em não admiti-lo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Deputado Paulo Estêvão (*PPM*): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Joaquim Machado tem a palavra.

(*) **Deputado Joaquim Machado** (*PSD*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo Regional:

Uma questão muito rápida para saber do Sr. Secretário Regional, responsável pela área dos transportes, em que ponto está a empreitada de melhoramento da ligação entre as Furnas e a Povoação?

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(*Pausa*)

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Não vale a pena inscrever-te, Joaquim Machado!

Presidente: Pergunto se há mais inscrições?

Julgo não haver. O Sr. Deputado Joaquim Machado inscreve-se outra vez?

Deputado Joaquim Machado (PSD): Sou obrigado a isso, Sra. Presidente!

Presidente: Então tem a palavra, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sra. Presidente, nós, com uma certa frequência, verificamos que este Governo Regional tem um problema que é difícil de identificar exatamente o que é, mas que tem um problema e grave, isso tem seguramente.

Porque nós oposição, e o PSD em concreto, por diversas vezes fomos acusados de não termos tema para discussão.

Nós fazemos perguntas ao Governo Regional e a resposta que temos é um silêncio confrangedor.

Portanto, isto significa necessariamente alguma coisa, desde logo o desrespeito democrático que este Governo tem para com o Parlamento e as oposições.

Deputados Cláudio Almeida e João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

Deputado Berto Messias (PS): Já se inscreveu!

O Orador: Porque aqui, o seu dever primeiro, é de responder e de prestar provas aos açorianos através dos seus legítimos representantes que somos todos nós.

Deputado Berto Messias (PS): O Sr. Secretário já se inscreveu!

O Orador: Em segundo lugar, é um Governo que deve ter a consciência muito pesada, porque só uma consciência muito pesada consegue suportar este ensurdecido silêncio.

Na falta de resposta do Sr. Secretário Regional responsável pela área dos transportes eu vou adiantar alguma coisa.

Deputada Benilde Oliveira (PS): O senhor não deixou o Sr. Secretário responder!

Deputado José Ávila (PS): O senhor responde a si próprio!

O Orador: Eu pretendia saber em que ponto é que está uma empreitada de uma estrada fundamental em termos de segurança e de melhoria das ligações ao extremo sul da ilha de São Miguel, que em março de 2012 o então candidato a Presidente do Governo Regional dos Açores definiu nos seguintes termos:

“Existem várias soluções do ponto de vista técnico, desde logo a construção de um túnel, mas o que é importante realçar é que este compromisso será uma prioridade da próxima legislatura.”

Hoje nada está feito. Esta foi a prioridade do Governo Regional.

Nós dizemos, repetiremos, quantas vezes forem necessárias. É um Governo que é rápido a prometer, muito lento a cumprir.

Neste caso, foi um Governo muito rápido a enganar os açorianos e mais concretamente os povoacenses.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Joaquim Machado essa empreitada será lançada no decorrer do próximo ano.

Deputada Catarina Moniz Furtado (PS): Muito bem!

Deputado Bruno Belo (PSD): E as outras questões?

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Joaquim Machado tem a palavra.

(*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Ninguém pode acreditar num Governo que mente constantemente. Mente constantemente!...

Tanto mente, que o que o Plano prevê para o próximo ano é a conclusão do estudo prévio.

É falso que um Governo Regional possa arrancar com uma empreitada...

Deputada Benilde Oliveira (PS): Quem é o senhor para dizer isso?

O Orador: ... de construção de melhoramentos apenas com um estudo prévio, quando a própria Carta Regional de Obras Públicas previa o arranque das obras no primeiro semestre de 2015.

Disse.

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro): Comigo o senhor não tem esse diploma!

Deputado Joaquim Machado (PSD): Vai enganar mais uma vez!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Srs. Deputados, pergunto se há mais inscrições?

Vamos então encerrar por aqui esta parte do debate e vamos entrar nas intervenções de tribuna.

Tem a palavra o Sr. Deputado André Bradford.

Deputado André Bradford (PS): Sra. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Cumpre a esta Assembleia apreciar os últimos documentos provisionais da primeira legislatura deste novo ciclo de governação do PS, resultante da capacidade de renovar com confiança e de governar de forma próxima e sempre

empenhada que os Açorianos voltaram a reconhecer ao Partido Socialista em 2012.

Fazemo-lo numa altura em que a Região regista, nos seus vários indicadores socioeconómicos, resultados encorajadores, comprovando que o esforço e a atenção que a governação do Partido Socialista tem dedicado à proteção e apoio às famílias e às empresas dos Açores não só tem sido fundamental para sustentar o impacto das ondas de austeridade nacional, como permite alavancar estruturalmente a nossa economia.

Seria, pois, muito fácil vir a esta tribuna, num ano em que os números confortam a alma até do mais céptico dos comentadores e calam os argumentos do mais empedernido e sectário dos críticos, despejar vitoriosamente as mais recentes estatísticas do setor turístico na Região.

Seria como se, invertidos os papéis, nos coubesse a nós agora, num ano de excelente colheita, o direito de reverter o discurso catastrofista de uma certa oposição...

Deputada Benilde Oliveira (PS): Muito bem!

O Orador: ... e de moldar a realidade à força dos números, aproveitando o cenário estatístico favorável para nos erguermos como os únicos obreiros da bem-aventurança.

Seria legítimo e seria politicamente lucrativo. É que, como hão de convir, Sras. e Srs. Deputados, razões não faltam num ano em que a Região regista os maiores aumentos percentuais do país em número de hóspedes e em número de dormidas, crescendo em termos homólogos mais de 21% e 17,5%, respetivamente, num anos destes, ultrapassando no acumulado, e ainda a três meses do final do ano, a barreira do milhão de dormidas. E esta evolução positiva também se verifica ao nível dos rendimentos do setor, com os proveitos totais a ascenderem a cerca de 45 milhões de Euros,...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): É verdade! Sabe porquê?

O Orador: ... subindo 18,6% em termos homólogos, e o REVPAR (Rendimento por quarto disponível) a registar um valor muito próximo dos 30€, para uma taxa de ocupação que atinge os 57,6%.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Porque V. Exa. já não está no Governo!

O Orador: Acresce que, se excetuarmos os casos de Santa Maria e da Graciosa, em termos homólogos, que já mereceram do Governo Regional uma atenção dedicada no sentido de se apurarem medidas específicas de melhoria dos resultados turísticos, o crescimento verificado abrange todas as restantes sete ilhas, atingindo mesmo nos casos de S. Jorge, S. Miguel, Pico, Faial e Corvo aumentos na casa dos dois dígitos.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Na Terceira então foi um “boom”!

O Orador: Como se pode comprovar, Sras. e Srs. Deputados, os números são cristalinos e dizem quase tudo. E não o fazem só em termos homólogos. Também em relação ao início da legislatura – agora que estamos a entrar no último ano do presente mandato – o comparativo é favorável em todos os indicadores, tendo os proveitos globais ultrapassado em cerca de um milhão e meio de Euros, a três meses do fim do ano, os registados em 2012, quando ainda falta apurar o último trimestre. Até em relação ao melhor ano de que há registo os dados de 2015 são animadores, o que levou o Presidente da Câmara de Comércio e Indústria dos Açores (insuspeito!) a considerar recentemente que, “muito provavelmente”, iríamos suplantarmos os resultados de 2007.

Significa isto que está tudo bem com o turismo nos Açores e que nada há a fazer? Não, obviamente que não.

Em primeiro lugar, temos de continuar a vencer o desafio de colocar o Turismo ao serviço da criação de riqueza e de emprego na nossa Região.

Deputada Benilde Oliveira e Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: O esforço desenvolvido pelas entidades públicas e privadas, quer nos tempos de maior dificuldade, quer nesta fase de grande otimismo, só será compensado se resultar em mais emprego em cada uma das nossas ilhas.

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: Esse esforço só terá valido a pena se o Turismo se constituir na prática como uma ferramenta que permita aos Açores gerar mais valor, com implicações diretas na melhoria dos rendimentos e da vida dos Açorianos.

Mantendo a coerência que a este propósito sempre revelámos, consideramos que o facto de os números serem bons num trimestre, num semestre ou até mesmo num ano não significa por si só que tudo está bem, do mesmo modo que sempre dissemos que dados negativos num determinado trimestre, semestre ou até ano não são sinónimo de que tudo está mal.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: Parece uma evidência, eu sei, mas não é. E tanto não é que ainda o ano passado, no âmbito do debate do Plano e Orçamento, quando os números eram mais modestos que os agora verificados, o PSD, revelando desânimo e desalento, falava numa crise que parecia eterna e num Governo incapaz de a resolver.

O Governo é o mesmo, Sras. e Srs. Deputados, o PSD é – se ignorarmos a questão do realinhamento ideológico em curso – mais ou menos o mesmo, mas os números do turismo são muito melhores do que eram! Será o PSD capaz de reconhecer agora ao Governo Regional o mérito dos resultados deste ano, da mesma forma que o culpou sempre que os resultados foram menos bons?

Deputado Paulo Estêvão (PPM): A diferença é que o senhor já não está no Governo!

O Orador: Não creio, até porque já todos sabemos que o maior partido da oposição vê nos atuais resultados do turismo uma consequência direta e

exclusiva do novo modelo de acessibilidades de e para a Região e da revisão das Obrigações de Serviço Público.

Deputada Graça Silveira (PSD): Claro! Então como é que devia ser?

O Orador: Mesmo sabendo que o acentuar do crescimento mensal é anterior ao início da operação das ditas *low-cost* e que os mercados emissores que mais cresceram são, por exemplo, os Estados Unidos e o Canadá, que não dispõem de ligações diretas através de companhias aéreas de baixo custo – mesmo perante este quadro, o PSD insiste em fazer uma análise de curto alcance e em reduzir o que é estrutural a um determinado contexto conjuntural.

Sabemos por que o faz. Se conseguirem fazer passar a ideia de que tudo foi obra do ex-Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, acham que poderão, de algum modo, ficar associados à vitória – esperançosos de que os açorianos se esqueçam que foi este mesmo Sérgio Monteiro que utilizou durante mais de dois anos o veto de gaveta...

Deputado Francisco César (PS): É verdade!

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: ... para fazer com que a proposta de revisão das Obrigações de Serviço Público do anterior Governo Regional não pudesse ser debatida, apreciada e viabilizada, e que foi preciso a mudança de Ministro da Economia (a tutela do dito Sérgio Monteiro) para que os Açorianos pudessem então beneficiar de um modelo de acessibilidades mais consentâneo com os seus anseios e expetativas.

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro) e Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: A diferença, Sras. e Srs. Deputados, é que a nós, à governação do Partido Socialista, o que nos move é essencialmente a luta, não é a vitória! No tempo devido se saberá se somos merecedores dos louros da conquista, decisão que, em democracia, cabe soberanamente ao povo que nos mandata. Entretanto,

o que nos importa é porfiarmos na procura de soluções para os problemas dos Açores e nunca abdicarmos de lutar pela melhoria das condições de vida dos nossos concidadãos. E esse triunfo, Sras. e Srs. Deputados, já ninguém nos tira!

Deputada Benilde Oliveira e Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Orador: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A evolução do turismo como setor económico essencial na Região é um processo de longo alcance, que ganhou corpo com os governos do PS e que, com um ou outro período de menor fulgor, se vem consolidando de forma crescente. Nunca consideramos que se tratava de um adquirido. É antes um processo em curso, que exige uma parceria muito estreita com os agentes do setor e uma noção muito clara do papel do Governo enquanto agente facilitador e de estímulo de um negócio que é sobretudo um negócio feito por privados.

Cumpre-nos, por isso, agora que os números revelam uma notoriedade maior do destino e um apelo acrescido num mercado que é altamente concorrencial, um esforço concentrado na qualificação da oferta turística...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Do mercado! Concorrência!

O Orador: ... para que ela possa corresponder às expetativas daqueles que nos visitam, em linha com a imagem promocional que temos vindo a projetar quer por via de ações de marketing e publicidade, quer com base em eventos de projeção internacional em áreas que se conjugam com o destino que queremos ser.

É imperioso, tal como os documentos que agora apreciamos demonstram, articular as linhas de orientação estratégica da promoção turística da nossa Região com o esforço acrescido de qualificação que temos de empreender.

Sermos mais visitados é um ganho imediato (é verdade!), mas o objetivo tem de ser continuarmos a ser cada vez mais visitados,...

Deputada Catarina Moniz Furtado (PS): Muito bem!

O Orador: ... e isso não depende apenas do custo do acesso, mas depende também, e cada vez mais, da qualidade da experiência que cada visitante usufruir e da imagem que, por essa via, se vier a projetar do destino Açores.

Em paralelo, é reconfortante perceber que o Governo Regional assume como prioridade, nesta fase de impacto acrescido da procura junto de um tecido empresarial pouco testado, o acompanhamento dos agentes do setor e a procura constante de soluções que respondam aos seus anseios legítimos e das suas necessidades.

Isso não invalida, porém, que tenhamos absoluta consciência de que a conversão do turismo em hospitalidade é uma tarefa que incumbe a todos e a cada um de nós, aos Açorianos em geral, não apenas enquanto atividade comercial mas sobretudo enquanto vetor estratégico de uma Região que precisa de diversificar a sua base económica e consolidar um setor que sabemos possuidor de um significativo potencial reprodutivo. Neste sentido, a valorização dos produtos natureza e mar, que o Plano assume como prioritários, estabelece os princípios orientadores para os quais se deve dirigir o esforço conjugado das entidades públicas e dos agentes das atividades associadas ao setor, de modo a que se aprofunde o nosso posicionamento enquanto destino ecoturístico, aproveitando as vantagens dadas e que temos sabido preservar.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Os governos do PS não hesitaram quando se viram obrigados a decidir pela criação de condições para que a capacidade turística instalada não fosse vítima das dificuldades económicas que assolaram os principais mercados emissores e da austeridade que outros impuseram sobre aqueles que desejavam visitar a Região. Com coragem e determinação, correndo riscos políticos, o Governo

Regional assumiu nos tempos mais conturbados da crise económico-financeira que a Europa e o país viveram a responsabilidade de procurar minimizar os efeitos da queda da procura e tentar manter o estímulo dos agentes do setor.

Ultrapassada, com grande resiliência dos empresários turísticos, essa fase difícil, retomando o caminho do crescimento, a mesma oposição do costume ou não fala de turismo ou, quando quebra o silêncio, fá-lo num tom próprio de quem, com duas doses de amnésia e uma dose de desapego, olha para uma evidência.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Amnésia?! (*risos*)

O Orador: Cumpre-nos continuar a lutar pela afirmação inequívoca da Região enquanto destino turístico reconhecido, possuidor de uma oferta adequada e de qualidade, não só a nível hoteleiro mas também no que diz respeito às atividades associadas ao setor, tornando-o cada vez mais contributivo em termos de Valor Acrescentado Bruto e intensivo em termos de empregabilidade. É essa a nossa motivação. Sempre renovada.

É essa a nossa ambição, hoje como no dia em que os Açores deixaram de conceber o turismo como uma miragem e se empenharam em construir uma alternativa económica de futuro.

Disse.

Deputada Benilde Oliveira e Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Julgo não haver inscrições. Sendo assim passamos para a próxima intervenção de tribuna.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Costa Pereira.

Deputado Jorge Costa Pereira (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Plano para 2016 fecha um mandato de quatro anos deste Governo. Por isso, a análise e a avaliação deste documento deve ser indissociável do balanço ao mandato que agora está a terminar, pois, salvo raríssimas exceções, não se consegue concretizar num ano aquilo que em três não se fez.

Lembremos que há quatro anos o Partido Socialista se apresentou no Faial com um Manifesto Eleitoral onde, livre e voluntariamente se comprometeu com mais de 50 promessas que seriam para cumprir até 2016. Não as vamos agora recordar todas, mas é fundamental perguntar onde está, por exemplo, a promessa de instalar o Parque Empresarial para empresas ligadas ao aproveitamento dos recursos do mar, em articulação com a promoção da investigação do mar profundo;

Onde está a promessa de reabilitar a estrada regional Largo Jaime Melo-Capelo, bem como a ligação à Ribeira Funda;

Onde está a promessa de promover a execução da 2.^a fase da Variante à cidade da Horta;

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Exatamente!

O Orador: Onde está a promessa de proceder à requalificação de todas as estradas objeto de intervenções anteriores e que apresentam evidentes sinais de desgaste;

Onde está a promessa da construção do campo de golfe do Faial; Onde está a promessa de reabilitar as termas do Varadouro;

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Já chega! (*risos*)

O Orador: Onde está a promessa de criar na zona norte da ilha do Faial um edifício para Centro de Convívio de Idosos/Centro de Noite, creche e ATL;

Onde está a promessa de construir o novo quartel dos Bombeiros;

Onde está a promessa de promover a requalificação do Farol da Ribeirinha;

Onde está a promessa de promover a criação no Faial de um centro de treinos da alta competição na área dos desportos náuticos;

Onde está a promessa de construir um campo de jogos para o Atlético e para o Sporting da Horta;

Onde está a promessa de reabilitar o pavilhão desportivo do Fayal Sport?

E se quiserem, em vez destas promessas, podemos perguntar se, nesta legislatura, ficarão concluídos,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O Governo não vai responder!

O Orador: ... como foi prometido, outros investimentos estruturantes como a Escola de Formação de Marítimos dos Açores, a 2.^a fase do reordenamento e requalificação da baía da Horta, a construção do novo matadouro da Horta ou a empreitada de reordenamento do saco do porto da Horta?

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Está ao lado do cais de cruzeiros da Terceira!

O Orador: Num caso ou noutro, durante este mandato, nem os dedos de uma mão serão necessários para contar o que ficará integralmente cumprido, como devia, na legislatura.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

E se a este cenário juntarmos as persistentes baixas execuções orçamentais, que por regra desvirtuam o que está inscrito nos Planos, então o panorama é para o Faial verdadeiramente desolador: por exemplo, ao longo dos 20 anos em que o PS é Governo nos Açores, o Estádio Mário Lino (que tem nome, mas que não foi construído) já teve quase 5 milhões de euros inscritos nos sucessivos Planos; a ampliação da pista do Aeroporto da Horta (uma promessa entretanto

abandonada) já teve em Plano 3,5 milhões de euros; ou o próprio Campo de Golfe do Faial, que continua sem existir, mas que já foi contemplado com quase meio milhão de euros!

Por isso, com estes governos velhos de 20 anos, como se prova, os Planos não são efetivamente para valer.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Exatamente!

O Orador: Em 2012, o Secretário Regional do Turismo e Transportes garantia nesta Casa aos deputados regionais (e cito) “que os compromissos eleitorais do PS em cada ilha, são compromissos do Governo e são para cumprir na presente legislatura.” – fim de citação.

Hoje está visto que pelo menos em relação ao Faial aquele governante não estava a falar verdade!

Disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Julgo não haver. Sr. Deputado Lúcio Rodrigues tem a palavra.

(*) **Deputado Lúcio Rodrigues (PS)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista apresentou-se, em 2012, com um manifesto eleitoral, que está aqui, que não tinha cinquenta e tal propostas, tinha 52 propostas, Sr. Deputado Jorge Costa Pereira.

(Risos do Deputado Luís Garcia)

Ou seja, essa precisão é para lhe demonstrar que os Deputados do Partido Socialista, eleitos em 2012, têm feito e irão continuar a fazer um trabalho com o Governo Regional no sentido de as propostas deste manifesto eleitoral serem efetivamente cumpridas.

Deputado Bruno Belo (PSD): Mas o que vão continuar a fazer é melhor ou é igual ao que está feito?

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Olhe que já não tem muito tempo!

O Orador: O Sr. Deputado veio a esta Casa fazer o papel que lhe compete. Não tenho de forma nenhuma a apetência que o Sr. Deputado tem para a escrita e a forma como coloca as questões, mas posso garantir-lhe, Sr. Deputado, que os Deputados do Partido Socialista do Faial, os dois Deputados Socialistas do Faial, estão de corpo e alma com o Governo para cumprir os compromissos a que se propuseram.

Deputado Luís Garcia (PSD): Pois, esse é que é o problema!

O Orador: Verdade seja dita, que o mandato tem quatro anos e verdade seja dita também que este Plano que esta semana discutimos nesta Casa, muitas das coisas que o senhor ali referenciou estão lá no Plano.

Não podemos fazer uma análise de três anos, mas sim uma análise de quatro anos.

Deputado Luís Garcia (PSD): Há três não podemos falar! É quatro!

O Orador: E aqui estaremos, Sr. Deputado, no final dos quatro anos, para dar a cara de novo...

Deputado Bruno Belo (PSD): E para dizer: enganámos os faialenses!

O Orador: ... pelas propostas que fizemos.

Não podemos, e com o maior respeito que me merece, é chegar aqui, falar de tudo aquilo que falta fazer, não referenciar vez nenhuma o Plano de 2016, porque antecipadamente já comunicaram que iriam votar contra...

Deputado Bruno Belo (PSD): Mas a gente sabia! Esperámos para conhecer, para dizer que votávamos contra!

Deputado Luís Garcia (PSD): E o senhor também e devia votar contra!

O Orador: ... já antecipadamente disseram que iam votar contra, ou seja, em bom rigor, em nada se preocupam com a realidade do Faial, mas sim com a realidade do PSD.

Muito mais haveria a dizer em relação à postura do PSD regional, e do PSD do Faial em relação ao Faial, mas vou ficar-me por aqui, Sr. Deputado.

Deputada Benilde Oliveira (PS): Muito bem!

Deputado Luís Garcia (PSD): Fique, fique! O senhor não respondeu a nada!

Presidente: Muito obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Jorge Costa Pereira tem a palavra.

(*) **Deputado Jorge Costa Pereira (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Lúcio Rodrigues, a sua intervenção só me merece dois comentários.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Dois?!

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): E já é muito!

O Orador: É que o senhor está tão de corpo e alma a defender o Faial que se prepara para assistir ao incumprimento de mais de 50% das promessas que fizeram aos faialenses e vai assistir caladinho, tão de corpo e alma está.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): As contas vão ser pagas!

O Orador: As contas vão ser feitas, Sr. Deputado? Pois vão! Vão ser feitas daqui a um ano.

O problema, Sr. Deputado, é que já está a faltar-lhe tempo.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Deputado Bruno Belo (PSD): Olhe que tempo é dinheiro!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Lúcio Rodrigues tem a palavra.

(*) **Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Jorge Costa Pereira, o senhor sabe perfeitamente que eu não sou homem de andar caladinho.

Aliás, os senhores acusam-me várias vezes de não estar caladinho.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Mas tem que falar aqui!

O Orador: Eu gostava de dizer-lhe o seguinte: eu vou estar de corpo e alma! Não tenha dúvidas que vou estar! E vou estar de corpo e alma para lhe dizer...

Deputado Bruno Belo (PSD): “Enganámos mais uma vez os faialenses!”

O Orador: ... ou voltar a dizer que o senhor faz o seu trabalho de oposição a dizer aquilo que falta fazer, mas também devia fazer o seu trabalho nesta Casa daquilo que foi feito e não estava naquele manifesto eleitoral.

Deputada Graça Silva (PS): Exatamente!

O Orador: O senhor esteve nessas inaugurações...

Deputado Luís Garcia (PSD): Quais?

O Orador: Eu também estava lá presente e o Sr. Deputado Luís Garcia também estava.

Deputada Graça Silva (PS): Ora nem mais!

O Orador: E essas coisas também são importantes referenciar.

Deputada Graça Silva (PS): Muito bem!

O Orador: Não é apenas com comunicados. Eu sei que o senhor não gosta que eu diga isso...

Deputado Luís Garcia (PSD): Diga, diga!

O Orador: ... comunicados de “bota-abaixo”, de colocar o Faial acima de tudo contra as outras ilhas...

Deputada Graça Silva (PS): Exatamente!

O Orador: ... com bairrismos populistas...

Deputada Renata Correia Botelho (PS): Exatamente!

O Orador: ... e com isso, Sr. Deputado, acredite que não vai ter o apoio dos Deputados do Partido Socialista do Faial.

Deputada Graça Silva (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Jorge Costa Pereira.

(*) **Deputado Jorge Costa Pereira (PSD):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Muito rapidamente para concluir, pela minha parte.

Sr. Deputado, para lhe dizer que o senhor vai estar tão de corpo e alma com o Governo que vai estar contra o Faial.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: E vai estar contra o Faial, contra si, contra a Sra. Deputada que está ao seu lado, que assinaram os manifestos eleitorais e que vão ver que mais de 50% daquilo que prometeram aos faialenses não está cumprido.

O senhor julga que daqui a um ano pode dizer aos faialenses que está reabilitado o Pavilhão do Fayal Sport?

Que está construído o campo de jogos do Atlético e do Sporting?

Que está requalificado o farol da Ribeirinha?

Que está construído o Centro de Idosos nos Cedros?

Que está construído o campo de Golfe do Faial?

Sr. Deputado, não me obrigue a dizer mais!

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Lúcio Rodrigues tem a palavra.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Não digas mais nada, senão vais-te enterrar ainda mais!

(*) Deputado Lúcio Rodrigues (PS): Não!

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Jorge Macedo, eu vou responder-lhe, porque tenho mesmo que lhe responder.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Ah! Vai é responder-me?!

O Orador: Eu não sou homem de me enterrar. O senhor esteja descansado.

O mesmo Deputado, Sr. Deputado Jorge Costa Pereira, que o senhor agora se referenciou, é o mesmo Deputado da creche dos Flamengos, é o mesmo Deputado do Centro de Processamento de Resíduos,...

Secretária Regional da Solidariedade Social (*Andreia Costa*): Muito bem!

O Orador: ... é o mesmo Deputado do Matadouro da Horta, é o mesmo Deputado da Escola do Mar, é o mesmo Deputado da obra do Porto,...

Deputado Luís Garcia (*PSD*): Qual?

O Orador: ... tudo obras ou que já estão feitas ou que estão no Plano de 2016.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

O Orador: O senhor fala, faz o seu papel, eu respeito.

Mas o senhor esqueceu-se de dizer aqui algo importante quando falou no Pavilhão do Fayal Sport e no campo de Futebol do Angústia e do Sporting.

O senhor esqueceu-se de dizer, e eu já hoje referenciei nesta Casa, que o desporto tem novos desafios pela frente e tem novos desafios não por culpa do Governo Regional.

Deputado Luís Garcia (*PSD*): Quem é que meteu isso no manifesto?

O Orador: O senhor sabe porquê. Porque o desporto foi considerado uma prioridade negativa e mesmo assim este Governo já assumiu, com fundos próprios da Região, que vai estar ao lado do desporto, ao lado dos seus clubes e das suas associações.

Deputada Graça Silva (*PS*): Muito bem!

O Orador: Isto é demagogia!

Mas eu poderia ir mais longe, Sr. Deputado. Este mesmo Deputado é o Deputado da segunda fase...

Deputado Luís Garcia (*PSD*): Da variante!

O Orador: ... do Bloco C, do Hospital da Horta e também é o mesmo Deputado, ou são os mesmos Deputados do Partido Socialista que no Plano têm o Centro de Saúde, as obras do Castelinho, o Centro de Dia dos Flamengos,...

Deputado Luís Garcia (*PSD*): E a variante?

O Orador: ... a Fábrica da Baleia do Porto Pim.

Este também é o mesmo Deputado. E este mesmo Deputado vai estar aqui a defender isto.

Deputado Cláudio Almeida (PSD): E o resto?

O Orador: E é bom que fique aqui explícito, Sr. Deputado!

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Jorge Costa Pereira, tem a palavra.

(* Deputado Jorge Costa Pereira (PSD): Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Só para dizer, Sr. Deputado, que os senhores já há 4 anos prometeram e colocaram no manifesto eleitoral o que entenderam.

A crise já existia em 2012...

Deputado Bruno Belo (PSD): Aliás, foi os senhores que a fizeram!

O Orador: ... e os senhores puseram o que entenderam.

Agora o senhor não me venha dizer, nem me querer convencer que agora foi a crise que não permitiu algumas coisas.

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro): Vai estar no próximo no Quadro Comunitário de Apoio!

O Orador: Isso também é outra desculpa!

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro): Diga!

O Orador: Isso é uma desculpa só para algumas coisas. Essa do Quadro Comunitário é só para algumas coisas. É sim senhor, é só para o que o senhor quer. *(Risos)*

Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*): O senhor está-se a rir, porque sabe!

O Orador: Eu sei! Eu sei! Essa dá para construir a Casa da Autonomia, mas não dá para construir aqui a segunda fase da variante.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*): O senhor sabe que o seu Governo disse que as estradas eram prioritárias!

O Orador: O meu Governo não!... Calma! Calma!

Deputado Luís Rendeiro (*PSD*): Não há um circuito logístico!

O Orador: Portanto, Sr. Deputado, o senhor é que vai responder por aquilo que fez ou por aquilo que não fez.

O senhor é que colocou no seu manifesto estas questões que eram para estar concluídas durante os quatro anos. Está lá escrito.

O senhor agora quer convencer-me que em meia dúzia de coisas que vai começar para o próximo ano vai cumprir o seu mandato?

Deputado Lúcio Rodrigues (*PS*): Não é a si que quero convencer!

O Orador: Não vai, obviamente.

Portanto, eu estou aqui é a fazer o papel que devia ser o senhor que devia estar a fazer, que era defender aquilo que propôs há quatro anos e está aí caladinho.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Lúcio Rodrigues tem a palavra.

(*) **Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:
Sr. Deputado, eu não estou a tentar convencê-lo. Acredite que eu não estou, porque eu sei que não vou conseguir.

(Risos dos Deputados da bancada do PS)

Eu sei que não vou conseguir! Isto é um dado adquirido.

Mas nem vou perder tempo a fazê-lo.

No entanto, queria dizer-lhe que estou aqui a fazer o papel que devo fazer e não me envergonho do papel que faço, Sr. Deputado.

Eu trabalho todos os dias, não apenas para cumprir este manifesto eleitoral, mas para estar ao lado dos faialenses, para estar ao lado dos açorianos.

É isto que me move na política, Sr. Deputado.

Não tentem passar, porque fazem-no diversas vezes nos vossos artigos de opinião, de que os Deputados do Partido Socialista do Faial nada fazem. Isto é falso.

Isto é falso, Sr. Deputado!...

Eu quero deixar aqui na Casa da Autonomia, que isto é falso.

Nós orgulhamo-nos daquilo que fazemos.

Sr. Deputado Jorge Costa Pereira, estaremos aqui a dar a cara pelas promessas que fizemos.

Em relação ao Quadro Comunitário de Apoio, em relação à crise, o senhor nunca me ouviu falar nisso, mas de qualquer forma podíamos debater sobre isso e o senhor, aos anos que está nesta Casa, saberia apresentar as respostas bem melhor do que eu as faria.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Julgo não haver mais inscrições. Vamos então avançar para a próxima intervenção.

Tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O sector do Turismo representa, neste momento, cerca de 40% das nossas exportações, fazendo entrar na Região, sensivelmente 140 M€ por ano, sendo a única indústria com verdadeiro potencial de crescimento, para os próximos anos.

Estamos assim perante uma galinha dos ovos de ouro. Por isso, as potencialidades turísticas dos Açores devem, e tem que ser bem planeadas, e bem promovidas, sob pena de o efeito *low cost* se desvanecer, mesmo antes de ter um efeito impulsionador do turismo em todas as ilhas dos Açores.

A criação duma secretaria do turismo e transportes, novidade na atual orgânica do Governo e a entrada em vigor do novo modelo de acessibilidades, criaram expectativas quanto a uma forte aposta no turismo, que se tem revelado bem mais mediática do que efetiva. Senão vejamos:

Na hotelaria não conseguimos descolar duma taxa de ocupação anual média de 42%.

Este é o preço da falta de visão quanto ao desenvolvimento da nossa oferta, quer em termos de sobredimensionamento do número de camas, quer por falta de qualificação da oferta.

Apostámos demasiado em hotéis de cidade, com fraca localização e de qualidade mediana.

Quanto à captação de mercados emissores, a concorrência é cada vez mais agressiva, os meios são caros, os recursos escassos e o produto “Açores” pouco conhecido. Nem com uma estrutura altamente profissionalizada, com grande experiência no mercado, este seria um processo fácil. Sem ela, é simplesmente impossível.

Infelizmente, temos uma longa história de promoção do destino Açores mal conduzida, mal explicada e mal conseguida.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Muito bem!

A Oradora: Gastaram-se milhões em campanhas publicitárias generalistas, em grandes mercados emissores, as quais, em termos de notoriedade, tiveram um impacto praticamente nulo.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Muito bem!

A Oradora: E portanto, continuar a insistir nesta estratégia de promoção, como de resto o demonstra a abertura do concurso público pela Associação de Turismo dos Açores, na passada semana, é no mínimo irresponsável.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Os Açores nunca serão um destino de massas, mas tem tudo, para serem bem-sucedidos em nichos de mercado. Mas esse sucesso exige um trabalho sério, de identificação dos públicos-alvo para os diferentes produtos de oferta que a Região tem, e que devem ser trabalhados de forma direcionada.

A verdade é que mesmo quando se esboçam algumas tentativas de definir uma nova estratégia, constatamos que as opções políticas, não têm a necessária correspondência em termos de dotação orçamental.

O Plano para 2016, é mais do mesmo:

- 10 M€ para pagar as operações dos destinos emissores;
- 10 M€ para a Associação do Turismo dos Açores, para o Observatório do Turismo e Escola Hoteleira de Turismo;

- e para a verdadeira qualificação e valorização da oferta, como seja o Plano Integrado das Fajãs de São Jorge, temos uns míseros 100 mil euros que, de resto, já tinha recebido dotação em 2015, e nada se fez.

Sras. e Srs. Deputados:

Numa região arquipelágica como a nossa é absolutamente indispensável que exista uma rede de transportes marítimos eficiente e devidamente articulada com os transportes aéreos.

Mas a verdade é que passados 4,4 M€, o tão famoso PIT – Plano Integrado de Transportes – não consegue articular os horários da chegada da SATA ao Faial, com os da partida dos barcos para o Pico.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Muito bem!

A Oradora: Com a entrada em funcionamento dos novos barcos, e ao contrário dos compromissos públicos assumidos, o número de ligações diárias entre o Faial e o Pico diminuiu. Mas outra coisa não seria de esperar, já que a operação destes barcos é grosseiramente deficitária.

E mesmo assim, insiste-se na aquisição de mais dois ferries que vão custar 85 milhões à Região e que, de resto, ninguém quer construir, já que os concursos para a sua construção destes barcos acabam sistematicamente desertos.

Infelizmente, os resultados desta prepotência velada, mas arrogante, serão uma vez mais pagos com o dinheiro dos Açorianos.

Aliás, e a este respeito, seria importante perceber para que são efetivamente os 4,4 M€, destinados à suposta aquisição dos tais navios, já que a Comunidade Europeia ainda não validou o projeto o âmbito do novo Quadro Comunitário de Apoio.

Sras. e Srs. Deputados:

Sendo estes setores tão cruciais para a economia regional, lamenta-se que o resultado desta governação tenha sido também ele PIT – Poucachinho, Ilusório e Tendencioso.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Muito bem!

Deputada Zuraída Soares (BE): E depois eu é que sou má!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Não havendo, vamos passar à última intervenção.

Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Costa.

Deputado Miguel Costa (PS): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sendo este o último Plano e Orçamento desta legislatura, passados que estão três anos, há um resultado que é inequívoco: a Via Açoriana foi, é e continuará a ser a melhor solução para vencer os desafios dos Açores e dos Açorianos.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Nota-se!

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: Esta legislatura fica impressivamente marcada pela severa crise europeia e especialmente nacional...

Nos Açores, com o Governo Socialista, com a Via Açoriana,...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): O que é a Via Açoriana? É capaz de me explicar?

O Orador: ... com os Açorianos em primeiro lugar, soubemos e tivemos a capacidade de dar prioridade e de concretizar medidas de especial apoio às famílias e empresas, para ultrapassarem esta fase mais difícil.

Hoje reconhecendo o trabalho realizado, temos a convicção de que seguimos no melhor caminho. Hoje os resultados são a evidência disso mesmo... e esse trabalho resulta de uma clara opção e convicção política: a de que os Açorianos

devem estar e estarão sempre em primeiro lugar na orientação das políticas do Partido Socialista.

É nesse sentido que o Plano para 2016 se consolida como um instrumento fundamental para dar seguimento a uma política de crescimento, de investimento, dinamizadora da economia regional, promovendo a empregabilidade, aumentando o rendimento das famílias e a estabilidade e crescimento empresarial, sempre com a consciência daquilo que ainda falta fazer, daquilo que pode e deve ser melhorado, mas também com a consciência de que temos tomado as melhores decisões, sempre ao lado dos Açorianos.

É tempo, por isso, de continuar a ganhar o futuro e ganhá-lo com a confiança de sempre!

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: Nos Transportes, sector de primordial importância, o Plano de 2016 dá continuidade às medidas definidas no Plano Integrado dos Transportes.

E nessas medidas, no que se refere ao quadro regulador, nesta legislatura concretizou-se a maior reforma de sempre, com a definição do novo modelo de acessibilidades aéreas, com as revisões que foram operadas nas obrigações de serviço público para os transportes marítimos e aéreos com o Continente e também no Inter-ilhas.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: É uma mudança significativa e já com resultados muito positivos. Mas isso não nos acomoda, abre sim novos e grandes desafios pela frente, sendo que é importante tudo fazer para que esses resultados persistam e é para isso que continuaremos a trabalhar.

Também ao nível das infraestruturas há um significativo reforço e aposta em mais e melhores equipamentos para garantir uma resposta cada vez com mais qualidade e segurança, indo ao encontro do conforto e necessidades dos

passageiros, bem como da operacionalidade e eficiência dos aeródromos e portos dos Açores.

No transporte aéreo é assinalável o aumento de passageiros desembarcados entre 2012 e 2015, ultrapassando os 25% de crescimento. Nesse sentido manter-se-á o acompanhamento do plano estratégico da SATA, que já vem dando sinais muito positivos.

Enquanto o PSD **não gosta** da SATA...

Deputada Renata Correia Botelho (PS): Muito bem!

O Orador: ... coisa evidente pelo insistente ataque à empresa, chegando ao ponto de a considerar um “empecilho”,...

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

Deputado Luís Garcia (PSD): Não é a empresa!

Deputado Bruno Belo (PSD): Na SATA há duas coisas muito más: a tutela e a administração!

O Orador: ... nós continuaremos a afirmar a SATA como um fundamental veículo de afirmação da nossa autonomia, da nossa mobilidade, até percebemos que os senhores são especialistas e tem um especial gosto em acabar com transportes, foi assim com os marítimos, agora o ataque cerrado é ao aéreo, mas, Srs. Deputados, cá estaremos para evitar que repitam os males do passado.

Deputada Catarina Moniz Furtado (PS): Muito bem!

O Orador: O novo modelo de acessibilidades aéreas foi uma grande conquista do Governo dos Açores...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): O monopólio engordou tanto por vossa responsabilidade!

O Orador: ... sempre, e reforço, sempre com a defesa e proteção dos açorianos em primeiro lugar, mesmo quando alguns assim não o entendiam.

Não se pode chamar e arrogar paternidades falsas, em jeito de emplastro do Governo dos Açores. Essas falsas paternidades, essas falsidades políticas em

nada contribuem para uns Açores melhores, contribuem apenas para o afastamento dos açorianos da política, por falta evidente de honestidade nesse tipo de abordagem.

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: Não pode valer tudo, não pode valer a desinformação e o engano para conquistar público, não pode valer anúncios desmedidos e falsos enganando quem mais precisa de apoio.

Deputado Luís Garcia (PSD): Tens esse problema! Está no ADN!

O Orador: Basta recordar o “grande” anúncio feito na ilha Terceira prometendo voos de uma companhia *Low Cost* para “breve trecho”... Os açorianos, neste caso, os terceirenses merecem mais respeito, Srs. Deputados!

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Mas depois, como se não bastasse vem o PSD, no seu recorrente jeito de emplastro político, dizer que a TAP afinal, com tarifas promocionais, é que vai fazer de *Low Cost* na Terceira e que isso deu muito trabalho. Pena é que este mesmo PSD, “que muito trabalha nesta matéria”, não tenha conseguido que a mesma TAP continuasse a voar para o Faial e para o Pico...

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado Jorge Costa Pereira (PSD): Eu agora tenho a esperança que o Costa vai resolver isso tudo!

O Orador: ...onde estava o PSD Açores, e a sua grande influência?

Este PSD-Açores vive hoje numa perturbada contradição: umas vezes como Dom Quixote, nas suas incursões políticas, envolve-se numa série de aventuras contra os “moinhos de vento”, mas as suas fantasias são sempre desmentidas pela realidade; outras vezes, vivem claramente no descompasso entre esse

idealismo dos seus protagonistas políticos e a realidade na qual atuam, esvaziando o idealismo e transformando-se, a cada passo, na ânsia desmedida de um resultado imediato, qual Sancho Pança, limitado ao seu umbigo.

Deputado Luís Garcia (PSD): Não tem jeito para isso!

O Orador: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

No sector dos Transportes a evolução é realmente notável. Hoje um residente ou um visitante entra no avião da SATA Air Açores, ao nível das melhores companhias aéreas, com qualidade, conforto e segurança;

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Especialmente nos A-310!

O Orador: ... sai num aeroporto e aerogare com todas as condições, com toda a qualidade; faz-se deslocar numa das 9 ilhas nas excelentes estradas regionais,...

Deputado Luís Garcia (PSD): Excelentes quais? O Largo Jaime de Melo ou a segunda variante à cidade da Horta?

O Orador: ... entrando num terminal marítimo com todo o conforto e com toda a qualidade. Apanha um navio, como o Mestre Simão e Gilberto Mariano, digno de navegar em qualquer parte do mundo com um conforto e qualidade insuperáveis...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Tem que ir é dentro, senão leva com o cabeça!

O Orador: Isto, Srs. Deputados, é apenas um justo relato da evolução e qualidade dos transportes na região e que nos devia orgulhar a todos. A nós, Partido Socialista, orgulha-nos, e aos açorianos também!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Quando está mau tempo tem que ir é nos Cruzeiros!

O Orador: Este tem sido o espelho do investimento no sector, do grande investimento realizado e do que ainda neste Plano de 2016 se prevê investir.

É com base nessa qualidade que no sector do turismo, intimamente ligado, alguns operadores estrangeiros apostaram e melhoraram a sua oferta recentemente, afirmando com convicção que essas novas opções comerciais só eram possíveis com a excelente rede de transportes dos Açores.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: Mais uma prova inabalável de que tivemos bem e que estamos no caminho certo.

Em 2016 dar-se-á continuidade ao processo para construção de dois novos navios de 115 metros para o transporte de passageiros, viaturas e carga rodada, entre todas as ilhas da Região, com fiabilidade, regularidade e pontualidade, dinamizando ainda mais a economia interna. É mais uma aposta deste Governo que, à semelhança da assertiva aposta nos novos navios do triângulo, onde os números falam claramente por si, este investimento em novos navios de 115 metros alargará a oferta às restantes ilhas e será mais um determinante fator de coesão regional.

Mas, como é óbvio, é sempre possível fazer mais,...

Deputado Jorge Macedo (PSD): No caso dos barcos é sempre possível fazer!

O Orador: ... é sempre possível corrigir o que estiver menos bem, é sempre necessário ajustar a novas realidades, até porque num sector como o dos transportes e turismo os processos são muito dinâmicos, e isso é admitido por todos, até pelo maior partido da oposição, porque há uns meses atrás dizia que os aviões Q400 da SATA eram grandes demais,...

Deputado Jorge Macedo (PSD): A SATA é que dizia: frota ociosa!

O Orador: ... andavam meios vazios e hoje já diz que os aviões são pequenos, que é preciso disponibilizar mais lugares no inter-ilhas, que é o Q200 que faz naquele dia e que deveria ser um 400... qualquer dia...dirão que são precisos aviões maiores, quiçá um Q400, Q600...Q700, se os houver.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Quando está mau tempo o Sr. Deputado tem que dar graças aos Cruzeiros senão não podia ir para casa!

O Orador: Apesar de eventuais e normais ajustes, deve imperar a moderação e o bom-senso num sector tão importante como o dos transportes, coisa que o PSD não evidencia.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A virtude deste Plano para 2016 está no continuar a seguir o caminho percorrido de 2012 até aqui,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O senhor tem que ouvir mais o Deputado Lizuarte Machado!

O Orador: ... com um crescimento evidente, depois de ultrapassados difíceis desafios, mas está acima de tudo numa relação de proximidade e de cumplicidade **com os Açorianos**, com as suas necessidades, e com as nossas empresas.

Nós temos a ambição e a convicção para continuar a concretizar as melhores políticas açorianas para os Açores!

Disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

Sr. Deputado Aníbal Pires para uma inscrição?

Deputado Aníbal Pires (PCP): Para uma interpelação, Sra. Presidente.

Presidente: Para uma interpelação tem a palavra, Sr. Deputado.

Deputado Aníbal Pires (PCP): Obrigada, Sra. Presidente.

Para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

Presidente: É regimental e também considerando o nosso horário vamos interromper os trabalhos, não sem antes o Sr. Secretário anunciar os tempos que faltam para o debate de amanhã.

Secretário: O Governo Regional 71 minutos e 30 segundos; o Partido Socialista 50 minutos e 10 segundos; o Partido Social Democrata 36 minutos; CDS-PP 6 minutos e 15 segundos; Bloco de Esquerda 1 minuto; PCP 4 minutos e 10 segundos; PPM 7 minutos e 15 segundos.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Uma boa noite a todos. Regressamos amanhã às 10H00.

Eram 19 horas e 43 minutos

Deputados que entraram durante a Sessão:

Partido Socialista (PS)

André Cláudio Gambão Rodrigues

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral

Ricardo Manuel Viveiros Cabral

Partido Social Democrata (PSD)

Duarte Nuno D'Ávila Martins de Freitas

Humberto Trindade Borges de Melo

Deputada que faltou à Sessão:

Partido Socialista (PS)

Marta Cristina Moniz do Couto

(*) Texto não revisto pelo orador

A redatora: Maria da Conceição Fraga Branco